

NA ÚLTIMA

Tentativa

Intervenções pedagógicas para a
alfabetização e o letramento na
Educação de Jovens e Adultos

Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira
Cíntia Regina de Fátima
Andreza Prevot
Ailse de Cássia Quadros



Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira

Cíntia Regina de Fátima

Andreza Prevot

Ailse de Cássia Quadros

NA ÚLTIMA *Tentativa*

**Intervenções pedagógicas para a
alfabetização e o letramento na Educação
de Jovens e Adultos**

Volume 1



Montes Claros / MG – Brasil

Editora do IFNMG

2026

EDITOR EXECUTIVO

Gustavo Henrique Silva de Souza

EDITORA EXECUTIVA

Alínce Alves Jardim

EDITOR EXECUTIVO

Edinei Canuto Paiva

BIBLIOTECÁRIO(A) RESPONSÁVEL

Elciax Cristina de Sousa

COORDENAÇÃO GERAL

Ailse de Cássia Quadros

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Valdeci Ferreira dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Francisco Wenderson Pereira de Souza

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Nilande Mendes Barbosa e Costa

Juliano Gonçalves Pereira



COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Juliano Gonçalves Pereira

ASSESSORIA DE PESQUISA

Cíntia Regina de Fátima (CEDAPS)

COORDENAÇÕES ADJUNTAS/PESQUISADORES

Tânia Maria Mares Figueiredo (Almenara)

Andréa Flores Oliveira (Araçuaí)

Ursulina Alves (Arinos)

Dayane Mota Santos Lisboa (Diamantina)

Viviane Mangabeira Ormundo (Janaúba)

Francisco Farlei de Carvalho Lisboa (Janaúba)

Jelson Luiz Dick (Pirapora)

Guilherme Tarcisio Leal (Porteirinha)

Lucas Diego Antunes Barbosa (Salinas)

Carlos Alberto Lopes dos Santos de Oliveira (Teófilo Otoni)

REVISÃO E EDITORAÇÃO

Revisão

Maria Teresa Caballero Brügger

Diagramação e capa

Alinne Paula da Silva

A presente obra passou por avaliação por pares, aprovada para publicação pelo Conselho Editorial da Editora do IFNMG. A presente obra recebeu financiamento por meio do Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal.

I61 2026 v. 1	Intervenções pedagógicas para a alfabetização e o letramento na Educação de Jovens e Adultos, vol. 1 / Juliano Gonçalves Pereira; Cíntia Regina de Fátima; Andreza Prevot ; Ailse de Cássia Quadros (organizadores). – Montes Claros: IFNMG, 2026. 208 p. – (Coleção Na Última Tentativa; v. 1). e-ISBN: 978-85-67611-52-5 ISBN: 978-85-67611-48-8 Inclui referências. 1. Educação de Jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Formação de professores. I. Pereira, Juliano Gonçalves (org.). II. Fátima, Cíntia Regina de (org.). III. Prevot, Andreza (org.). IV. Quadros, Ailse de Cássia (org.).
---------------------	---

CDD: 374

Bibliotecária Elciax Cristina de Sousa - CRB/6 2065

Índice para Catálogo Sistemático

1. Educação de Jovens e adultos

2026

Realizado depósito legal conforme Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça a Editora do IFNMG: <https://editora.ifnmg.edu.br/>

CONSELHO CIENTÍFICO

(Portaria Reitora nº 1.317/2026)

Mariana Mapelli Paiva (IFNMG /
Campus Almenara)

Ednilton Moreira Gama (IFNMG /
Campus Almenara)

Eliane Macedo Sobrinho Santos (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Lilian Gonçalves de Melo (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Ernani Calazans de Oliveira (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Alisson Macendo Amaral (IFNMG /
Campus Arinos)

Inácio Barbosa Borges (IFNMG / Campus Arinos)

Pedro Henrique Prado da Silva (IFNMG /
Campus Arinos)

André Silva de Oliveira (IFNMG / Campus Arinos)

Juliana Rocha de Meira Pires (IFNMG /
Campus Diamantina)

Dayse Lúcida Silva Santos (IFNMG /
Campus Diamantina)

Marli Silva Fróes (IFNMG / Campus Diamantina)

Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho (IFNMG /
Campus Janaúba)

Marineide Almeida Rocha (IFNMG /
Campus Janaúba)

Fernanda Kerley Queiroz Vieira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Jucielle Macedo Alves (IFNMG / Campus Janaúba)

Josye Gonçalves Ferreira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Márcio Adriano Santos (IFNMG/Campus Janaúba)

Claubert Wagner Guimarães de Menezes (IFNMG
/ Campus Janaúria)

Heron Walmor Santos Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Maria Rosilene Alves Damasceno (IFNMG/
Campus Janaúria)

José Aparecido Soares Lopes (IFNMG/
Campus Janaúria)

Josué Antunes de Macedo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Petrônio Cândido de Lima e Silva (IFNMG /
Campus Janaúria)

Wanderson Pereira Araújo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Edson Oliveira Neves (IFNMG / Campus Janaúria)

Roberto Comini Frota (IFNMG / Campus Janaúria)

Eduardo Cabral da Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tattiane Gomes Costa (IFNMG / Campus Janaúria)

Pedro Borges Pimenta Júnior (IFNMG /
Campus Janaúria)

Marcos Aurélio Duarte Carvalho (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tadeu Knewitz Zubaran (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Carlos Alexandre de Oliveira (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Fernanda de Lima Menezes (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Patrícia Teixeira Sampaio (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Edmara Moreira Cerqueira (IFNMG /
Campus Pirapora)

Breno Alcântara Silva (IFNMG / Campus Pirapora)

Christiano Titoneli Santana (IFNMG /
Campus Pirapora)

Marília Dutra Massad (IFNMG / Campus Salinas)

Tiago Reis Dutra (IFNMG / Campus Salinas)

Tatianne Gizelle Marques Silva (IFNMG /
Campus Salinas)

Alex Sander Luiz Campos (IFNMG /
Campus Salinas)

Américo Fernando de Souza Alves (IFNMG /
Campus Teófilo Otoni)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
SEÇÃO 1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EJA.....	11
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NA EJA	13
A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LEITURA DA EJA.....	20
CAFÉ COM POESIA: UMA DOSE DE LEITURA.....	26
ALFABETIZANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	31
LEITURA E ESCRITA: UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO NA EJA.....	39
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS IDOSOS NA EJA, DIFICULDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	45
APRENDENDO COM JOGOS: FORTALECENDO A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA EJA.....	52
ALFABETIZAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	56
DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA	60
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNDO DAS LETRAS	63
LEITURA NA EJA: O PRAZER DE LER, ENTENDER E SEDIMENTAR CONHECIMENTO	70
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS	74
SEÇÃO 2. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EJA	81
ENTRE PALAVRAS E JOGOS: POTENCIALIZANDO A LEITURA NA EJA.....	83
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EJA	90
PROJETO LITERATURA E JUVENTUDE NA EJA.....	98
LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA.....	103
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E A APRENDIZAGEM	108

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS NO EJA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	113
DA FRUIÇÃO À PRODUÇÃO DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA EJA	119
LETRAMENTO NA EJA : EXPLORANDO OS GÊNEROS E A MULTIMODALIDADE DOS TEXTOS	128
PROJETO: LEITURA PARA A BOA INTERPRETAÇÃO NA EJA.....	137
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA.....	141
LER E ESCREVER: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	148

SEÇÃO 3. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO NA EJA153

VOZES RESSOANTES: UMA LEITURA DE OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	155
MELHORIA NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA EJA.....	162
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: PROMOVENDO A INCLUSÃO E O PROTAGONISMO NO ENSINO MÉDIO.....	167
LEITURA E ESCRITA COMO FERRAMENTAS DE EMPODERAMENTO: HISTÓRIAS DE VIDA ...	176
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS NA EJA	188
PROMOVENDO A LEITURA CRÍTICA E ESCRITA CRIATIVA NA EJA	191
A LEITURA TRANSFORMA VIDAS.....	194
LETRAS VIVAS	198
A LITERATURA DE CORDEL NA EJA: UM INCENTIVO PARA A PRÁTICA LEITORA E A ESCRITA CRIATIVA DOS ESTUDANTES	203

PREFÁCIO

Prefaciар e contribuir na organização do livro NA ÚLTIMA TENTATIVA: *intervenções pedagógicas para a alfabetização e o letramento na Educação de Jovens e Adultos* traduz um compromisso coletivo em defesa da educação de Jovens, adultos e idosos como direito e como movimento de reparação histórica.

É também responsabilidade e representatividade, porque me vejo, de certa forma, representando todas as professoras e todos os professores que estão nos mais diversos espaços e tempos da EJA em nosso país. Outros sentimentos que me envolve é o prazer e o orgulho em ver profissionais da EJA escrevendo suas reflexões, práticas e seus fazeres cotidianos que comunicam esperanças.

As 32 propostas de intervenções pedagógicas são possibilidades de encontros que anunciam a indissociabilidade entre reflexão e prática na educação, pois o conjunto de textos foi tecido no tempo de professores em cursos de formação inicial e continuada. Tempo que precisamos valorizar, tempo que precisamos ampliar para potencializar nossos fazeres com a EJA.

Os textos nos convidam a mergulhar em criações que entrelaçam literatura, arte, cultura e estética à alfabetização e ao letramento na EJA, em propostas que passeiam por leituras e escritas críticas, obras literárias, poesias, jogos, narrativas, histórias de vida.

Arte, cultura, literatura, estética e educação são indissociáveis de acordo com o olhar e a práxis freiriana. Em *Educação como prática de liberdade*, Paulo Freire (2021), ao refletir sobre a experiência com o Projeto de Educação de Adultos do Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP), no início dos anos 1960, sintetiza alguns princípios dessa indissociabilidade. No percurso para planejar e propor as ações de alfabetização com adultos há mais de 60 anos, Freire

evidenciava os espaços de diálogo das formações e ações, os “Círculos de Cultura” e “Centros de Cultura”. Nesses espaços, foram gestadas e experimentadas propostas pedagógicas que se afastaram dos paradigmas “mecanicistas”, pois, em suas palavras,

pensávamos numa alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura, que fosse uma introdução à essa democratização [...] Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores [...] Partíamos de que a posição normal do homem [...] era a de não apenas estar no mundo, mas com ele (Freire, 2021, p.136-137).

Paulo Freire captura, nessa experiência com o MCP, uma concepção sobre a importância de ler e escrever que vai engendrar suas ideias pedagógicas e muitas das nossas propostas de intervenção pedagógica na EJA ao longo dos anos.

Na concepção freiriana e na concepção dos textos reunidos neste livro, alfabetização e letramento na EJA são movimentos de “colaboração”, porque envolvem propostas de ações dialógicas para criar conhecimentos com leituras de mundo, leitura da palavra, escrita e criatividade, a fim de superar leituras hegemônicas e possibilitar experiências educacionais humanas, sensíveis, afetuosas, que reconheçam que ler e escrever são práticas de liberdade.

Andreza Prevot

Professora Orientadora no Centro de Educação de Jovens e Adultos CEJA Maré.
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense.
Pesquisadora no Grupo de Estudos com Juventudes, Infâncias e Cotidianos (JICs).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é determinada pela conjuntura histórica, social, política e cultural, que afeta diretamente as concepções e práticas educacionais destinadas a quem não concluiu a Educação Básica na idade prevista. Para além da função de reparação histórica, a EJA se constitui como uma política pública de inclusão social, que amplia as possibilidades de transformação da realidade dos mais desfavorecidos por meio da educação popular e de pedagogias sensíveis, rebeldes e afetuosas.

O “NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada” é a contribuição do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), financiado pelo Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal. Este projeto foi elaborado para contribuir com o fortalecimento da EJA no norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O NortEJA foi desenvolvido em nove campus do IFNMG, precisamente em Almenara, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Januária, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni, alcançando mais de 30 municípios. O projeto abriu mais de 2.000 vagas para formação inicial e continuada para estudantes e professores no norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, alcançando comunidades urbanas, ribeirinhas, quilombolas e pessoas privadas de liberdade.

O NortEJA ofereceu, em sua vasta lista, cursos de formação continuada, considerando as necessidades de cada território e modelou um curso destinado a capacitar professores para atuar na EJA. O Curso de Formação Continuada para Atuação na EJA obteve o maior número de interessados e concluintes, exigindo ampliação tanto no número de vagas quanto na oferta e foi realizado em dois momentos distintos.

Este livro se configura como um instrumento pedagógico, destinado a apoiar e potencializar iniciativas inovadoras na EJA. É resultado da formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos no norte de Minas Gerais, deixando o educacional mais leve, sobretudo para os que apostam na EJA como a última tentativa da educação formal.

A partir das experiências de implementação do NortEJA, o livro reúne experiências que se apresentam como alternativas ousadas capazes de enfrentar os desafios históricos nessa modalidade, que vão desde a definição de estratégias didáticas e metodológicas até as condições de acesso e permanência dos estudantes. Ao mesmo tempo, ressalta a importância da qualificação profissional como central para a mobilidade social dos estudantes. Assim, o material aqui reunido, não apenas orienta práticas educativas, mas também se integra a um movimento mais amplo de inquietudes e promoção da inclusão social, ampliação das oportunidades para que professores da EJA não perca o esperança na Educação.

Também é importante ressaltar que a modelação deste curso para formar professores para EJA contou com a parceria de várias organizações e instituições sociais, entre as quais se destaca o acordo de trocas metodológicas estabelecido com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS).

O CEDAPS é uma instituição do terceiro setor, que cedeu sua tecnologia social Construção Compartilhada de Soluções Locais ao NortEJA e, a partir disso, estimulou o uso de estratégias pedagógicas pautadas nas realidades e potencialidades territoriais, que contribuiu significativamente para retenção e permanência dos estudantes nos cursos. Além disso, também ofereceu suportes e subsídios teóricos e metodológicos que favoreceram a ampliação da taxa de conclusão dos estudantes participantes do NortEJA.

NA ÚLTIMA TENTATIVA: *intervenções pedagógicas para a alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)* reúne reflexões e práticas de profissionais que concluíram o curso de Formação Continuada para Atuação na EJA oferecido pelo NortEJA. Os textos aqui compilados são resultados da sistematização das inquietações e experiências práticas e teóricas dos profissionais da EJA, que ampliam o acervo de intervenções possíveis nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, revelando caminhos possíveis a se trilhar na direção de uma educação humana, afetuosa e transformadora.

A obra reúne 32 propostas de planos de intervenção pedagógicas que, a partir de distintas perspectivas territoriais, oferecem contribuições significativas para a compreensão e o fortalecimento da EJA no norte de Minas Gerais, Vales do Jequitinhonha e Mucuri e em todo o Brasil.

**SEÇÃO 1:
PROPOSTAS DE
INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA
PARA OS ANOS
INICIAIS
DO ENSINO
FUNDAMENTAL
NA EJA**

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NA EJA

Eliete Barbosa de Jesus¹

Introdução

A Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) é um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente para aqueles que, por diversos fatores, não tiveram a oportunidade de se escolarizar na idade adequada. A intervenção pedagógica proposta neste plano visa atender a essa demanda, com foco nos alunos do EJA do Ensino Fundamental I, que enfrentam dificuldades para desenvolver as habilidades básicas de leitura e escrita. Compreender que o processo de aprendizagem na EJA requer metodologias diferenciadas é fundamental, visto que os alunos trazem experiências de vida e conhecimentos prévios que podem ser utilizados como ponto de partida no processo educativo (Gomes, 2023).

A proposta desta intervenção tem como objetivo principal contribuir para a formação de cidadãos mais autônomos e participativos, que utilizem a leitura e a escrita não apenas para fins acadêmicos, mas como ferramentas essenciais em suas rotinas. O letramento aqui é entendido de forma ampla, considerando que a habilidade de ler e escrever vai além da decodificação de símbolos. Trata-se de possibilitar que os estudantes compreendam e interajam criticamente com os textos que os cercam, sejam eles escritos, sejam orais ou visuais, e que possam produzir suas próprias narrativas, expressando ideias e compreensões de mundo (Almeida *et al.*, 2024).

Este plano de intervenção será realizado com atividades que dialogam diretamente com a realidade e o cotidiano dos alunos, tornando o processo de alfabetização mais significativo. A partir de textos como receitas, bilhetes, jornais e histórias curtas, pretende-se construir um espaço de aprendizado colaborativo, onde o aluno seja incentivado a participar ativamente, compartilhando suas experiências e contribuindo para o desenvolvimento coletivo da turma. Assim, a proposta valoriza o conhecimento prévio dos estudantes, ressignificando suas vivências no ambiente escolar (Brasil, 2017).

Além disso, a intervenção também tem como foco promover a inclusão educacional e social, uma vez que muitos desses alunos enfrentam barreiras que vão além do ambiente escolar, como o acesso limitado à cultura e à informação. Dessa forma, o projeto busca não apenas proporcionar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também trabalhar aspectos relacionados à autoestima, à motivação para aprender e ao engajamento cívico, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e construção coletiva do saber (Bueno e Campos, 2020).

¹ Graduada em Pedagogia pela Uniube Janaúba (2021) e atualmente está se especializando em Educação Especial.

Justificativa

O tema da alfabetização na EJA foi escolhido pela necessidade urgente de promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos que, por uma série de fatores econômicos, sociais e pessoais, não tiveram a oportunidade de concluir sua educação na idade convencional. Esses indivíduos, frequentemente marginalizados no sistema educacional, enfrentam não apenas uma defasagem de conteúdo, mas também barreiras psicológicas e sociais que dificultam sua reintegração no ambiente escolar. A alfabetização é, portanto, uma ferramenta essencial para a autonomia dos alunos da EJA, possibilitando que eles tenham uma participação ativa na sociedade e contribuam para o desenvolvimento de suas comunidades.

A escolha do tema também se justifica pela importância da alfabetização como um direito fundamental e um passo importante para o exercício pleno da cidadania. A falta de domínio da leitura e escrita limita o acesso a direitos básicos, como emprego, saúde e lazer, restringindo as possibilidades de ascensão social. A intervenção proposta visa não apenas diminuir a defasagem educacional, mas valorizar o conhecimento prévio dos alunos, suas vivências e suas histórias de vida, integrando esses elementos ao processo de aprendizagem. A metodologia proposta busca, assim, respeitar e dialogar com a realidade do público central, utilizando temas do cotidiano e da cultura local para tornar o ensino mais significativo e aplicável.

Além disso, a intervenção tem o potencial de fortalecer a educação inclusiva, proporcionando um ambiente de aprendizagem que respeita a diversidade cultural e social dos alunos. A alfabetização na EJA não deve se limitar à mera decodificação de palavras, mas sim promover uma educação que estimule o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade. Por meio de atividades práticas, como a leitura de textos do cotidiano e a produção de textos significativos, pretende-se criar uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem que tenha impacto direto em suas vidas pessoais e profissionais. Dessa forma, a intervenção proposta contribui para a inclusão educacional ao proporcionar oportunidades de crescimento acadêmico e social, preparando os alunos para novos desafios.

Objetivo geral

Desenvolver competências de leitura e escrita nos alunos da EJA, promovendo sua autonomia em situações cotidianas e acadêmicas.

Objetivos específicos

- » Desenvolver a compreensão de textos simples e funcionais, como receitas e avisos.
- » Incentivar a prática da escrita com foco na produção de textos relacionados à realidade dos alunos.

- » Ampliar o vocabulário e a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos.
- » Promover o trabalho colaborativo, valorizando as experiências de vida e o conhecimento prévio dos estudantes.

Metodologia

O processo de ensino e aprendizagem será baseado em práticas de letramento que integrem a leitura e a escrita de forma significativa para os alunos. A metodologia incluirá atividades práticas, como a leitura de textos do cotidiano (jornais, avisos, receitas) e a produção de textos com base em temas familiares ao público da EJA. A proposta envolve atividades colaborativas, como rodas de leitura e produção textual em grupo, além de momentos individuais para reforçar o aprendizado. O professor atuará como mediador, guiando os alunos na construção de hipóteses e estimulando o pensamento crítico. Será incentivada a utilização de diferentes recursos didáticos, como vídeos, músicas e materiais visuais, que despertem o interesse dos estudantes e os ajudem a relacionar leitura e escrita com o cotidiano.

Desenvolvimento

O plano será realizado em etapas, focando na alfabetização e no letramento de jovens e adultos da EJA, com atividades que valorizem suas experiências de vida e estimulem sua participação ativa no processo de ensino e de aprendizagem. O papel do professor será fundamental como mediador e facilitador, criando um ambiente acolhedor, no qual o aluno se sinta seguro para expressar suas ideias, vivências e dificuldades. O professor atuará na seleção de conteúdos que dialoguem com o cotidiano dos alunos, utilizando textos funcionais, como cartas, receitas, notícias e bilhetes, que tenham relevância prática para a realidade desses estudantes.

A intervenção será iniciada com uma sondagem diagnóstica para identificar o nível de alfabetização de cada aluno e suas principais dificuldades, a fim de personalizar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades específicas. A partir desse levantamento, o professor organizará grupos de trabalho, incentivando a colaboração entre os alunos. O ensino será conduzido de maneira interativa, com aulas dialogadas, atividades em grupo e dinâmicas que possibilitem a troca de experiências entre os estudantes. O professor também orientará a produção de textos pelos alunos, com base em suas vivências, fortalecendo tanto a competência linguística quanto a autoestima e a confiança dos mesmos.

No decorrer das atividades, os alunos terão um papel ativo, participando de debates, leituras compartilhadas e exercícios de escrita, sempre com base em temas relacionados ao seu cotidiano, como trabalho, família, saúde e direitos civis. Serão estimulados a compartilhar suas experiências, construindo um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, o professor incentivará o uso de ferramentas digitais, como vídeos e textos on-line, para expandir o repertório de leitura dos alunos e conectá-los a novos formatos de comunicação.

A metodologia adotada será diversificada, com o uso de jogos educativos, leituras orientadas, atividades de escrita criativa e simulações de situações práticas do dia a dia, que estimulem o pensamento crítico e a resolução de problemas. Serão feitas intervenções pontuais para revisar aspectos gramaticais e ortográficos de forma contextualizada, evitando o ensino mecânico e desconectado da realidade. O plano inclui também momentos de reflexão sobre o aprendizado, em que os alunos poderão avaliar seu progresso e discutir dificuldades encontradas.

Essa abordagem participativa visa promover o engajamento contínuo dos alunos, possibilitando um aprendizado mais eficaz, no qual o conhecimento construído em sala de aula possa ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais. Ao longo do plano, o professor acompanhará de perto o desenvolvimento de cada aluno, realizando intervenções individuais quando necessário, de modo a garantir que todos avancem em seu próprio ritmo, respeitando as particularidades de cada um.

Recursos didáticos necessários

- » Textos impressos (jornais, folhetos, receitas)
- » Quadro branco e marcadores
- » Materiais audiovisuais (vídeos, músicas)
- » Cadernos e lápis para produção de textos
- » Computador e projetor para apresentações visuais

Desafios e potencialidades

Entre os principais desafios desta intervenção pedagógica na EJA está a grande heterogeneidade do grupo. Os alunos apresentam diferentes níveis de alfabetização e diferentes habilidades cognitivas e emocionais, o que exige do professor uma abordagem diversificada e adaptada. A individualização do ensino, embora necessária, pode ser um desafio no contexto da EJA, em que os recursos e o tempo disponíveis são limitados. Além disso, a irregularidade na participação dos alunos é uma realidade frequente, visto que muitos precisam conciliar os estudos com o trabalho, as responsabilidades familiares e outras demandas pessoais. Esses fatores podem impactar o progresso acadêmico e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Outro desafio significativo é a possível falta de motivação inicial, principalmente para aqueles alunos que já tentaram ingressar ou retornar à escola e enfrentaram fracassos educacionais anteriormente. Manter o interesse e engajamento de estudantes adultos requer estratégias pedagógicas que estimulem a relevância prática dos conteúdos, conectando-os a experiências de vida e a objetivos pessoais.

Apesar dos desafios, há diversas potencialidades pedagógicas a serem exploradas. A principal delas é a possibilidade de utilizar materiais que dialoguem diretamente com o cotidiano dos alunos, como textos funcionais e situações práticas de leitura e escrita,

que proporcionem uma aprendizagem significativa. Esse tipo de abordagem pode aumentar o interesse dos estudantes, ao perceberem a aplicabilidade do que aprendem em sala de aula no seu dia a dia, como no trabalho, na família e na comunidade.

Além disso, a troca de experiências entre os alunos é uma das grandes potencialidades deste público. O ambiente da EJA pode ser enriquecido pela colaboração entre os estudantes, promovendo espaço de ajuda mútua. Aqueles que têm mais facilidade podem auxiliar colegas que encontram mais dificuldades, criando uma dinâmica de aprendizagem colaborativa e solidária, que beneficia tanto o aluno que ajuda quanto o que é ajudado. Esse espírito de cooperação fortalece o engajamento e cria um senso de pertencimento ao grupo, fatores essenciais para o sucesso da intervenção.

Mapa detalhado de atividades

Etapa 1: Diagnóstico Inicial

- » **Objetivo:** Avaliar o nível de alfabetização e as dificuldades individuais.
- » **Atividade:** Aplicar uma sondagem inicial utilizando textos simples (bilhetes, pequenas notícias).
- » **Metodologia:** Observação das estratégias de leitura e escrita usadas pelos alunos, seguida de um debate em grupo sobre a compreensão do texto.
- » **Evidência Empírica:** Estudos como os de Gomes (2023) destacam a importância da avaliação diagnóstica para a personalização do ensino na EJA.

Etapa 2: Letramento Funcional

- » **Objetivo:** Desenvolver a compreensão e produção de textos relacionados ao cotidiano dos alunos.
- » **Atividade:** Utilização de receitas, folhetos de supermercado e anúncios de empregos. Pedir aos alunos que leiam, interpretem e reescrevam textos similares.
- » **Metodologia:** Atividades individuais e em grupo, seguidas de discussões que relacionem o conteúdo ao contexto de vida dos alunos.
- » **Evidência Empírica:** Almeida *et al.* (2024) apontam que o uso de textos funcionais aproxima a prática de letramento da realidade do aluno, fortalecendo o engajamento.

Etapa 3: Produção Textual Colaborativa

- » **Objetivo:** Incentivar a produção de textos relacionados à realidade dos alunos.
- » **Atividade:** Criação de narrativas pessoais e textos sobre o trabalho e a comunidade, em grupos.
- » **Metodologia:** Divisão dos alunos em pequenos grupos para escrever cartas ou pequenos relatos sobre temas familiares.
- » **Evidência Empírica:** Bueno e Campos (2020) mostram que o trabalho colaborativo na EJA fortalece a autoestima e a capacidade de expressão.

Etapa 4: Integração de Tecnologias

- » **Objetivo:** Expandir o repertório de leitura e escrita usando recursos digitais.
- » **Atividade:** Exibição de vídeos curtos sobre direitos civis ou temas de interesse local, com leitura e discussão de textos relacionados.
- » **Metodologia:** Discussão em sala de aula, seguida de atividades em que os alunos produzam textos relacionados aos vídeos.
- » **Evidência Empírica:** Estudos recentes demonstram que a utilização de mídias audiovisuais pode melhorar a aprendizagem de adultos, especialmente em temas de cidadania e direitos.

Etapa 5: Reflexão e Avaliação

- » **Objetivo:** Refletir sobre o progresso no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.
- » **Atividade:** Sessão de autoavaliação e troca de feedback entre os alunos sobre dificuldades e avanços.
- » **Metodologia:** Roda de conversa com avaliação qualitativa dos textos produzidos, com sugestões para melhorar a escrita.
- » **Evidência Empírica:** Gomes (2023) destaca que a reflexão coletiva sobre o processo de aprendizagem é essencial para a conscientização dos alunos sobre seus avanços.

Considerações finais

Espera-se que esta intervenção pedagógica na EJA contribua significativamente para a autonomia dos alunos, proporcionando não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento de habilidades que os capacitem a enfrentar os desafios da vida cotidiana com mais segurança e conhecimento. Ao adquirir fluência na leitura e na escrita, os estudantes terão condições de interpretar e produzir textos funcionais, essenciais para seu dia a dia, como no preenchimento de documentos, na leitura de instruções e na compreensão de notícias e informações de relevância social.

Além disso, espera-se que essa intervenção fortaleça a autoestima e a autoconfiança dos alunos que muitas vezes carregam um histórico de exclusão escolar. Ao valorizar suas experiências e conhecimentos prévios, a intervenção promove uma aprendizagem significativa, na qual os estudantes reconhecem o valor do que aprendem e percebem como isso pode impactar diretamente suas vidas.

Com essas ferramentas, busca-se ampliar a capacidade de participação ativa dos alunos na sociedade e no mercado de trabalho, garantindo-lhes maior inserção social e promovendo o exercício pleno de sua cidadania. O projeto também tem potencial para inspirar um compromisso contínuo com a educação, estimulando o desejo de aprender ao longo da vida.

Referências

ALMEIDA, C.; SANTIAGO, G. da S.; FERREIRA, G. G. Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos: a importância da mediação docente. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 30 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/3/praticas-de-letramento-na-educacao-de-jovens-e-adultos-a-importancia-da-mediacao-docente>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 set. 2024.

BUENO, M. B.; CAMPOS, J. A. de P. P. Inclusão escolar na Educação de Jovens e Adultos: concepções e práticas pedagógicas. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 30, n. 63, p. 1–16, 2020. DOI: 10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13970. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13970>. Acesso em: 8 set. 2024.

GOMES, M. M. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 17, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>. Acesso em: 8 set. 2024.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LEITURA DA EJA

Erika Dayanny Matias da Cruz Silva

Introdução

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. É por meio da leitura que as pessoas podem ter acesso ao legado cultural da humanidade construído ao longo dos anos. Tudo que quisermos saber sobre qualquer área do conhecimento pode ser encontrado, aprendido e estudado por meio da leitura. Assim, é uma das ferramentas de suma importância na formação do cidadão, pois ela amplia e aprimora o vocabulário e ainda coopera para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois permite o contato com diferentes ideias e experiências.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o incentivo à leitura é também uma ferramenta de superação que vai além do letramento, reforça a proposta de uma formação cidadã e alerta para a necessidade de uma política pedagógica centrada nos problemas do analfabetismo pleno e funcional, um fator que desmobiliza a sociedade.

Mas, para ter e ser leitor, é necessário que as escolas desenvolvam nos alunos o gosto e o prazer pela leitura, tornando os educandos capazes de compreender os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade em que vive.

Assim, este plano de intervenção foi desenvolvido no intuito de estimular nos educandos o gosto pela descoberta dos livros e de um novo mundo que se esconde em suas páginas, mostrando que ler é maravilhoso e que a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento saudável do ser humano. A ideia central é apresentar a leitura por meio da literatura infantil como ferramenta, para que o aprender seja algo lúdico que encante e divirta, tornando a aprendizagem agradável e prazerosa.

Este plano de intervenção foi desenvolvido na turma da EJA do 2º ano A do Fundamental I, no turno noturno da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisca Leite Braga, localizado na cidade de Belém-PB, com ações além das salas de aula, buscando estimular a continuação da prática da leitura nos ambientes fora da escola.

O ato de ouvir e contar histórias podem estar presentes nas nossas vidas, desde que nascemos, porque aprendemos por meio das experiências que ouvimos, por meio do que os outros nos contam, e a partir delas ampliamos nossos conhecimentos.

Dessas práticas de ouvir e contar histórias surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia a dia esses momentos, seja na sala, seja debaixo de uma árvore, seja antes de dormir ou em uma outra atividade, pode-se fornecer ao educando um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita e com a própria vida.

Dessa forma, podemos utilizar este recurso para os jovens e adultos que, de alguma forma, não se beneficiaram dos estudos, em algum momento de sua vida, para despertar o gosto pela literatura. Assim, apresentaremos aos alunos do 2º do Ensino fundamental I da EJA, o maior número de contos infantis, para que os alunos se envolvam e se interessem pelo processo de leitura.

Baseado no exposto, formula-se a seguinte pergunta: – Como os contos da literatura infantil podem contribuir no processo de leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I da EJA?

Justificativa

Muito se fala do poder da leitura e de como a escola tem um grande privilégio por ser um lugar que a estimula. Mas, infelizmente, nem todos tiveram a oportunidade de estudar no tempo de criança ou adolescência, precisando retornar à escola na fase adulta. Fato que os deixou cada vez mais distante do hábito da leitura, devido a vários fatores. Podemos citar a utilização exacerbada do trabalho, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar entre outros. Essa falta de incentivo ocasiona o pouco interesse para a leitura, trazendo dificuldades marcantes: dificuldade de compreensão, erros ortográficos, vocabulário precário. Pensando nisso, preocupadas com os índices elevados de analfabetismo e cientes de que o interesse pela leitura deve ser incentivado sempre de forma lúdica e interessante, elaboramos este plano de intervenção.

Independente da faixa etária, a leitura das literaturas infantis proporciona aos educandos viajar por um mundo cheio de magia, com muitas curiosidades, fantasias, alegrias, surpresas, medos e aprendizagens. A leitura, quando planejada intencionalmente, com diferentes formas de contato e com a participação de todos, faz com que este trabalho se torne mais agradável, abrangendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

O trabalho com a literatura infantil deve ter como um dos pontos norteadores a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos docentes que estejam sempre se autoavaliando, buscando técnicas e metodologias inovadoras para transformar o momento de leitura em algo instigante e prazeroso que despertem a atenção dos alunos.

Os RCNEIs sugerem que

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.; propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (RCNEI, 1998, v. 3, p. 117-159).

Entendemos, então, que, para desenvolver um trabalho voltado para a utilização da literatura infantil na escola, é preciso ampliar nossa percepção de leitura e reconhecer que ler é mais que decodificar, é interpretar e atender os diferentes códigos linguísticos. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

Segundo Abramovich (1995), *“ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto.”* Diante disso nos propomos a incentivar a leitura de maneiras menos teóricas, mais lúdicas e instigantes, de forma que o educando perceba que pode aprender a ler se divertindo.

Objetivo geral

Evidenciar como a literatura infantil pode contribuir no desenvolvimento da leitura dos Jovens e Adultos da EJA

Objetivos específicos

- » Estimular o interesse pela leitura.
- » Manusear diversos tipos de contos literários infantis.
- » Interpretar e encenar histórias lidas.
- » Recontar histórias ouvidas.
- » Confeccionar livro de história lida e ouvida.
- » Compreender que os livros podem nos fazer viajar pelo mundo da imaginação.
- » Ajudar cada educando a formar sua opinião sobre o mundo.
- » Utilizar diversos recursos para estimular a leitura diária.
- » Cuidar e valorizar os livros.

Estratégias metodológicas

O referido projeto implica a participação de 19 educandos da turma do 2º ano A do Ensino Fundamental I EJA, onde serão apresentados diversos contos infantis para que despertem nos mesmos o gosto pela leitura de forma significativa e prazerosa.

O plano de intervenção será iniciado em uma roda de conversa em que os alunos deverão expor os contos infantis preferidos. Partindo desse diálogo em relação aos contos infantis, a metodologia deverá proporcionar atividades significativas e interessantes, para aprimorar a leitura e a escrita dos educandos.

Partindo desse pressuposto, o trabalho será efetivado da seguinte forma.

- » Conversa informal
- » Dramatização
- » Confeção de personagens
- » Construção de textos coletivos
- » Contação de história

Os recursos utilizados serão livros de literatura infantil, papel A4, cola, tesoura, TNT, EVA, lápis colorido, varal, tapete, tinta guache. A avaliação será um processo contínuo e sistemático e observar aspectos como: observação, participação e produção das atividades.

Desafios e potencialidades

Muitos jovens e adultos, ao entrarem na escola, têm como perspectiva apenas ler uma placa, um letreiro de ônibus, aprender o nome, mas a escola vai além, mesmo que os discentes tenham tido uma infância com pouco contato com a literatura, tornando a própria leitura um desafio. Ao chegar na instituição, o docente precisa utilizar diversos recursos para despertar o interesse dos alunos. É evidente que a seleção do material pode ocasionar problemas de conhecimento superficial, mas aqui se fundamenta a importância de se criar o hábito independente do que se lê. O professor, antes de qualquer coisa, deve apresentar aos alunos os fundamentos da leitura e instrumentos necessários ao aprendizado independente. Os valores que serão adquiridos com os livros e a leitura só serão acessíveis a quem tiver dominado as habilidades técnicas da leitura que irão garantir a competência leitora (fluência e compreensão).

Mesmo que no primeiro momento exista a recusa ou o desinteresse, o receio do novo, é importante tentar ler novos livros e, principalmente, livros da literatura infantil. Com a persistência e o foco do docente, o educando poderá se permitir viajar pelo mundo literário. Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazer o aluno entender que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, uma vez conquistado plenamente, proporcionará autonomia e independência.

Considerações finais

A literatura infantil é um caminho que leva desde a criança até o adulto a construir uma ponte de significação do mundo exterior e o seu mundo interior, visto que esse gênero, por meio da linguagem simbólica, desenvolve a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Dessa forma, as práticas de incentivo à leitura na EJA buscam a necessidade de ir além da alfabetização e efetiva o hábito da leitura, tendo como principal objetivo despertar o gosto literário por meio de leituras simples e mágicas, porém necessitam de uma mobilização de toda a escola para despertar o desejo em aprender, envolvendo um processo avaliativo que considere os elementos levantados nessa pesquisa para que se alcance melhores resultados, pois a construção do hábito da leitura se reflete na realização pessoal do indivíduo, e conseqüentemente, na sociedade em que vive. Com a ajuda do professor para mediar o processo entre o aluno e a literatura, este plano de intervenção terá êxito na formação de cidadãos críticos e capazes de uma leitura consciente.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasil, 1998. p.22 a 23, 27 a 30 e 49.

CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre-RS: Artes Médicas Sul, 1998.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1991.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TYLER, R. W. Como se pode avaliar a eficácia de experiências de aprendizagem?
In: **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonal Vallandro.
Porto Alegre-RS: Globo, 1975.

CAFÉ COM POESIA: UMA DOSE DE LEITURA

Jeane Lima Rufino²

Introdução

A leitura de poemas pode ser uma porta de entrada para o universo da literatura, enriquecendo a experiência formativa dos alunos da EJA. Os poemas apresentam musicalidade e jogos de palavras, o que potencializa a imaginação e o sentimento de compreensão, além de despertar a sensibilidade e criatividade. Logo, este plano de intervenção pedagógica tem como objetivo principal valorizar a leitura de poemas, contribuindo para o letramento, o conhecimento literário e a formação de leitores críticos e criativos.

Observamos que muitos alunos do Ensino Fundamental I estão no processo de alfabetização, aprendendo a ler, portanto sua leitura ainda não está bem desenvolvida. E aqueles que já são leitores ainda não têm o hábito de ler e apresentam resistência quando se trata de conteúdos literários, especialmente poesia. A falta de conhecimento e de familiaridade com esse gênero pode limitar o interesse e a capacidade dos estudantes de compreender as diferentes formas de linguagem.

A intervenção proposta se justifica pela importância da poesia no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos. A leitura de pequenos poemas pode estimular o gosto pela leitura e ampliar o entendimento sobre a diversidade cultural. Além disso, a poeticidade na língua contribui para a construção de um vocabulário rico e para o desenvolvimento da interpretação, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Alfabetizar não requer apenas a codificação e decodificação dos códigos escritos, mas sim proporcionar atividades que exijam a interpretação e compreensão que sejam contextualizadas para que efetivamente promovam o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita. Alfabetizar é, portanto, possibilitar que o aluno tenha conhecimento não só das letras, mas, sobretudo, do significado, a fim de compreender o que está escrito. Nesse processo, professor e aluno ocupam papel de destaque, caminhando juntos na construção do conhecimento e independente das dificuldades apresentadas durante o processo todos são capazes.

² Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (2022). Especialista em Matemática e suas tecnologias pela Universidade Federal do Piauí (2023). Especialista em Internet e Educação pelo Instituto Federal do Maranhão (2024).

Assim, este projeto se justifica pela necessidade de desenvolver o desejo e o prazer da leitura nos alunos do Ciclo 1 da EJA que apresentam uma dificuldade significativa na compreensão e na leitura; busca-se desenvolver atividades que promovam uma maior interação e participação no letramento e na aprendizagem de maneira mais participativa e lúdica.

Objetivo geral

Promover a leitura de poemas entre os alunos do Ensino Fundamental I, estimulando o gosto pela literatura e desenvolvendo habilidades de leitura e interpretação.

Objetivos específicos

- » Introduzir os alunos ao universo da poesia pela seleção de poemas variados e correlacionados com o dia a dia, que estimulem a curiosidade e o interesse.
- » Desenvolver atividades lúdicas e interativas que facilitem a compreensão e interpretação dos poemas.
- » Estimular discussões em grupo sobre as emoções e situações que os poemas evocam, promovendo a empatia e o convívio social.

Metodologia

A intervenção será realizada em etapas.

- » **Leitura e reflexão:** Iniciaremos com uma roda de leitura, onde serão apresentados diferentes poemas, escolhidos com base na faixa etária e nos interesses dos alunos. Vamos explorar temas que dialoguem com o cotidiano, promovendo a identificação com os textos.
- » **Atividades lúdicas:** Após a leitura, desenvolvemos atividades de debates em que cada um vai expor o que compreendeu do poema de forma a convencer os demais a lerem o poema também.
- » **Apresentação e compartilhamento:** Para finalizar, será realizado uma apresentação chamada “Café com Poesia”, em que os alunos poderão compartilhar a leitura do seu poema com a turma e, se desejarem, com a comunidade escolar. Esse momento será importante para valorizar a expressão individual de cada um e fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo.
- » **Avaliação:** A avaliação será contínua, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, bem como a evolução no interesse pela leitura e apresentação.

Com esse plano de intervenção, espera-se criar um ambiente enriquecedor e acolhedor que estimule a paixão pela leitura de poesia e contribua para a formação dos estudantes.

Desenvolvimento

O objetivo inicial é criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde a leitura de poesia se torne uma experiência prazerosa e significativa para os alunos, por meio de uma metodologia que valoriza a troca de ideias e a expressão individual, buscando explorar recursos poéticos que dialoguem com o cotidiano de cada estudante, fortalecendo sua conexão com a literatura. Para isso seguiremos as seguintes etapas deste projeto. O professor ajudará no processo e no que os alunos precisam fazer para se envolver plenamente.

Leitura e reflexão

O professor iniciará o projeto organizando uma roda de leitura. Serão selecionados diferentes poemas que refletem tanto a faixa etária dos alunos quanto seus interesses. Os poemas escolhidos abordarão temas do cotidiano, como amizade, natureza, sentimentos e desafios da vida. Ao ler em voz alta, o professor irá enfatizar a musicalidade e as emoções presentes nos versos, criando um espaço de troca e curiosidade.

Os alunos deverão ouvir e participar, trazendo suas próprias reflexões sobre os poemas lidos. Após a leitura, serão incentivados a escolher um poema que tenha chamado sua atenção para compartilhar com o grupo. Eles também poderão anotar trechos que mais gostaram ou que acharam mais interessantes, preparando-se para discutir seus sentimentos e suas interpretações.

Atividades de escolha

Após a leitura, o professor facilitará um espaço de debate, onde cada aluno terá a oportunidade de expressar seu entendimento do poema. Serão apresentados autores e trechos de poemas os quais cada estudante terá que escolher para ler ou fazer a interpretação, todos participarão da interpretação dos trechos escolhidos. Os alunos deverão se preparar para discutir suas escolhas, refletindo sobre o que os tocou e o motivo. É importante que articulem suas ideias, fazendo conexões com as próprias experiências ou com outras leituras. Essa etapa é um convite para que eles sejam críticos, criativos e argumentativos, preparando-se para “expor” suas impressões aos colegas.

Apresentação e compartilhamento

Para encerrar este ciclo de leitura e discussão, será organizado um evento especial chamado “Café com Poesia”. Nessa reunião, uma mesa será posta com café e lanches, criando um clima aconchegante e informal. Os alunos poderão compartilhar com a turma e, se desejarem, com a comunidade escolar, a leitura do seu poema escolhido. Esse momento será celebrado com sorrisos, trocas de impressões e muito entusiasmo.

Os alunos devem preparar uma breve apresentação sobre o seu poema; podem falar sobre o contexto em que foi escrito, o que entendeu sobre e por que acredita que outros deveriam ler também. Eles são incentivados a trazer algo pessoal à sua apresentação, como uma interpretação criativa, um desenho ou mesmo uma dramatização, algo que possa usar de argumentos de convencimento para que os colegas passem a ler o poema que defenderão. Todos deverão participar do diálogo que se estabelece durante esse momento.

Avaliação

A avaliação será contínua e qualitativa. O professor observará a participação dos alunos durante as atividades, seu envolvimento com as leituras e suas contribuições nas discussões. Serão levados em conta não somente o desempenho em cada fase do projeto, mas também o crescimento no interesse e na apreciação da poesia ao longo do tempo. Os alunos devem se engajar ativamente em todas as etapas, buscando refletir sobre suas experiências e aprendizados. Além disso, devem estar abertos ao feedback que recebem, tanto do professor quanto dos colegas, utilizando essas reflexões para um desenvolvimento pessoal e acadêmico contínuo.

Desafios e potencialidades

Os principais desafios serão contemplar o engajamento de toda a turma, fazer com que todos participem e colaborem com toda a dinâmica do projeto. As etapas são cruciais para a avaliação e essa participação é exatamente o que o projeto busca. Outro potencial desafio é buscar poemas e trechos de poesias que se adaptem ao nível dos alunos, aos seus interesses, principalmente por se tratar de adultos que já trazem uma bagagem de conhecimento. A escolha dos autores e desses poemas são pontos-chave para essa leitura e interação.

Como principais potencialidades desse processo, destacam-se o processo de incentivo à leitura e a construção de um ambiente onde cada aluno se sinta valorizado e motivado a explorar suas próprias capacidades. A personalização das abordagens, respeitando a individualidade de cada estudante, pode despertar novos interesses e aptidões. Além disso, as interações entre os colegas enriquecem o aprendizado, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva do saber. Assim, esta intervenção nos convida a sonhar com um futuro educacional mais inclusivo e dinâmico, em que todos têm espaço para brilhar independente do ciclo de alfabetização que se encontram.

Considerações finais

O plano de intervenção tem como objetivos não apenas desenvolver a leitura e o amor pela poesia, mas também construir um espaço de troca, de reflexão e pertencimento, criando um ambiente acolhedor e aberto à participação e expressão dos estudantes. O envolvimento do professor e a participação ativa dos alunos serão essenciais para transformar a poesia em uma rica ferramenta de aprendizado, tornando a experiência de leitura algo que vai além das páginas dos livros e da obrigação da leitura. Ao final desse processo, esperamos que os alunos saiam conseguindo ler e interpretar poemas ou pequenas estrofes de poemas, que desenvolvam um maior apreço pela poesia e que desenvolvam a comunicação e a forma de expressar suas emoções e pensamentos.

Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_7datahora_24_09_2014_19_28_32_idinscrito_743_abe8708b381b7c3e4746ade09299adbd.pdf. Acessado em: 13 set. 2024.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles *et.al* 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1998.

ALFABETIZANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Jerry Wendell Rocha Salazar

Introdução

A alfabetização no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental I se apresenta como um desafio de grande complexidade, devido às diversas realidades vivenciadas pelos estudantes desse segmento. Muitos deles, ao longo de suas vidas, enfrentaram rupturas no processo educacional, provocadas por questões socioeconômicas, familiares ou, ainda, pela necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho. Essas circunstâncias, além de interromperem suas jornadas escolares, impactam diretamente sua autoestima e confiança na capacidade de aprender, criando uma barreira significativa para o retorno aos estudos.

Além disso, as vivências escolares anteriores, muitas vezes marcadas por fracassos e exclusões, dificultam o engajamento desses estudantes em novas tentativas de alfabetização. O ambiente escolar pode ser percebido como um espaço de tensão, onde antigas experiências de insucesso tendem a ser revividas, o que reforça a desmotivação. Essa realidade evidencia a importância de uma proposta pedagógica que, além de oferecer instrumentos eficazes de alfabetização, considere a subjetividade dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante.

Outro fator que agrava o quadro é a complexa realidade socioeconômica enfrentada por esse público. Muitos são trabalhadores em situações de vulnerabilidade, com longas jornadas de trabalho e múltiplas responsabilidades, tanto no âmbito profissional quanto familiar. Essas condições dificultam a regularidade na frequência escolar e o engajamento com as atividades propostas. Dessa forma, a construção de uma metodologia que compreenda esses desafios é indispensável para a efetividade do processo de alfabetização.

A urgência de uma intervenção pedagógica voltada à EJA se justifica pela importância do letramento no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. A alfabetização é um direito fundamental que permite aos cidadãos o exercício pleno da cidadania ao proporcionar meios de participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho. Portanto, o sucesso de uma intervenção na EJA pode significar a transformação da vida de pessoas que, historicamente, foram alijadas do direito à educação formal.

Esse cenário exige a adoção de estratégias educacionais que dialoguem com as realidades sociais dos alunos. A utilização de metodologias ativas, que valorizem o

protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento, torna-se essencial. Além disso, a inserção de temas geradores, que partam das vivências dos alunos, contribui para a criação de um vínculo mais significativo entre o conteúdo escolar e a vida cotidiana, favorecendo o engajamento.

A proposta aqui apresentada tem como objetivo contribuir para a superação desses desafios, promovendo a alfabetização de jovens e adultos de forma significativa e contextualizada. Por meio de uma metodologia que valorize a experiência de vida dos estudantes e seus conhecimentos prévios, busca-se garantir um processo de alfabetização inclusivo, que promova a autonomia e o empoderamento dos educandos.

O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no segmento do Ensino Fundamental I enfrenta grandes desafios relacionados à alfabetização, resultantes de uma trajetória escolar interrompida ou inexistente. Muitos desses estudantes convivem com baixa autoestima, dificuldades em conciliar trabalho e estudo e, frequentemente, sentem-se desmotivados por experiências passadas malsucedidas no ambiente escolar. A falta de metodologias adequadas que respeitem suas vivências e ritmo de aprendizagem pode agravar o problema, afastando ainda mais esse público da escola.

Além disso, a realidade socioeconômica dos estudantes do EJA, em grande parte oriundos de contextos de vulnerabilidade, impõe uma série de barreiras que dificultam o pleno engajamento e desenvolvimento da alfabetização. Esses obstáculos incluem, mas não se limitam a jornadas de trabalho extensas, responsabilidades familiares e até mesmo dificuldades no acesso físico à escola.

Diante disso, é urgente a construção de uma proposta pedagógica diferenciada que se adapte às necessidades e características desse público.

Justificativa

A alfabetização de jovens e adultos no contexto da EJA é uma das questões mais desafiadoras e ao mesmo tempo fundamentais para a garantia do direito à educação. No Brasil, o analfabetismo funcional atinge grande parte da população adulta, o que evidencia a necessidade de ações específicas voltadas para esses indivíduos que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação formal no período esperado. A educação, nesse contexto, é vista como uma ferramenta indispensável para a transformação social e a promoção da cidadania plena.

Ao abordar a alfabetização no Ensino Fundamental I, o desafio se amplia, pois envolve não apenas a aquisição da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a inserção e permanência no ambiente escolar e social. O público da EJA apresenta um perfil diversificado, composto por pessoas com diferentes vivências, idades e experiências de vida. É necessário, portanto, adotar metodologias que respeitem essas singularidades, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador, que valorize o conhecimento prévio e as experiências desses indivíduos.

A proposta de intervenção pedagógica que se segue visa enfrentar esses desafios, propondo um plano de alfabetização que esteja alinhado com as necessidades do público da EJA. Para isso, é fundamental utilizar metodologias ativas que favoreçam o protagonismo do estudante, além de propor atividades significativas que conectem o conteúdo escolar ao cotidiano e às realidades vividas por esses alunos. A Educação de Jovens e Adultos, além de fornecer os instrumentos básicos da leitura e escrita, deve ser vista como um espaço de emancipação, onde o aluno se reconheça como sujeito capaz de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade.

Objetivo geral

Alfabetizar jovens e adultos no segmento do Ensino Fundamental I, promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico, de forma integrada e contextualizada às vivências dos alunos.

Objetivos específicos

- » Desenvolver a leitura e escrita de forma significativa, relacionando-as ao cotidiano dos alunos.
- » Promover atividades que incentivem a autoestima e valorizem o conhecimento prévio dos estudantes.
- » Estimular o raciocínio lógico por meio de atividades práticas que envolvam situações do dia a dia.

Metodologia

A metodologia para a alfabetização de jovens e adultos no Ensino Fundamental I deve ser baseada em abordagens ativas e interativas que promovam a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. A diversidade de experiências dos alunos exige que a proposta pedagógica seja flexível e adaptável às diferentes realidades que compõem o grupo. Partindo desse princípio, a abordagem metodológica será estruturada em três eixos principais: diagnóstico inicial, construção coletiva do conhecimento e avaliação formativa.

O uso de recursos didáticos diversificados será fundamental para garantir a acessibilidade ao conhecimento. Entre esses recursos, destacam-se os jogos pedagógicos que serão utilizados para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da alfabetização de forma lúdica e interativa. Além disso, materiais audiovisuais e tecnologias educacionais, como softwares de alfabetização, serão incorporados às atividades, com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos.

A avaliação será contínua e formativa, permitindo o acompanhamento regular do desenvolvimento dos estudantes. Essa avaliação não terá o caráter de medição ou comparação, mas será um instrumento para refletir sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, identificando suas dificuldades e apontando caminhos para superá-las. A autoavaliação será incentivada, permitindo que os alunos reconheçam seus avanços e participem ativamente do planejamento de seu próprio processo educativo.

A personalização do ensino é outro aspecto central desta metodologia. Cada aluno terá um Plano Individual de Aprendizagem (PIA), elaborado com base no diagnóstico inicial e ajustado continuamente, conforme suas necessidades e seus avanços. Este plano permitirá que o ensino seja adaptado ao ritmo e às características de cada estudante, garantindo que todos possam progredir de forma significativa e satisfatória.

O diagnóstico inicial será fundamental para identificar o nível de letramento dos estudantes, suas expectativas em relação ao processo de alfabetização, bem como os obstáculos enfrentados ao longo de suas trajetórias escolares. A partir desse levantamento, será possível planejar atividades que estejam alinhadas às necessidades específicas do grupo. Nesse sentido, será utilizado o Portfólio de Aprendizagem, uma ferramenta que permitirá acompanhar o desenvolvimento de cada aluno ao longo do curso, registrando avanços e dificuldades.

A construção coletiva do conhecimento será promovida por meio de metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos e as Rodas de Conversa. As atividades propostas buscarão sempre relacionar os conteúdos escolares às vivências dos alunos, tornando o processo de alfabetização significativo e aplicável ao seu cotidiano. O uso de materiais didáticos diversificados, como jogos pedagógicos, músicas e textos de fácil compreensão, será essencial para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Além disso, o trabalho em grupos pequenos será incentivado, promovendo a troca de experiências e a construção colaborativa do conhecimento.

Por fim, a avaliação formativa será contínua, buscando acompanhar o progresso dos estudantes de forma integral, considerando não apenas o domínio técnico da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento da autoestima, do raciocínio crítico e da capacidade de trabalhar coletivamente. A autoavaliação também será incentivada, permitindo que os alunos reconheçam seus avanços e identifiquem os pontos que precisam ser aprimorados. Assim, a avaliação deixa de ser um momento de medição e passa a ser um instrumento de reflexão e aprimoramento constante.

A metodologia da intervenção pedagógica para a alfabetização de jovens e adultos deve considerar as características específicas desse público, como a heterogeneidade de experiências e saberes prévios, a necessidade de valorização das trajetórias pessoais, e a criação de um ambiente de aprendizagem que promova a autonomia e o protagonismo do educando.

Abordagem Freiriana

Baseada nos princípios de Paulo Freire, esta intervenção adotará uma abordagem dialógica, em que o ensino é construído a partir da interação entre professor e aluno, e o conteúdo é conectado com a realidade social do estudante. A alfabetização é entendida como um ato político, e não apenas técnico, sendo uma ferramenta para a emancipação.

Ciclos de Aprendizagem e Progressão Continuada

Será adotada uma organização em ciclos de aprendizagem, favorecendo o respeito ao ritmo individual dos alunos. A progressão continuada garantirá que o estudante avance de acordo com seu desenvolvimento, sem reprovações, mas com reforço pedagógico contínuo e individualizado.

Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância será uma metodologia auxiliar, possibilitando que os estudantes alternam entre momentos de estudo teórico em sala de aula e aplicação prática em seus contextos cotidianos. Isso fortalece a ligação entre o que se aprende na escola e a vivência prática, tornando o aprendizado mais significativo.

Multiletramentos

Considerando a diversidade de linguagens (digital, visual, oral, escrita) com que os alunos se deparam no dia a dia, a metodologia adotará os princípios dos multiletramentos, promovendo o desenvolvimento da capacidade de leitura e produção de textos em diferentes formatos e mídias. A alfabetização digital também será integrada ao processo.

Aprendizagem Colaborativa

O trabalho colaborativo entre os alunos será estimulado por meio de atividades em grupo, discussões e projetos coletivos. Isso fortalecerá o senso de comunidade e permitirá que os alunos troquem saberes e experiências, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Ensino Personalizado

Cada aluno terá um Plano Individual de Aprendizagem (PIA), baseado em uma avaliação diagnóstica inicial que identifica o nível de letramento de cada estudante. A personalização permitirá que o ensino seja adaptado às necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Sequência Didática por Temas Geradores

A sequência de aulas será organizada em torno de temas geradores, que serão extraídos da realidade dos alunos, como trabalho, família, saúde e cidadania. Esses temas servirão de ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, assim como para a reflexão crítica sobre o mundo ao redor.

Uso de Tecnologias Educacionais

O uso de ferramentas digitais será fundamental para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e interessante para os alunos. Softwares de alfabetização, plataformas on-line e jogos educativos serão incorporados às atividades, sempre respeitando o contexto de acesso e familiaridade dos alunos com essas tecnologias.

Avaliação Formativa

A avaliação será contínua e formativa, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Será usada para identificar as dificuldades e os sucessos dos alunos, permitindo ajustes no planejamento pedagógico quando necessário. As avaliações incluirão observações diretas, produções escritas, autoavaliações e portfólios.

Desenvolvimento

O plano será realizado em ciclos de aprendizagem, com encontros semanais presenciais e atividades complementares para realização em casa. O papel do professor será de mediador e facilitador, promovendo atividades que despertem o interesse dos alunos e que façam conexões com suas vivências pessoais e comunitárias. O professor conduzirá leituras coletivas, atividades de escrita em grupo e debates sobre os temas geradores.

Os alunos serão convidados a participar ativamente das aulas, trazendo suas experiências para o contexto educacional. Além disso, serão incentivados a realizar atividades práticas, como a produção de pequenos textos, registros de histórias orais e a criação de projetos que envolvam o uso da leitura e escrita em seu cotidiano.

O professor também fará acompanhamento individualizado, oferecendo feedback e estratégias específicas para cada aluno conforme suas dificuldades e seus avanços. O desenvolvimento da autonomia será uma prioridade, visando capacitar o aluno para que ele assuma o controle de seu próprio processo de aprendizagem.

Os encontros presenciais serão momentos-chave para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico. Durante essas aulas, serão realizadas atividades coletivas, como leituras em grupo, debates sobre temas geradores e a produção de textos que dialoguem com o cotidiano dos alunos. Além disso, os estudantes serão incentivados a participar de rodas de conversa, onde poderão discutir assuntos de interesse comum e refletir sobre suas próprias práticas de leitura e escrita.

As atividades complementares, realizadas fora do ambiente escolar, terão como objetivo reforçar o vínculo entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade dos estudantes. Esses exercícios poderão incluir tarefas práticas, como o registro de histórias orais, a escrita de pequenos relatos sobre o cotidiano e o uso de jogos educativos que envolvam a prática da leitura e da escrita. Esse tipo de atividade permitirá que os alunos percebam a utilidade imediata do que estão aprendendo e integrem o conhecimento escolar às suas vidas.

Ao longo do processo, o professor deverá acompanhar o progresso individual dos alunos, oferecendo feedbacks constantes e ajustes no planejamento pedagógico conforme necessário. Esse acompanhamento será feito por meio da utilização de portfólios de aprendizagem, nos quais serão registradas as produções dos alunos, suas dificuldades e os avanços observados. Dessa forma, será possível ajustar as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Outro aspecto importante do desenvolvimento será a integração de tecnologias educacionais ao processo de alfabetização. Ferramentas como aplicativos de leitura, jogos digitais voltados para a alfabetização e plataformas de aprendizagem colaborativa poderão ser utilizados para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. No entanto, é fundamental que essas tecnologias sejam acessíveis aos alunos e que o professor esteja preparado para oferecer suporte adequado.

Recursos didáticos necessários

- » Livros de alfabetização (adequados ao nível de compreensão dos alunos)
- » Cadernos, lápis, borrachas e outros materiais escolares básicos
- » Materiais audiovisuais (vídeos, áudios) relacionados aos temas geradores
- » Ferramentas tecnológicas (computadores, tablets) e aplicativos educacionais
- » Cartazes e outros recursos visuais para atividades colaborativas
- » Jogos pedagógicos voltados para a alfabetização
- » Material impresso com textos de fácil leitura e imagens associadas

Além dos livros, materiais escolares básicos, como cadernos, lápis, borrachas e régua, serão essenciais para a realização das atividades de leitura e escrita. Esses materiais serão fornecidos aos alunos no início do curso, garantindo que todos tenham os instrumentos necessários para participar plenamente das aulas. Para alunos com

dificuldades motoras ou visuais, poderão ser oferecidos materiais adaptados, como cadernos com pautas ampliadas e lápis com empunhadura especial.

Materiais audiovisuais também serão integrados ao processo pedagógico, com o uso de vídeos, áudios e músicas que dialoguem com os temas geradores e as vivências dos alunos. Esses recursos podem ser particularmente úteis para a introdução de novos conteúdos de forma lúdica e acessível, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva e visual.

Desafios e potencialidades

Um dos principais desafios desta intervenção é lidar com a heterogeneidade da turma, que pode incluir alunos em diferentes níveis de letramento e com diferentes ritmos de aprendizagem. A falta de familiaridade com as tecnologias digitais também pode ser um obstáculo, exigindo paciência e estratégias diferenciadas para que todos se sintam incluídos.

Entretanto, a abordagem personalizada e a utilização de temas geradores são potencialidades que podem transformar esses desafios em oportunidades de aprendizagem mais profundas. A conexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos motiva e facilita o processo de alfabetização, permitindo que os estudantes percebam a utilidade prática do que estão aprendendo.

Considerações finais

Espera-se que esta intervenção pedagógica promova a alfabetização de maneira significativa e emancipatória, contribuindo para a autonomia dos estudantes e para sua inserção mais consciente na sociedade. A metodologia adotada, baseada em uma pedagogia crítica e dialógica, busca não apenas ensinar a leitura e escrita, mas também desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor e agir sobre ele.

Ao final da intervenção, os alunos deverão estar mais confiantes em suas habilidades de leitura e escrita, conscientes de seu potencial e preparados para continuar aprendendo de maneira autônoma. O processo contínuo de avaliação permitirá ajustes necessários ao longo do percurso, garantindo que todos avancem em seu ritmo.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEITURA E ESCRITA: UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO NA EJA

Josefa Iathyanna Leandro da Costa³

Introdução

Pesquisas recentes comprovam que ainda há um índice significativo de analfabetos na sociedade brasileira, o que dificulta participação nas práticas sociais e profissionais. O problema central que esta intervenção busca atenuar é a prevalência de um ensino que, muitas vezes, ignora o contexto social e cultural desses estudantes, adotando abordagens que focam apenas no modelo autônomo de letramento, sem considerar a formação letrada deles, o que acaba por justificar o discurso de déficit. Não podemos aceitar passivamente esse discurso, pois temos modos próprios de interpretar o mundo à nossa volta, que se configuram em formas específicas de falar e escrever a partir das experiências e vivências que tivemos com as práticas de leitura e de escrita ao longo da vida. A intervenção pedagógica proposta visa contribuir para a superação das dificuldades de apropriação da leitura e da escrita enfrentadas por jovens e adultos e proporcionar práticas pedagógicas que auxiliem para o desenvolvimento do letramento escolar.

Para resolver essa questão, a intervenção propõe que os professores adotem uma prática pedagógica inclusiva que enxergue o letramento como prática social (Kleiman, 1995), pois ele reflete relações de poder, identidade e hierarquia (Street, 1984). A proposta é incentivar metodologias que estimulem o diálogo, a autonomia, a criticidade e a curiosidade dos alunos (Freire, 1996). Além disso, a contextualização das atividades com a realidade social dos estudantes permitirá que o ensino seja significativo e aplicável à vida cotidiana, fugindo de um modelo mecanicista e reprodutor.

³ Graduanda do Curso Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/Campus do Agreste, josefa.iathyanna@ufpe.br.

Justificativa

A escolha deste tema foi motivada tanto pela minha experiência no Projeto PIBIC, em que pesquisei letramento acadêmico na Universidade em que curso graduação em Química, quanto pela vivência pessoal com meu pai, que foi aluno da EJA. Apesar de alfabetizado, ele enfrenta dificuldades em interpretar criticamente o que lê e escreve, o que me motivou a refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores da EJA e os impactos de suas atividades na apropriação do letramento dos seus alunos. A proposta de “alfabetizar letrando” visa desenvolver não apenas a habilidade técnica, mas também a capacidade crítica, conectando o conhecimento com a realidade dos alunos.

Essa intervenção é fundamental para o público da EJA que, muitas vezes, foi marginalizado por práticas educacionais que não consideram suas experiências de vida e não estimulam a apropriação do letramento escolar.

Considerar a formação letrada dos alunos da EJA contribui para a inserção dos sujeitos na sociedade e amplia o acesso ao conhecimento para a criação de oportunidades no mercado de trabalho.

As contribuições vão além do ambiente escolar, promovendo a cidadania e a educação como um direito humano essencial. Ao favorecer a inclusão social e oferecer ferramentas para a redução da marginalização, o presente plano pode possibilitar que os sujeitos da EJA desenvolvam o hábito da leitura e da escrita e sejam incluídos na cultura letrada do seu país.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento e a apropriação do letramento escolar dos alunos da EJA.

Objetivos específicos

- » Refletir criticamente as práticas de leitura e escrita dos alunos da EJA.
- » Incentivar a aplicação do conhecimento adquirido na vida cotidiana.
- » Estimular a autonomia e a criatividade dos alunos.
- » Contribuir para a inclusão social e a cidadania dos alunos da EJA.

Metodologia

Para atingir os objetivos desta intervenção pedagógica, a metodologia será de natureza qualitativa, buscando compreender os significados e sentidos que os estudantes da EJA constroem ao longo de suas vidas. A abordagem qualitativa é fundamental para captar a complexidade das interações e os processos de aprendizagem dos alunos, que são influenciados por suas experiências e contextos sociais. Esse método permite uma compreensão mais ampla e profunda do impacto da intervenção, focando não

apenas o desenvolvimento técnico das habilidades de leitura e escrita, mas também o crescimento crítico e social dos estudantes.

Uma das principais estratégias será a realização de debates em sala de aula, que funcionarão como ferramentas para fomentar o pensamento crítico dos alunos. Os temas dos debates estarão diretamente relacionados ao cotidiano dos estudantes, abordando questões como cidadania, trabalho, educação e direitos sociais. A escolha de temas pertinentes ao contexto de vida dos alunos tem como objetivo engajá-los em discussões que promovam a reflexão crítica e a capacidade de argumentação. A mediação do professor será essencial para garantir a participação ativa de todos, além de orientar as discussões de forma construtiva e inclusiva.

Além dos debates, serão realizadas atividades práticas que simulem situações do cotidiano, com o intuito de desenvolver a autonomia dos alunos. Entre essas atividades estão a leitura e interpretação de notícias de jornais, que ajudarão os estudantes a desenvolver a habilidade de compreender e refletir criticamente sobre o que leem. Também serão realizadas simulações de uso de transporte público. Os alunos aprenderão a interpretar horários e itinerários de ônibus, incentivando o desenvolvimento da autonomia na mobilidade urbana. Outras atividades incluirão simulações de transações bancárias, como a realização de depósitos e transferências, promovendo o uso consciente de serviços financeiros, e a produção de textos diversos, como cartas e e-mails, com foco em situações reais do dia a dia.

Essas atividades práticas são fundamentais para garantir que os alunos possam aplicar o conhecimento adquirido de maneira autônoma em suas vidas, promovendo o uso da leitura e da escrita como ferramentas de cidadania. A ideia central é os alunos se sentirem capazes de enfrentar desafios cotidianos e utilizar as habilidades desenvolvidas em contextos reais.

Paralelamente, a proposta também visa conscientizar os professores da EJA sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as necessidades e as experiências de vida dos alunos. Serão realizadas formações continuadas para os docentes, com discussões sobre metodologias que promovam o letramento como prática social, conforme os conceitos de Kleiman (1995) e Street (1984). Nessas formações, será destacado o papel do professor como facilitador do letramento, promovendo uma educação que desenvolva a autonomia, a criticidade e a capacidade de reflexão dos estudantes.

A avaliação dos alunos será contínua e formativa, acompanhando o progresso ao longo da intervenção. Serão observadas as interações dos estudantes nos debates, a participação nas atividades práticas e a produção textual. A avaliação formativa permitirá ajustes nas atividades conforme o desenvolvimento dos alunos, de modo a garantir que suas necessidades sejam atendidas. Os critérios de avaliação incluirão o desenvolvimento da autonomia, a participação crítica nos debates e a qualidade da produção textual, levando em conta a coerência e a adequação ao contexto proposto.

Em última análise, esta intervenção pedagógica visa proporcionar aos alunos da EJA uma experiência de aprendizado significativa e transformadora, que contribua para sua inclusão social e desenvolvimento pleno como cidadãos. Ao promover práticas pedagógicas que valorizem o contexto social e cultural dos estudantes, a intervenção busca romper com modelos educacionais mecanicistas, favorecendo uma educação voltada para a emancipação e o exercício da cidadania.

Desenvolvimento

O plano de intervenção será realizado em etapas, visando promover uma aprendizagem significativa e a apropriação do letramento pelos alunos da EJA. O papel do professor será central, atuando como mediador e facilitador das atividades, guiando os alunos no processo de construção de conhecimento (Hoffmann, 1993). Inicialmente, o professor promoverá um levantamento das vivências e conhecimentos prévios dos estudantes, utilizando conversas informais e questionários para identificar os principais desafios enfrentados por eles em relação à leitura e à escrita no cotidiano.

Com base nessas informações, o professor organizará atividades práticas e debates temáticos que abordarão situações reais do cotidiano dos alunos, como ler e interpretar notícias de jornal, compreender itinerários de transporte público, realizar operações bancárias simples e escrever textos formais e informais. Cada atividade será introduzida com uma explicação contextualizada, em que o professor relacionou o conteúdo ao universo de vivências dos estudantes, garantindo que eles se sintam conectados ao que está sendo ensinado, pois Brito (2011) a partir dos estudos de Romão (2008) menciona o fato de que *“quase todos os professores que atuam na EJA, na verdade, foram preparados para lidar com crianças e adolescentes. Ao se depararem com os jovens e adultos da EJA, passam a tratá-los como crianças ou adolescentes”* (p.104), não considerando as especificidades dos diversos letramentos e a cultura letrada dos alunos da EJA.

Durante os debates, o professor incentivará a participação ativa dos alunos, mediando as discussões e ajudando a organizar as ideias de maneira crítica. A proposta é criar um ambiente seguro, onde os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões, desenvolver argumentação e refletir sobre as questões sociais e políticas que permeiam suas vidas. O professor também se compromete a desconstruir o erro como elemento de exclusão, promovendo o erro como uma oportunidade de aprendizado e crescimento, ou seja, uma visão construtivista do erro.

Paralelamente, nas atividades práticas, o aluno terá um papel ativo, sendo desafiado a resolver problemas do cotidiano com base no que aprendeu em sala de aula. O professor orientará os alunos de forma individualizada quando necessário, mas o foco será sempre no desenvolvimento da autonomia (Freire, 1996). Ao realizar tarefas como interpretar um horário de ônibus ou escrever um texto, o aluno deverá demonstrar iniciativa e aplicar os conceitos discutidos.

O plano será complementado por momentos de reflexão coletiva, em que os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas experiências com as atividades e discutir como o letramento pode impactar suas vidas. Essas reflexões servirão tanto para

consolidar o aprendizado quanto para avaliar o progresso dos alunos, permitindo ao professor adaptar o plano conforme as necessidades da turma. Dessa forma, o tema será desenvolvido de maneira contextualizada, prática e voltada para a promoção da cidadania e inclusão social.

Recursos didáticos necessários

Os recursos didáticos necessários para a realização desta intervenção pedagógica serão variados e adequados ao contexto dos alunos da EJA, visando promover uma aprendizagem significativa e prática. Em primeiro lugar, serão utilizados textos impressos de jornais e revistas populares, que ajudarão no trabalho de leitura e interpretação de notícias relacionadas ao cotidiano e aos interesses dos estudantes, como economia, política e temas locais. Além disso, serão fornecidas cópias de documentos e formulários bancários fictícios, como fichas de depósitos e transferências, para que os alunos possam simular operações financeiras cotidianas, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita com aplicação prática.

Outro recurso importante será o uso de mapas e itinerários de transporte público, que permitirão aos alunos praticar a interpretação de informações textuais e visuais para se orientarem no uso de ônibus ou metrô, aproximando o aprendizado de suas realidades. Cartazes e quadros de escrita colaborativa também serão utilizados para registrar as ideias discutidas nos debates e nas atividades práticas, favorecendo a organização e a visualização dos conteúdos abordados em sala de aula.

Além desses materiais, fichas de trabalho e produção de textos serão distribuídas aos alunos para que pratiquem a escrita de diferentes gêneros textuais, como cartas, e-mails e bilhetes, com foco em situações reais de comunicação. Sempre que possível, os alunos terão acesso a dispositivos eletrônicos, como computadores ou tablets, para que possam explorar o uso de ferramentas digitais, como leitura de notícias on-line e redação de e-mails, desenvolvendo habilidades de letramento digital.

Desafios e potencialidades

Ao aplicar esta intervenção pedagógica na EJA, alguns desafios podem surgir. Um dos principais é a resistência inicial dos alunos, que, muitas vezes, podem ter enfrentado experiências negativas com a escola e com a leitura e escrita, o que pode gerar desmotivação. Além disso, há a diversidade de níveis de letramento entre os estudantes, já que muitos podem ter diferentes graus de familiaridade com a leitura e a escrita, tornando o planejamento de atividades desafiador. Outro possível obstáculo é a falta de infraestrutura adequada, como acesso a tecnologias digitais ou materiais didáticos específicos, o que pode limitar o alcance das atividades planejadas.

Contudo, as potencialidades pedagógicas desta intervenção são significativas. Ao utilizar uma abordagem que valoriza o conhecimento prévio dos alunos e promove atividades contextualizadas com sua realidade, como a leitura de notícias e a interpretação de itinerários, a intervenção torna o aprendizado mais significativo e aplicável ao cotidiano. Além disso, o uso de debates e práticas reflexivas permite o desenvolvimento

da autonomia, criticidade e cidadania dos alunos, estimulando não apenas o domínio técnico da leitura e escrita, mas também sua capacidade de agir de forma mais consciente na sociedade, pois [...] *“leitor e texto precisam participar de uma esfera de cultura”* (Lajolo, p. 45, 1996). A promoção de uma pedagogia dialógica, inspirada em Paulo Freire, também cria um ambiente de confiança e participação, favorecendo o engajamento dos alunos e tornando o processo de letramento inclusivo e emancipatório.

Considerações finais

Com esta intervenção, espera-se promover uma transformação significativa na forma como os alunos da EJA se relacionam com a leitura e a escrita. O objetivo é que eles desenvolvam habilidades críticas e autônomas, permitindo que utilizem o letramento de maneira funcional em suas vidas cotidianas. Espera-se que os alunos consigam aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas, como interpretar notícias, compreender documentos bancários e navegar no transporte público, o que facilitará seu pleno exercício da cidadania e o desenvolvimento do letramento, além de possibilitar a superação do discurso de déficit.

Assim, busca-se conscientizar os professores sobre a importância de adotar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a formação letrada dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. Acredita-se que, ao estimular o diálogo e a reflexão crítica, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e identidade, contribuindo para a sua inserção social e profissional. Por fim, espera-se que esta intervenção contribua para a construção de um espaço de aprendizagem que fomente o hábito da leitura e a valorização da escrita, promovendo a educação como um direito humano essencial.

Referências

- BRITO, J. A. M. de. **As práticas de letramento no contexto da EJA**. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre-RS: Mediação, 33. ed., 2009.
- KLEIMAN, Â. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS IDOSOS NA EJA, DIFICULDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS

*Josiele Raiane de Lima Carvalho*⁴

*Jailson Areias dos Santos*⁵

Introdução

A alfabetização de pessoas idosas constitui uma vivência que transcende o mero domínio da leitura e da escrita. Esse processo se configura como uma chance excepcional para despertar novas habilidades cognitivas em indivíduos mais velhos, facilitando o acesso ao conhecimento formal e gerando benefícios neurocognitivos.

Literatura científica, ancorada em estudos como de Clouston e colaboradores (2020, p. 156) ressalta que a alfabetização está intrinsecamente ligada a um melhor funcionamento cognitivo, estimulando a plasticidade neural e possibilitando atuar como um fator preventivo de demências.

A alfabetização na terceira idade se depara com desafios significativos. A difícil realidade sociopolítica que muitos enfrentam, especialmente aqueles que trabalharam em ocupações extenuantes como na agricultura, na produção artesanal e nas tarefas do lar, resultou na falta de acesso a oportunidades de educação formal ao longo de suas vidas. Isso culminou em parte significativa da população idosa, apresentando diferentes níveis de analfabetismo.

⁴ Acadêmica do Curso Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Acadêmica do Curso Ensino e Saúde Integral – Lato Sensu pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), formada em Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar). Trabalha em Escritório como Auxiliar Administrativa.

⁵ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Especialista em Geografia pela Universidade. Professor da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Pernambuco.

Justificativa

A intrincada natureza desse assunto se torna clara ao analisarmos os desafios que esse grupo enfrenta em razão do analfabetismo, especialmente ao tentar compreender informações sobre receitas médicas, rótulos de medicamentos e instruções para exames. A carência de habilidades de leitura e escrita prejudica a adesão ao tratamento e eleva os riscos decorrentes da interpretação inadequada de dados relacionados à saúde.

A alfabetização dos idosos também desempenha um papel importante na inclusão digital. A capacidade de participar plenamente na era digital e compreender as complexidades da Internet e das redes sociais é dificultada pela falta de competências literárias. Portanto, promover a alfabetização entre os idosos não é apenas uma questão de inclusão educacional, mas também uma estratégia para reduzir a exclusão digital entre gerações.

Ao aprofundarmos a compreensão sobre os ganhos cognitivos associados a esse tema, é elencado que a leitura e escrita não estão relacionadas só a habilidade em si, mas também a outras funções cognitivas. Assim, Bramão e colaboradores (2007, p. 363) destacaram que o ato de ler e escrever em uma língua alfabética envolve processos cognitivos relacionados à exploração sistemática do espaço e à integração motora.

As políticas públicas direcionadas a essa temática se tornam, portanto, uma necessidade premente. Barros *et al.* (2021) enfatizam a importância de programas educacionais adaptados às necessidades específicas dessa população, considerando as barreiras cognitivas e socioeconômicas. Dessa forma, pensa-se na alfabetização não apenas como uma ferramenta de aprendizado, mas também como uma estratégia essencial para a promoção da inclusão social e da equidade entre a população idosa.

Ao pensar na alfabetização dos idosos, há uma necessidade urgente de implementar políticas públicas abrangentes e adaptadas às necessidades específicas da população idosa. A alfabetização de adultos é uma forma de adquirir conhecimento e abordar as implicações físicas e mentais para a saúde, bem como de participar ativamente da sociedade. Essas políticas representam um compromisso com a equidade educativa e se alinham aos princípios fundamentais do envelhecimento ativo, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as idades.

Percebemos a dificuldade de alguns idosos, devido ao analfabetismo, em ler receitas médicas, embalagens de medicamentos, instruções escritas para procedimentos de exames e outros serviços relacionados aos cuidados da Saúde. Essas situações contribuem para menor adesão ao tratamento, e desconhecimento de orientações de saúde preventiva, podendo gerar riscos à saúde pela ingestão insuficiente de medicamentos, má compreensão de informações e faltas a consultas e atendimentos.

- » Devido ao alto índice de evasão na EJA e a falta de oportunidade, ora porque foram esquecidos, ora pela oferta, pois as atividades de alfabetização para idosos são essenciais para as pessoas poderem se desenvolver plenamente por meio de tais medidas a maior inclusão social tendo em vista que a habilidade de leitura, escrita e cálculos ajudem esses indivíduos a se conhecer melhor.
- » Muitos idosos brasileiros sabem apenas ler e escrever os próprios nomes e ainda apresentam histórico de pobreza, o que impede que frequentem a escola.
- » A falta de domínio na aquisição e no desenvolvimento de habilidades faz com que os idosos se sintam envergonhados, inibindo a participação em outros cursos educacionais.

Objetivo geral

Voltado para a terceira idade, tem como objetivo principal proporcionar condições para alfabetizar, despertar o prazer da leitura e da escrita por meio de situações laborais e contribuir para o exercício da cidadania.

Objetivos específicos

- » Possibilitar o domínio da leitura e da escrita, elevando a autoestima e as condições emocionais do educando no dia a dia.
- » Possibilitar ao educando idoso o processo construtivo de aplicação do próprio conhecimento, por meio da interação sistemática do educador e da vivência com os colegas, em uma relação dialógica, fortalecendo sua identidade.
- » Contribuir para o bom desenvolvimento da capacidade funcional dos idosos, considerando a visão holística do homem, elevando a qualidade de vida como fonte de alegria e prazer.
- » Respeitar as especificidades de cada faixa etária: heterogeneidade, diversidade e complexidade.

Metodologia

A metodologia freiriana, inspirada no trabalho de Paulo Freire, utiliza aulas de revisão paralela e plantão de dúvidas com grupos de estudo e aprendizagem baseada em problemas, com a aplicação de diagnósticos, usando também experiência de vida dos alunos, para priorizar critérios que embasaram o processo do conhecimento, considerando elementos mais familiares ao cotidiano do estudante.

A abordagem educacional proposta por Paulo Freire está profundamente conectada às questões e demandas contemporâneas, além de fomentar o desenvolvimento da consciência crítica. O método, que surgiu na década de 1960, foi inicialmente concebido para atender às necessidades de alfabetização de adultos. Segundo Freire (1987), a educação é um processo criativo, pois é por meio dela que o indivíduo alcança a autonomia, a liberdade e a capacidade de fazer escolhas de maneira crítica e consciente.

A abordagem freiriana, tanto para o educador quanto para o aluno, é concebida como um método de aprendizagem, em vez de um simples ensino, o que representa uma visão bastante inovadora. Esse método ainda leva em conta o contexto e as particularidades do aprendiz, reconhecendo que a verdadeira aprendizagem ocorre no aluno, e que o método deve apoiar o seu desenvolvimento. Autonomia, diálogo e relacionamento constituem os pilares da teoria.

Na perspectiva freiriana, o educador atua como facilitador, e a educação se desenvolve na interação entre professor e aluno. O professor destaca os conhecimentos que o aluno já possui, incorporando sua trajetória de vida, suas experiências e contribuições, e colabora com o educando na organização desses saberes, integrando o conhecimento do estudante com o que é ensinado na escola.

Nesse contexto, o aluno se torna mais engajado, pois sua história e seus conhecimentos são valorizados e considerados relevantes para o processo de aprendizagem, o que resulta em um aumento da sua autoestima. Dessa forma, ele passa a aprender com mais prazer e se torna mais autônomo em sua jornada de conhecimento.

Desenvolvimento

O tema discute a educação como meio para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. Por meio da educação continuada, esses programas têm possibilitado ao idoso, atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer. O momento atual suscita algumas reflexões para um tema que nos parece um dos mais importantes deste princípio de século: o fato, amplamente provado, do aumento da expectativa de vida.

Embora grande parte de nossas aprendizagens seja considerada implícita, o que significa dizer que o meio ensina de maneira não deliberada, o processo ensino-aprendizagem vem sendo, historicamente, uma preocupação de estudiosos.

A inserção do idoso na sociedade, a mesma que o descarta pelo envelhecimento, tem encontrado na educação o eixo central para um novo aprendizado, o aprendizado do viver e do envelhecer, portanto, dos processos que caracterizam não só os envelhecimentos, sejam eles biológicos, sejam psicológicos ou socioculturais, mas a dinâmica da própria aprendizagem.

Recursos didáticos necessários

- » **Textos simples e relevantes:** Utilizar textos curtos e de interesse para os idosos, como histórias de vida, acontecimentos históricos ou temas atuais que possam despertar a memória afetiva.
- » **Cadernos de exercícios:** Propor atividades de escrita, como completar frases, fazer lista de compras, escrever redação de pequenas cartas ou bilhetes. Utilize letras grandes e espaços amplos entre as linhas.
- » **Cartilhas de alfabetização:** Para aqueles que estão reaprendendo a ler e a escrever, cartilhas específicas com vocabulário do cotidiano podem ser muito úteis.
- » **Jogos de palavras:** Caça-palavras, palavras-cruzadas ou jogos de associação de palavras ajudam a estimular a memória e o raciocínio.
- » **Atividades de rememoração:** Propor que os alunos recordem eventos da vida, como datas importantes, viagens ou memórias de infância. Isso pode ser feito por meio de discussões em grupo ou redações.
- » **Sequências lógicas:** Atividades que envolvem ordenar histórias ou eventos de forma cronológica.
- » **Introdução ao uso do celular e computador:** Ensinar a utilizar ferramentas básicas como enviar mensagens, navegar na Internet ou usar redes sociais. Isso ajuda na inclusão digital e no contato com familiares.
- » **Aplicativos de treinamento cognitivo:** Existem aplicativos gratuitos e pagos com jogos de memória, lógica e raciocínio que podem ser apresentados nas aulas.

Desafios e potencialidades

Desafios

- » **Baixa autoestima:** Muitos alfabetizandos se sentem inseguros e inferiores, devido à sua condição de analfabetos, o que pode dificultar o aprendizado.
- » **Condições socioeconômicas:** Problemas financeiros e sociais podem impactar a frequência e a motivação para estudar, além de limitar o acesso a recursos educacionais.
- » **Falta de tempo:** Adultos e idosos frequentemente têm responsabilidades familiares e profissionais que competem com o tempo disponível para a alfabetização.
- » **Metodologias de ensino:** A necessidade de abordagens que conectem a leitura e a escrita às práticas sociais e cotidianas é crucial, mas nem sempre é implementada de forma eficaz.
- » **Expectativas e motivação:** A falta de clareza sobre os benefícios da alfabetização pode levar à desmotivação. É importante que os alunos vejam a relevância do aprendizado em suas vidas.
- » **Acesso a recursos:** A escassez de materiais didáticos e de apoio pode dificultar o processo de aprendizagem.
- » **Inclusão digital:** Em um mundo cada vez mais digital, a alfabetização também deve incluir habilidades tecnológicas, o que pode ser um desafio adicional para muitos. Esses desafios exigem abordagens educacionais que considerem as realidades e necessidades específicas dos alfabetizandos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador.

Potencialidades

- » **Melhoria da qualidade de vida:** A alfabetização pode levar a uma maior autonomia, permitindo que os indivíduos gerenciem melhor suas vidas pessoais e profissionais, como ler documentos, entender contratos e acessar serviços.
- » **Inserção social e profissional:** O domínio da leitura e da escrita facilita a inclusão no mercado de trabalho, aumentando as oportunidades de emprego e promovendo a mobilidade social.
- » **Desenvolvimento pessoal:** A alfabetização estimula a curiosidade e o desejo de aprender, contribuindo para o crescimento pessoal e a autoconfiança dos alfabetizados.
- » **Participação cidadã:** A capacidade de ler e escrever é fundamental para o exercício dos direitos e deveres civis, permitindo que os indivíduos se tornem cidadãos mais ativos e informados.
- » **Fortalecimento de relações familiares:** A alfabetização pode melhorar a comunicação na família, permitindo que os adultos e idosos se conectem melhor com filhos e netos, promovendo um ambiente de aprendizado intergeracional.
- » **Acesso à informação:** A alfabetização proporciona acesso a informações essenciais sobre saúde, direitos e serviços, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas.
- » **Desenvolvimento de habilidades críticas:** A prática da leitura e da escrita ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os indivíduos interpretem melhor o mundo ao seu redor. Essas potencialidades demonstram que a alfabetização vai além da simples habilidade de ler e escrever; ela é um instrumento poderoso para a transformação social e pessoal, especialmente para adultos e idosos.

Considerações finais

A alfabetização de idosos enfrenta diversos desafios, especialmente com a constante ascensão da globalização e da tecnologia, que os deixam vulneráveis a essas transformações. Este projeto tem como objetivo investigar essas dificuldades e apresentar soluções que possam mitigar o impacto significativo que essas mudanças impõem à sociedade.

Para isso se faz necessário adotar medidas para elevar a quantidade de idosos alfabetizados no país. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização sobre o acesso à educação, à formação de educadores e ao desenvolvimento de um programa que promova uma abordagem humanizada da educação voltada a esse grupo, considerando as especificidades, o suporte psicológico e a promoção da interação entre alunos e professores. Além disso, é essencial que as famílias incentivem os idosos e participem ativamente do processo de aprendizagem. Com essas ações, podemos superar o analfabetismo entre os idosos, o que contribuirá para o aprimoramento de sua qualidade de vida.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a. Acesso em: 12 set. 2024.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987b. Acesso em: 12 set. 2024.

CLOUSTON, S. A. P. *et al.* **Education and Cognitive Decline**: An Integrative Analysis of Global Longitudinal Studies of Cognitive Aging. *The Journals of Gerontology*, [S.l.], v. 75, n. 7, p. 151-160, mai./2019. Acesso em :12 out. 2024

BRAMÃO, I. *et al.* **The impact of reading and writing skills on a visuo-motor integration task**: A comparison between illiterate and literate subjects. *Journal of the International Neuropsychological Society*, Cambridge University Press, v.13, n. 2, p. 359–364, mar./2007. Acesso em:12 set. 2024.

_____. **Alfabetização para idosos**: ferramenta na construção do processo de saúde. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-para-idosos-ferramenta-na-constru%C3%A7%C3%A3o-do-processo-de-sa%C3%BAde>. Acesso em:12 set. 2024.

BARROS, A. D. S. X. *et al.* A Educação no entardecer da vida. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 29, n. 113, p. 1115–1135, 2021. Acesso em :12 de setembro de 2024.

_____. **EJA e os desafios de inclusão e permanência agravados pela pandemia**. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/eja-e-os-desafios-de-inclusao-e-permanencia-agravados-pela>. Acesso em: 12 set. 2024. Acesso em :12 set. 2024.

_____. **Os desafios da EJA para incluir quem a escola abandonou**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/>. Acesso em: 12 set. 2024. Alfabetização de pessoas idosas: ganhos cognitivos e desafios de políticas públicas. Disponível em: <https://trabalho60mais.com.br/alfabetizacao-de-pessoas-idosas-ganhos-cognitivos-e-desafios-de-politicas-publicas/>. Acesso em: 12 set. 2024.

_____. **A alfabetização de adultos e idosos**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4949/1/arquivototal.pdf>

APRENDENDO COM JOGOS: FORTALECENDO A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA EJA

Joyce Cristina Gonçalves Souza Susuki

Introdução

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Essa afirmação de Paulo Freire (1994) destaca a importância da alfabetização como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa questão se torna ainda mais relevante, uma vez que muitos alunos enfrentam experiências prévias que dificultam sua relação com a escola e o aprendizado. O Brasil, ao longo de sua história, enfrentou desafios significativos relacionados à exclusão educacional, resultando em uma população que, por diferentes razões, não teve a oportunidade de concluir sua Educação Básica na idade adequada.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um número expressivo de jovens e adultos ainda apresenta dificuldades de leitura e escrita, impactando diretamente suas chances de empregabilidade e inclusão social. A alfabetização não é apenas uma habilidade técnica; é uma porta de entrada para a autonomia, a cidadania e o exercício pleno de direitos.

Nesse contexto, o uso de jogos educativos se mostra uma estratégia inovadora e eficaz para motivar e engajar os alunos da EJA. Ao promover um ambiente de aprendizado lúdico, os jogos estimulam a curiosidade, a interação e a colaboração entre os alunos, facilitando a assimilação de conteúdos de forma dinâmica. Transformar o aprendizado em uma atividade prazerosa resgata a autoestima e a confiança dos alunos, elementos essenciais para o sucesso na alfabetização.

Assim, este plano de intervenção visa não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também a construção de um espaço onde os alunos se sintam valorizados e motivados a continuar sua jornada educacional. Ao aplicar atividades que respeitem o ritmo e as particularidades de cada aluno, buscamos criar um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo uma verdadeira transformação no processo de ensino-aprendizagem.

Justificativa

Decidi utilizar jogos educativos como ferramenta para fortalecer a alfabetização na EJA, devido à necessidade de tornar o aprendizado mais atraente e acessível aos alunos. O uso de jogos não apenas desperta o interesse e a motivação, mas também facilita a fixação dos conteúdos de forma lúdica e prazerosa.

Essa intervenção é especialmente importante para o público da EJA, que, muitas vezes, associa a escola a experiências negativas do passado. Criar um ambiente de aprendizado mais leve e interativo pode reverter essa percepção, tornando o processo de alfabetização mais eficaz e envolvente.

Além disso, a abordagem com jogos permite a personalização das atividades, atendendo às necessidades individuais de cada aluno e contribuindo para uma educação mais inclusiva, em que todos têm a oportunidade de aprender de forma significativa.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da alfabetização entre os alunos do Ensino Fundamental I na EJA, utilizando jogos educativos para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Objetivos específicos

- » Estimular o reconhecimento de letras e sílabas por meio de jogos de correspondência e formação de palavras.
- » Facilitar a leitura e compreensão de palavras simples por meio de atividades lúdicas.
- » Incentivar a escrita correta de palavras e frases curtas utilizando jogos de construção de frases.
- » Aumentar a motivação e o interesse dos alunos pela alfabetização por meio de atividades interativas.

Metodologia

A intervenção será realizada em sessões semanais de 90 minutos, divididas em três partes: introdução ao jogo, prática com o jogo e reflexão. Cada sessão começará com uma breve explicação sobre o jogo que será utilizado, incluindo as regras e o objetivo da atividade. Em seguida, os alunos participarão do jogo em pequenos grupos ou individualmente, dependendo da atividade proposta.

Os jogos incluirão quebra-cabeças de letras, bingo de palavras, jogos de memória com sílabas e jogos de construção de frases. A última parte da sessão será dedicada à reflexão, em que os alunos compartilharão suas experiências com o jogo, discutirão o que aprenderam e como se sentiram durante a atividade. Eu atuarei como mediadora, oferecendo suporte e feedback contínuo.

Desenvolvimento

Implementar o plano ao longo de 8 semanas, com uma sessão semanal de 90 minutos. Em cada sessão, introduzir um jogo diferente, focando em diferentes aspectos da alfabetização, como o reconhecimento de letras, a formação de palavras e a construção de frases. Iniciarei cada sessão explicando o jogo e demonstrando como ele funciona. Em seguida, os alunos jogam, enquanto caminho pela sala, oferecendo ajuda e incentivando-os a participar ativamente. A sessão terminará com uma breve discussão em grupo, em que os alunos poderão compartilhar experiências, dificuldades e sucessos.

Incentivar a autorreflexão e destacar os progressos realizados. Além disso, as atividades serão adaptadas conforme necessário, para garantir que todos os alunos estejam progredindo de acordo com suas habilidades individuais.

Recursos didáticos necessários

- » Jogos de quebra-cabeça com letras e palavras
- » Cartelas de bingo com palavras simples
- » Jogos de memória com letras e sílabas
- » Materiais para construção de frases (cartões de palavras e imagens)
- » Quadro branco e marcadores para demonstração

Desafios e potencialidades

Um desafio potencial é a diversidade de níveis de alfabetização entre os alunos, o que pode exigir adaptações constantes dos jogos para se atender a todos os níveis. Além disso, alguns alunos podem, inicialmente, se sentir inseguros em participar de atividades lúdicas, especialmente aqueles que têm uma relação negativa com o aprendizado. No entanto, as potencialidades dessa intervenção são vastas.

O uso de jogos pode transformar o ambiente de aprendizado, tornando-o mais envolvente e colaborativo. Além disso, a abordagem lúdica pode ajudar a reduzir a ansiedade associada à alfabetização, aumentando a confiança dos alunos em suas próprias habilidades.

Considerações finais

Espero que, com a implementação deste plano de intervenção, os alunos do Ensino Fundamental I na EJA desenvolvam habilidades básicas de alfabetização de forma mais eficaz e prazerosa. A utilização de jogos educativos não apenas facilita o aprendizado, mas também aumenta a motivação dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais positivo e inclusivo. Ao final da intervenção, os alunos deverão ter melhorado significativamente suas habilidades de leitura e escrita, o que contribuirá para seu sucesso acadêmico e pessoal.

“Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”
(Nelson Mandela)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e as suas teorias.** Cengage Learning, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1994.

ALFABETIZAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Leila Patrícia Mendes de Carvalho⁶

Introdução

Vivemos na sociedade da informação e comunicação, entretanto, mesmo a escrita sendo uma das tecnologias mais antigas e necessárias à sociedade, ainda encontramos estudantes com dificuldades em leitura e escrita na escola. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda há, em nosso país, mais de 11 milhões de brasileiros analfabetos e, grande maioria, localizada no Norte e Nordeste brasileiro.

Enquanto instituição social, a escola precisa cumprir seu papel na oferta de uma educação de qualidade para todos de forma equitativa. Os direitos de aprendizagem precisam ser efetivados e, entre esses direitos, o acesso ao mundo da leitura e da escrita, como prerrogativa de inserção na modernidade que, além da cultura escrita, também abarca uma cultura digital.

Os estudantes que a Educação de Jovens e Adultos atende é um público diversificado com singularidades variadas que, por algum motivo, deixaram de frequentar a escola no período correto e hoje buscam alguma melhoria significativa em suas vidas. Freire afirmava que *“a educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se faz e se refaz, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber”*. Como é frequente ouvir desses sujeitos, aprender a ler, escrever e fazer contas faz parte das demandas necessárias reconhecidas.

⁶ Professora da Rede Municipal de Educação de São Gabriel. Graduada em Letras e Pedagogia.

Justificativa

Os estudantes do Ensino Fundamental I, da Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes, ainda não dominam todos os processos de letramentos e culturas desenvolvidas e impostas pela sociedade, mas são importantes para sua inserção enquanto cidadão de direitos e inclusão na sociedade da informação e comunicação.

Diante disso, na contemporaneidade, cada vez mais práticas de leitura e escrita, que tenham ligação com as atribuições sociais e suas imersões tecnológicas, são possíveis de observação. Nossos estudantes chegam com uma bagagem que deve ser apreciada e enfatizada em sala de aula, como preconiza Paulo Freire *“a leitura de mundo precede a leitura da palavra”*. Assim, pensando nos multiletramentos, é essencial desenvolver práticas pedagógicas que deem conta das novas competências leitora e escritora, como também ampliar e melhorar as práticas de leitura e escrita já estabelecidas na escola.

Objetivo geral

Garantir práticas de alfabetizar letrando no contexto de sala de aula.

Objetivos específicos

- » Diagnosticar os níveis de alfabetização da turma.
- » Promover atividades lúdicas com jogos, a fim de destacar os processos de alfabetização.
- » Desenvolver sequências didáticas de alfabetização e letramento.
- » Trabalhar a cultura digital em sala de aula.

Metodologia

Para iniciar o processo de intervenção nas turmas, quanto ao nível de alfabetização, será necessário a elaboração de um diagnóstico, a fim de que seja possível observar o nível de alfabetização em que os estudantes se encontram e, assim, buscar elaborar estratégias didáticas para a turma. Nesse processo, é fundamental conhecer um pouco a respeito da turma, o contexto dos estudantes e o perfil de cada um, traçando um perfil para a turma. No diagnóstico, percebe-se não apenas um olhar sobre os aspectos cognitivos, como também as questões sociais e culturais.

Com o diagnóstico em mãos, será importante a curadoria dos jogos e das atividades lúdicas a serem desenvolvidas e, a partir disso, as sequências didáticas a serem aplicadas, com o auxílio de ferramentas digitais: observar a infraestrutura da escola e os materiais digitais disponíveis; tentar organizar as atividades com os estudantes. Esse diagnóstico analisado facilitará todo o processo de ensino e de aprendizagem, a fim de desenvolver a metodologia a ser utilizada durante as aulas. Afinal, observando o contexto será mais fácil delinear uma temática ao plano aqui almejado.

Desenvolvimento

Falar a respeito da alfabetização e do letramento será imprescindível nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, então, para iniciar o professor precisa compreender que são dois processos distintos que se mesclam: um auxilia o outro no processo de ensino e de aprendizagem na escola. Assim compreendido, o professor vai elaborar o seu diagnóstico, a fim de que possa observar quais fases do processo de alfabetização o estudante se encontra e deixar registrado em fichas, para que possa fazer o acompanhamento.

Importante no processo de desenvolvimento, o professor buscar trabalhar com os contextos em que os estudantes estão inseridos, sempre aproveitando as datas comemorativas ou outros eventos para potencializar os processos de alfabetização e letramentos dos estudantes, como, por exemplo, as eleições municipais, as quais podem ser pensadas em atividades de leitura e escrita envolvendo os nomes dos candidatos. Ainda, simular eleições na turma, confeccionar uma urna de leitura com palavras utilizadas no contexto dos estudantes e utilizadas nas eleições.

Na curadoria de materiais, buscar sempre desenvolver atividades a partir do contexto dos estudantes, adaptando-as à realidade observada no diagnóstico. Alguns jogos, como tabela de leitura, bola da leitura, ditados escondidos/ apagados/ raspados/ estourados, entre outros podem ser trabalhados com uso de temáticas diversas e, de forma lúdica, na qual a aprendizagem ocorre de forma mais espontânea.

Outro momento também a ser propiciado é o uso do laboratório de Informática ou até mesmo o desenvolvimento de uma aula com o celular, uma vez que esse aparelho faz parte do cotidiano dos estudantes. Sugerem-se atividades com as funcionalidades do aparelho e a utilização de aplicativos, a exemplo do word wall e kahoot, ferramentas que podem auxiliar o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma lúdica, divertida e conectada com a tecnologia.

Também é possível abordar as potencialidades da Internet e escutar o que eles pensam a respeito da inserção das tecnologias nas vidas deles, observando o pensamento crítico dos estudantes, suas concepções, intimidades com a tecnologia e até que ponto podem contribuir com o processo de leitura e escrita.

Recursos didáticos necessários

- » Papel ofício branco e colorido
- » Balões
- » Fita adesiva
- » Bola de futebol
- » Tabelas de leitura
- » Piloto de quadro branco
- » Apagador
- » Celular
- » Papel metro

- » Lápis permanente azul, preto e vermelho
- » Imagens temáticas
- » Caderno
- » Lápis comum e borracha
- » Atividades diagnóstica
- » Ficha de acompanhamento

Desafios e potencialidades

O desafio que se pode observar é a inércia do docente em não buscar seu aperfeiçoamento e mudança de suas práticas, uma vez que se propõe atividades que requerem um pensar fora da caixa, como bem aponta Freire (2020) *“quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”*, ou seja, fazer com que a alfabetização e o letramento sigam lado a lado. Afinal, Soares (2020) diz que *“alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem”*.

Já as potencialidades que podem ocorrer é a maior participação dos estudantes, o engajamento e a facilidade para aprender, como também o professor pode diversificar suas aulas, tornando-as mais atrativas, sem contar que dispõe de um diagnóstico que o auxiliará a compreender de forma mais sistemática sua turma quanto ao quesito da alfabetização e do letramento e, com isso, saber quais passos deverá trilhar para alfabetizar letrando.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento deste plano de intervenção, espera-se que, em sala de aula, o professor compreenda que sua função requer estudo, pesquisa, reflexão e observação do contexto estudantil, a fim de que possa modificar suas práticas e alfabetizar letrando, a partir da ação-reflexão-ação cotidiana, fazendo uso de instrumentos que lhe direcione para um objetivo, a aprendizagem do código alfabético escrito.

Também é esperado que, com aulas mais dinâmicas, os estudantes se sintam mais motivados e consigam um melhor engajamento, fazendo com que o professor perceba suas contribuições no processo de aprendizagem de forma mais efetiva. Outro ponto a ser destacado é a pesquisa para o fazer pedagógico docente, como bem dizia Freire (2020) *“não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”*, o que nos evidencia o caráter pesquisador e criativo do professor quando se trata de seu fazer educacional.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA

Lidiane Candido da Silva

Introdução

Este plano de intervenção pedagógica visa desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita em alunos da EJA, do Fundamental I. Observou-se que muitos desses alunos enfrentam dificuldades em habilidades essenciais, o que impacta negativamente seu desempenho escolar e engajamento nas atividades cotidianas. Portanto, a intervenção busca criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e acolhedor, que estimule a leitura e a escrita por meio de metodologias ativas e contextualizadas.

Justificativa

O tema foi escolhido devido à necessidade de promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos que, por diversas razões, não tiveram acesso ao aprendizado básico de leitura e escrita na idade apropriada. O público da EJA, muitas vezes composto por trabalhadores, pais e mães, precisa de estratégias de ensino diferenciadas e inclusivas que levem em consideração suas experiências de vida, demandas e limitações de tempo. A realização desta intervenção é possível por meio de atividades práticas que utilizam contextos reais de leitura e escrita, promovendo o aprendizado significativo e relevante. Essa abordagem pode contribuir para a inclusão educacional ao proporcionar novas oportunidades de aprendizado e participação social.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em alunos da EJA, de modo a aumentar sua autonomia e participação social.

Objetivos específicos

- » Incentivar o hábito da leitura por meio de textos diversificados, como notícias, contos e receitas.
- » Desenvolver a habilidade de escrita por meio de atividades práticas, como a criação de textos curtos (cartas, listas e narrativas).
- » Melhorar a compreensão de textos escritos e a capacidade de argumentação dos alunos.
- » Proporcionar momentos de reflexão sobre o uso da língua em diferentes contextos sociais e culturais.

Metodologia

A metodologia será baseada em atividades interativas que incluem leitura e escrita de textos significativos para o cotidiano dos alunos. Utilizaremos estratégias como rodas de leitura, produção de textos em grupo, jogos lúdicos com palavras e frases e debates sobre temas relevantes para a comunidade local.

As atividades serão planejadas para estimular a participação ativa dos alunos, promovendo o aprendizado colaborativo e contextualizado. Serão utilizados recursos visuais, audiovisuais e textos impressos para enriquecer a aprendizagem.

Desenvolvimento

A intervenção será realizada em 4 etapas, cada uma com duração de 1 hora, totalizando 4 horas semanais.

- » **Introdução à leitura e escrita:** Iniciar com uma roda de conversa para discutir a importância da leitura e da escrita no cotidiano. Propor a leitura de um texto curto de interesse comum (ex.: uma notícia atual ou uma receita).
- » **Atividade de leitura guiada:** Os alunos participarão de atividades de leitura guiada, em que um texto será lido em conjunto, discutindo palavras desconhecidas e ideias principais. Em seguida, os alunos realizarão exercícios de compreensão e interpretação.
- » **Produção de textos:** Os alunos serão incentivados a escrever textos curtos, como cartas, listas e narrativas, que serão lidos em grupo. Essa etapa visa desenvolver habilidades de escrita e confiança para se expressar por meio da escrita.
- » **Debates e reflexão:** Promover debates sobre temas de interesse dos alunos para trabalhar habilidades de argumentação e expressão. As atividades serão sempre adaptadas à realidade dos alunos, respeitando o ritmo de aprendizagem individual.

Recursos didáticos necessários

- » Textos impressos (notícias, contos, receitas, cartas, bilhetes)
- » Quadros, pincéis, cadernos e lápis
- » Recursos audiovisuais (computadores, projetor, alto-falantes)
- » Jogos educativos de alfabetização (cartas de palavras, tabuleiros interativos)

Desafios e potencialidades

Um dos desafios é a resistência inicial dos alunos em participar de atividades de leitura e escrita, devido a experiências passadas negativas ou à falta de confiança em suas habilidades. Outra dificuldade possível é a heterogeneidade do grupo, com diferentes níveis de letramento. No entanto, a intervenção apresenta potencialidades significativas, pois, ao utilizar uma abordagem prática e contextualizada, pode engajar os alunos ao relacionar o aprendizado com suas experiências e necessidades cotidianas, promovendo o aprendizado significativo e a autoestima.

Considerações finais

Espera-se que, com essa intervenção, os alunos desenvolvam maior interesse e autonomia em leitura e escrita, melhorando seu desempenho acadêmico e sua participação ativa na sociedade. A intervenção busca não apenas ensinar habilidades básicas, mas também fomentar um ambiente inclusivo e acolhedor que valorize as experiências dos alunos.

Referências

- ANTUNES, C. **Como ensinar bem**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNDO DAS LETRAS

Michele Lopes Soares¹

Introdução

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para garantir a inclusão social e o exercício pleno da cidadania, sobretudo quando se trata de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel estratégico, proporcionando a esses sujeitos o acesso à educação formal e à participação ativa nas práticas sociais da leitura e da escrita. Conforme destacado por Mollica e Leal (2009), o letramento em EJA vai além da simples decodificação de símbolos gráficos, envolvendo a compreensão crítica dos diversos gêneros textuais e sua utilização em situações concretas do cotidiano.

Além disso, é importante que o processo de alfabetização esteja alinhado às demandas sociais e culturais dos educandos, de forma a promover sua autonomia e protagonismo. Freire (1981) já salientava que o ato de ler o mundo precede o ato de ler a palavra, indicando a necessidade de uma educação que considere as vivências e os contextos dos educandos. Desse modo, a proposta pedagógica para a EJA deve se fundamentar em práticas significativas, que integrem oralidade, leitura e escrita, respeitando a diversidade de saberes e experiências dos estudantes.

A proposta deste projeto visa, portanto, ao desenvolvimento das competências de alfabetização e letramento entre jovens e adultos da EJA do Fundamental I. De acordo com as reflexões presentes no Programa Alfabetização e Letramento (Brasil, 2004), é imprescindível que o processo educativo favoreça a inserção dos alunos nas práticas sociais da leitura e da escrita, garantindo-lhes o acesso a textos diversos e a uma formação que os prepare para interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Jacques Delors (2001), em sua obra *Educação: um tesouro a descobrir*, destaca a Educação como um dos pilares para o desenvolvimento integral do ser humano, reafirmando a importância de uma formação que valorize o aprendizado ao longo da vida e a construção de uma sociedade mais justa.

Assim, este projeto tem como objetivo geral promover o desenvolvimento das competências de alfabetização e letramento, buscando articular o ensino com as realidades locais e as práticas sociais dos estudantes. Para isso, é essencial que as atividades

propostas estejam voltadas para o uso funcional da escrita e da leitura em contextos do cotidiano, como forma de promover a autonomia dos estudantes, conforme sugerido por Libâneo (1994). A prática educativa voltada para a EJA deve ser flexível e adaptativa, respondendo às necessidades específicas de cada grupo de alunos, o que requer uma avaliação constante e ajustes nas metodologias utilizadas, como preconiza Schwartz (2010).

Nesse sentido, este projeto propõe desenvolver atividades que articulem leitura, escrita e oralidade em contextos significativos, incentivando a leitura crítica de diferentes gêneros textuais e ampliando o repertório cultural dos estudantes. Além disso, busca integrar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as práticas sociais e culturais da comunidade local, promovendo uma educação que se configure como um verdadeiro ato de libertação, como propõe Freire (1981). Portanto, o sucesso deste projeto depende de uma abordagem pedagógica que valorize o protagonismo dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral e sua inserção ativa na sociedade.

Justificativa

A escolha do tema “Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos na EJA do Fundamental I” é fundamentada na necessidade urgente de garantir o direito à educação a uma parcela significativa da população que não teve acesso à escolarização formal na idade adequada. O Brasil ainda enfrenta altos índices de analfabetismo funcional, especialmente entre jovens e adultos de classes sociais mais vulneráveis. Essa realidade demanda intervenções que promovam o desenvolvimento de competências de leitura e escrita de forma inclusiva, contextualizada e emancipatória (Freire, 1981).

A necessidade de realizar este projeto com o público da EJA é evidente, pois muitos desses estudantes já vivenciaram fracassos escolares e enfrentam barreiras sociais, econômicas e culturais que dificultam seu retorno e permanência na escola. Proporcionar a esses jovens e adultos uma alfabetização crítica, conectada ao seu cotidiano e à sua realidade, pode não apenas ampliar suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, mas também favorecer sua participação ativa na sociedade, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a redução das desigualdades sociais (Mollica; Leal, 2009).

As possibilidades de realização do projeto são concretas, dado o potencial transformador da EJA e o compromisso das políticas públicas voltadas à erradicação do analfabetismo (Brasil, 2004). Com uma abordagem pedagógica adequada e flexível, que respeite o ritmo e as especificidades dos alunos, é possível criar um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador. Nesse sentido, o projeto se alinha aos princípios da educação inclusiva, ao valorizar as diferenças e promover práticas que integrem todos os estudantes, independentemente de suas trajetórias de vida ou dificuldades educacionais.

Portanto, essa intervenção contribuirá significativamente para a educação inclusiva, garantindo que os jovens e adultos possam exercer plenamente seus direitos de aprendizagem e participação social. Além de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o projeto tem o potencial de impactar positivamente a autoestima e a autonomia dos estudantes, promovendo uma educação que seja, de fato, um instrumento de transformação social.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das competências de alfabetização e letramento entre jovens e adultos da EJA do Fundamental I, garantindo o acesso a práticas sociais da leitura e da escrita que possibilitem sua participação ativa na sociedade.

Objetivos específicos

- » Desenvolver atividades que articulem leitura, escrita oralidade em contextos significativos para os estudantes e incentivar a leitura crítica de diferentes gêneros textuais, ampliando o repertório cultural dos alunos.
- » Propor situações de uso da escrita voltados para o cotidiano, promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes.
- » Acompanhar e avaliar continuamente o processo de aprendizagem dos alunos, ajustando as metodologias conforme as necessidades apresentadas.
- » Facilitar a integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com as práticas sociais e culturais da comunidade local.

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto será centrada em práticas pedagógicas interativas e dialógicas, inspiradas nos princípios freireanos de educação crítica, em que o aluno é protagonista de seu próprio processo de aprendizagem (Freire, 1981). As atividades serão desenvolvidas de forma a conectar a leitura e a escrita aos contextos sociais, culturais e cotidianos dos estudantes da EJA, estimulando-os a refletir e a produzir conhecimento a partir de suas próprias vivências.

Serão utilizados textos de diferentes gêneros, como narrativas, notícias, receitas, cartas e propagandas, buscando relacioná-los às práticas diárias e aos interesses dos alunos. A oralidade será valorizada nas discussões em grupo, incentivando a troca de experiências e o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Além disso, práticas lúdicas, como jogos de palavras, rodas de leitura e atividades dramatizadas, serão implementadas para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

O uso de atividades em grupo também será fundamental para promover o protagonismo dos estudantes, permitindo a colaboração mútua e a construção coletiva do conhecimento. A avaliação será contínua, com observação constante dos avanços individuais e adaptações metodológicas conforme as necessidades de cada aluno.

Dessa forma, busca-se estimular o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo, elementos essenciais para a formação de cidadãos ativos e conscientes.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste plano será pautado em uma abordagem prática, colaborativa e centrada no protagonismo do aluno. O professor atuará como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, criando situações que possibilitem a interação ativa dos alunos com os conteúdos. O foco será na construção do conhecimento a partir das vivências e dos saberes dos estudantes, valorizando suas experiências prévias e conectando o aprendizado às suas realidades sociais e culturais (Freire, 1981).

O plano será executado em etapas, iniciando com o diagnóstico das habilidades de leitura e escrita dos alunos, por meio de atividades que envolvam escrita espontânea, leitura de textos simples e discussões em grupo sobre temas cotidianos. Com base nos resultados desse diagnóstico, o professor organizará as turmas em pequenos grupos de acordo com o nível de alfabetização, permitindo que os alunos avancem no próprio ritmo, mas incentivando a colaboração entre pares.

O professor promoverá atividades de leitura crítica de textos variados, como notícias, propagandas, receitas e histórias, sempre os vinculando ao cotidiano dos estudantes. Para isso, o educador orientará a análise dos textos, propondo perguntas que incentivem o aluno a refletir sobre o conteúdo, o contexto e as intenções comunicativas. Além disso, o professor proporá atividades de escrita voltadas para o uso prático, como elaboração de listas, cartas e pequenos relatos, sempre buscando contextualizar a produção textual com situações vivenciadas pelos estudantes.

O papel do aluno será participar ativamente das atividades propostas, compartilhando suas experiências e saberes e aplicando os conhecimentos adquiridos em situações reais. O aluno será incentivado a fazer perguntas, elaborar hipóteses e trabalhar de forma colaborativa com seus colegas. A troca de ideias e a discussão coletiva serão centrais, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e dialógico, no qual cada estudante se sinta valorizado.

O professor também utilizará materiais diversificados, como vídeos, músicas e histórias em quadrinhos, a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos e torná-los mais engajados com o conteúdo. Durante as atividades, o educador estará constantemente observando e avaliando os avanços dos estudantes, fazendo intervenções pontuais e ajustando as metodologias quando necessário. Dessa forma, o plano busca promover um ambiente inclusivo, em que o aluno desenvolva autonomia e se sinta motivado a continuar aprendendo e a participar ativamente da sociedade.

Recursos didáticos necessários

Os recursos didáticos necessários para a realização da intervenção na EJA do Fundamental I serão selecionados com base nas realidades sociais e culturais dos alunos,

visando facilitar o aprendizado e estimular o interesse pela leitura e escrita. A seguir estão os principais materiais que serão utilizados.

- » **Textos diversificados:** Notícias, receitas, propagandas, cartas, folhetos informativos e outros gêneros textuais que sejam acessíveis e relevantes para o cotidiano dos alunos.
- » **Materiais impressos:** Cadernos, folhas pautadas, fichas de atividades, quadros de leitura, listas de palavras e textos adaptados conforme o nível de alfabetização de cada grupo.
- » **Quadro branco e marcadores:** Para a escrita coletiva de palavras, frases e textos durante as atividades de interação em sala de aula.
- » **Cartazes e mural interativo:** Espaços visuais na sala para expor produções textuais dos alunos, listas de palavras, conceitos trabalhados e atividades em andamento.
- » **Cartas e jogos de palavras:** Jogos didáticos, como dominó de palavras, bingo de letras e formação de frases, que incentivem a prática lúdica da leitura e da escrita.
- » **Materiais audiovisuais:** Vídeos, documentários curtos e músicas que dialoguem com o contexto local e os interesses dos alunos, favorecendo a ampliação do repertório cultural.
- » **Computadores e celulares (caso possível):** Para acessar conteúdos on-line, como notícias e vídeos, além de facilitar a pesquisa e a produção de textos com apoio digital.
- » **Materiais de artes:** Lápis de cor, canetas, cola e tesoura para a criação de cartazes, quadrinhos e desenhos que complementam as atividades de leitura e escrita.
- » **Dicionários e cartilhas de alfabetização:** Ferramentas de consulta para auxiliar na compreensão e construção do vocabulário, além de materiais voltados para o letramento de jovens e adultos.
- » **Livros de literatura:** Obras simples e adequadas ao nível de leitura dos alunos, com histórias que tratem de temas relacionados ao cotidiano e à cultura local.

Esses recursos foram selecionados de forma a promover uma educação inclusiva, dinâmica e conectada às vivências dos estudantes, contribuindo para o sucesso do processo de alfabetização e letramento.

Desafios e potencialidades

A aplicação desta intervenção na EJA do Fundamental I pode enfrentar alguns desafios significativos. Entre os principais, destaca-se a diversidade dos perfis dos alunos, que incluem desde pessoas com níveis muito diferentes de alfabetização até aquelas com vivências e dificuldades acumuladas ao longo dos anos de afastamento da escola. Essa heterogeneidade demanda do professor uma grande flexibilidade metodológica e constante adaptação das estratégias para garantir que todos os estudantes sejam contemplados. Além disso, a escassez de recursos materiais em algumas instituições, aliada à possível falta de formação continuada dos professores para trabalhar com esse público, pode limitar a implementação das atividades propostas.

Outro desafio relevante é a questão da evasão escolar, comum entre jovens e adultos, muitas vezes por dificuldades econômicas ou familiares. Manter esses alunos engajados no processo de aprendizagem requer um esforço constante para tornar as aulas interessantes, práticas e conectadas à realidade deles.

Apesar desses desafios, as potencialidades pedagógicas da intervenção são vastas. O foco no protagonismo dos estudantes e na valorização de seus saberes pode despertar o interesse pela educação e estimular o desenvolvimento de competências essenciais para sua vida pessoal e profissional. Ao conectar a leitura e a escrita com o cotidiano e com práticas sociais, a intervenção possibilita uma aprendizagem significativa, que vai além do ambiente escolar, promovendo a autonomia dos alunos.

Além disso, a abordagem dialógica proposta favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece o vínculo entre os estudantes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. A contínua avaliação e ajuste das metodologias, com foco nas necessidades dos alunos, garante que o processo de alfabetização e letramento se desenvolva de forma eficaz, promovendo a cidadania e a participação ativa na sociedade.

Por fim, a intervenção tem o potencial de impactar positivamente a autoestima dos alunos, mostrando-lhes que é possível retomar os estudos e conquistar novos horizontes, contribuindo para a transformação de suas vidas e da comunidade em que estão inseridos.

Considerações finais

Com a intervenção proposta, espera-se promover um impacto positivo no processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA do Fundamental I, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver competências essenciais para sua inserção ativa na sociedade. Por meio de metodologias participativas e contextualizadas, busca-se estimular o interesse pela leitura e pela escrita, valorizando as experiências e saberes prévios dos estudantes, o que pode favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e duradoura.

Espera-se, também, que os alunos possam adquirir autonomia e protagonismo, sentindo-se mais confiantes em utilizar a leitura e a escrita em suas atividades cotidianas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor, a intervenção visa reduzir a evasão escolar, incentivando a permanência dos alunos no processo educacional.

Além disso, a integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com as práticas sociais e culturais da comunidade local pretende reforçar a relevância da educação na transformação de vidas, promovendo a cidadania ativa e o empoderamento dos alunos. Dessa forma, a intervenção espera contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Referências

BRASIL. Programa Alfabetização e Letramento. **Fundamentos da alfabetização: algumas reflexões**. Brasília: CETEB, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/ UNESCO, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1981.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR VOLUNTEER EFFORT (IAVE). **Declaração Universal do Voluntariado**. Paris: IAVE, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009. 225 p.

SACRISTÁN, G. Mudanças Curriculares na Espanha, no Brasil e Argentina. **Revista Pátio**, São Paulo, ano 1, fev. p.35-41, abr. 2009. [entrevista].

SALVIANO, A. R. M. *et al.* **UniCEUB na rede pela erradicação do analfabetismo**. Brasília: UniCEUB, 2005.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis -RJ: Vozes, 2010.

LEITURA NA EJA: O PRAZER DE LER, ENTENDER E SEDIMENTAR CONHECIMENTO

Thais Helena B de Oliveira⁷

Introdução

A leitura deve ser algo prazeroso, enriquecedor e acrescentar não apenas o deleite, mas também conhecimentos para a vida, sem ser algo monótono, chato ou enfadonho. A proposta consiste em trazer livros que tragam algum tipo de conhecimento para o estudante da Educação de Jovens e Adultos juntamente com algo que ele goste. Por exemplo, por que não ler um romance e aprender geografia com as descrições feitas nos livros? Ler um livro que possa trazer paz de espírito e ideias de empreendedorismo?

Então, conforme o interesse do leitor, achamos livros que tragam algum tipo de conhecimento e deleite e assim mostrar que a leitura pode ser algo extremamente proveitoso, prazeroso e eficiente. A intenção é tirar o engessamento de que lê é cansativo e chato.

O objetivo é aumentar o número de alunos que sejam leitores assíduos de livros e tirá-los um pouco das telas e de sua rotina muitas vezes difícil e cansativa.

⁷ Graduada em Farmácia-Bioquímica (UFMT, 2004). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFMT, 2014). Graduada em Pedagogia e Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IF Goiano, 2023). Pós-Graduada em Administração Escolar (Universidade Cândido Mendes, 2017). Pós-Graduada em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFES, 2022). Pós-Graduada em Educação Digital (SENAI, 2023).

Justificativa

- » A leitura modifica hábitos.
- » Ler é algo que nos motiva a sair da inércia que podemos estar.
- » Poucas pessoas têm o hábito de ler.
- » Ler é importante para todos.
- » Quando nos tornamos leitores, mudamos nossa forma de pensar e nos tornamos pessoas melhores e mais difíceis de serem ludibriadas.

Objetivo geral

O objetivo é aumentar o número de alunos que sejam leitores assíduos de livros e tirá-los um pouco das telas e de rotinas muitas vezes difícil e cansativa.

Objetivos específicos

- » Aumentar os leitores assíduos.
- » Melhorar a autoestima dos leitores.
- » Tornar os leitores cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e seus deveres.
- » Mostrar o prazer da leitura e tirá-los das telas.

Metodologia

Este estudo tem natureza qualitativa do tipo exploratória, a partir da observação e da coleta de dados levantados por meio de uma roda de conversa. Saber primeiramente se os estudantes leem e qual a sua frequência; saber quais seus interesses e quais os motivos pelo qual eles não leem mais. Em um segundo momento, mostrar livros com temas interessantes e dos quais eles mesmos disseram que gostariam de ler. Pedir para eles lerem pelo menos 15 minutos por dia. No prazo de um mês, voltar e conversar com eles sobre o que acharam dos livros e se conseguiram cumprir a meta de 15 minutos de leitura por dia. A elaboração teórica se baseia em escritores lidos e apresentados pelo curso, tais como Pereira (2022 e 2024), bem como as leis e diretrizes que a EJA está fundamentada.

Desenvolvimento

A dificuldade de introduzirmos a leitura está em todas as etapas da educação e na educação de jovens e adultos não é diferente. A ideia é criar motivações e interesse pela leitura e torná-la um deleite para o dia a dia dos estudantes. Começar com rodas de conversa sobre o interesse de cada um e procurar achar títulos que estejam em consonância com a intenção de tornar o hábito de ler algo que seja bom e produtivo.

Segundo Amaral (2016),

partindo da premissa de que a leitura e a escrita são invenções sociais utilizadas para se comunicar por intermédio do tempo e espaço e a necessidade de ser compreendido por outros é universal (Goodman, 1987, p. 14), verificamos que estas são demasiadamente importantes para nosso convívio em sociedade. Independente da língua, os processos de leitura e escrita se dão de maneira similar entre os povos. A diferença reside em como se utilizam esses processos.

Após a detecção de interesses, procuraremos mais títulos que se encaixem com os interesses dos alunos; daremos a eles dois meses para a leitura e marcamos novas rodas de conversas, onde cada um irá relatar ou ler o que aprendeu com as informações apreendidas pela leitura e assim mostrar que essa interação é boa e divertida.

Proporemos mais livros e mais dois meses para leitura e, novamente, uma rodada de círculo de construção de saberes, onde iremos falar da leitura e sobre o que acharam do projeto.

Ao final da segunda rodada, os alunos ficarão livres para escolher mais um livro para realizarmos a última etapa do projeto, tendo concluído que pelo menos cada aluno tenha lido três livros em um período de seis meses.

No último encontro, mostraremos como cada um reagiu aos estímulos para a leitura e o que cada um aproveitou dessa contribuição, intensificando a ideia de que a leitura abre novas portas para nossa vida e nos ajuda em tudo o que iremos fazer.

Recursos didáticos necessários

- » Livros físicos e on-line, bem como PDF com os títulos que possivelmente tenha sido pedido pelos leitores.
- » Slides e vídeos que mostrem a importância da leitura.

Desafios e potencialidades

Fazer com que a turma se interesse em ler e esteja motivada a aprender por meio da leitura deleite e individual é o principal é a parte mais difícil do desafio. Com o advento da tecnologia e as telas cada dia mais se infiltrando em nosso cotidiano, a leitura está sempre sendo adiada e postergada.

Em se tratando da EJA, isso se reforça na dificuldade de conciliar tempo e os mais diversos e diferentes afazeres, bem como o trabalho. Assim, o desafio é grande, mas a educação é um grande desafio e isso é o que move o aprendizado.

De acordo com Ramos (2017), a pesquisa docente deve ser marcada pelo processo de reflexão e renovação de seus instrumentos e estratégias metodológicas, buscando-se melhorar o sistema de ensino contemporâneo e realizar os distintos desafios, que

fazem com que todas as possibilidades sejam buscadas. E que os estudantes adquiram conhecimentos para a vida pessoal e profissional, tornando-os cidadãos críticos e sabedores de seus direitos e deveres.

Considerações finais

Entender seus estudantes e buscar ajudá-los em todos os quesitos é o que move o professor, e na educação de jovens e adultos isso passa pela ajuda no cotidiano desses alunos onde estão ali correndo atrás do que, em muitos casos, não lhes foi fornecido no tempo certo.

Com todas as dificuldades impostas pelo dia a dia, eles ainda estão ali em busca de saberes e cabe ao professor ajudá-los a alcançar seus objetivos. Introduzir a leitura e principalmente o gosto por ler é um desafio que deve ser considerado, mas que irá demandar tempo e esforço.

O Projeto Leitura na EJA quer começar a mostrar a esses estudantes que a leitura é importante e que abre o mundo. O início sempre é difícil, mas acreditamos que haverá sim grandes progressos em longo prazo. Se plantarmos a sementinha da leitura no aluno, formaremos bons leitores.

Referências

DO AMARAL, M. A. F. et al. Práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental da EJA. *Linha Mestra*, v. 10, n. 30, p. 11-15, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RAMOS, E. R. S. et al. **O significado do ensino**: implementação de práticas de leitura e escrita na EJA, 2017.

PEREIRA, J. G.; GARCIA, M. de F. (Orgs.). **Sensibilidades e afetos da experiência docente** [livro eletrônico]: ações pedagógicas transformadoras da educação de jovens e adultos. 1. ed. Rio de Janeiro: CEDAPS, 2022.

PEREIRA, J. G. ; QUADROS, A. de C. ; STEINBRÜCK, M. S. A. (Orgs.). **O esperar pedagógico para EJA**: planos de intervenção para o Ensino Fundamental. Montes Claros-MG – Brasil. Editora do IFNMG, 2024.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira

INTRODUÇÃO

O plano de intervenção pedagógica tem como objetivo ajudar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a superar dificuldades de aprendizagem e combater a defasagem escolar, utilizando práticas educativas voltadas para suas realidades e necessidades. Considerando que esses alunos já vivem no universo adulto, é essencial que as estratégias pedagógicas dialoguem com suas experiências de vida, promovendo um aprendizado significativo.

A etapa inicial consiste em uma avaliação diagnóstica para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, assim como conhecer suas trajetórias. A partir dessa análise, será possível identificar os desafios e reconhecer as áreas que necessitam de maior intervenção. Com base no diagnóstico, serão delineadas as dificuldades específicas de cada aluno ou grupo, como dificuldades de leitura, escrita, interpretação de texto ou baixa participação nas aulas, que serão tratadas através de um olhar individualizado.

O objetivo principal deste plano é promover a superação das barreiras no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o desenvolvimento pessoal, escolar e a participação dos alunos nas atividades propostas. As estratégias incluem a integração de atividades interativas, como debates, jogos didáticos e o uso de recursos tecnológicos, além de incentivar a participação ativa dos alunos, proporcionando-lhes um papel central no processo de construção do conhecimento.

O planejamento das atividades levará em consideração as particularidades do cotidiano dos alunos da EJA. A proposta inclui a promoção de acesso às notícias publicadas em redes sociais, aqui tomados como lugares de sociabilidade e de difusão de notícias, estabelecendo conexões entre os textos trabalhados e as vivências dos alunos, tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante para suas realidades. A

implementação será realizada ao longo de um período letivo, com acompanhamento contínuo para avaliar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias sempre que necessário. O monitoramento será feito por meio de observações, feedbacks e avaliação das produções dos alunos.

Ao final de cada etapa, será realizada uma avaliação dos resultados obtidos, e, se necessário, o projeto será reestruturado para melhor atender às demandas dos estudantes, garantindo a efetividade da intervenção. Este plano busca não apenas melhorar o desempenho escolar, mas também promover a autonomia e a confiança dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, que respeite suas realidades e contribua para seu desenvolvimento integral.

O problema que a intervenção pedagógica busca atenuar ou resolver é a alfabetização, a defasagem escolar e as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, em muitos casos, resultam de uma trajetória educacional interrompida, limitada ou marcada por questões socioeconômicas adversas. Esses alunos, muitos já inseridos no universo adulto, frequentemente apresentam lacunas no desenvolvimento de habilidades básicas, como leitura, escrita e interpretação de textos, além de desmotivação e baixa participação nas atividades escolares. A falta de estratégias pedagógicas voltadas para a realidade desses estudantes agrava essas dificuldades, resultando em um ensino descontextualizado e pouco eficaz.

Quando se olha a aprendizagem de adultos pela Andragogia, vê-se que o papel do professor, como é tradicionalmente conhecido, deve ser revisto. Os alunos adultos são conscientes de suas habilidades e experiências e exigem maior envolvimento no processo de aprendizagem. O professor deve ser um facilitador, um agente de transformação.

Além disso, muitos alunos da EJA trazem consigo desafios comportamentais e cognitivos, decorrentes de experiências educacionais anteriores negativas ou do distanciamento prolongado do ambiente escolar. A ausência de metodologias de ensino que conectem os conteúdos curriculares com suas vivências cotidianas contribui para o desinteresse e a evasão escolar. Nesse contexto, a intervenção busca identificar e superar essas barreiras, proporcionando um aprendizado significativo e mais adequado às necessidades individuais de cada aluno, promovendo sua integração e sucesso no processo educativo.

Justificativa

A escolha do tema para este projeto de intervenção pedagógica surge da necessidade urgente de oferecer um ensino mais inclusivo, significativo e eficaz para um público que enfrenta múltiplos desafios no ambiente educacional. A EJA é um espaço fundamental para a inclusão de pessoas que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de completar seus estudos na idade apropriada. Contudo muitos desses alunos apresentam dificuldades significativas de aprendizagem, seja por

lacunas educacionais anteriores, seja por desmotivação, seja por distanciamento prolongado da escola ou situações socioeconômicas adversas.

A necessidade de intervenção se justifica porque a realidade desses alunos é muito diferente dos estudantes de educação regular. Eles já estão inseridos no universo adulto e, muitas vezes, conciliam os estudos com trabalho e responsabilidades familiares, o que exige práticas pedagógicas adequadas à sua rotina. Essas práticas precisam ser não apenas mais flexíveis, mas também contextualizadas, valorizando o conhecimento prévio desses indivíduos e integrando suas experiências de vida ao processo de aprendizagem. Sem um apoio pedagógico específico e adequado, há o risco de se perpetuar a exclusão educacional e aumentar as taxas de evasão escolar.

A intervenção pode contribuir de forma significativa para a educação inclusiva ao desenvolver uma abordagem pedagógica que respeita as diversidades e necessidades específicas dos alunos da EJA. Ao propiciar estratégias de ensino que consideram o contexto de vida dos estudantes e oferecem suporte individualizado, o projeto não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também promove a inclusão, dando a esses alunos as ferramentas necessárias para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Em longo prazo, essa intervenção pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais, formando cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

Objetivo geral

Promover a superação das dificuldades de aprendizagem e da defasagem escolar.

Objetivos específicos

- » Identificar e diagnosticar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA.
- » Desenvolver e aplicar estratégias pedagógicas interativas e contextualizadas. Incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.
- » Avaliar continuamente o progresso dos alunos e ajustar as intervenções pedagógicas conforme necessário

Metodologia

A metodologia terá como centro práticas ativas e interativas que incentivem os alunos da EJA a participarem ativamente do processo de ensino e aprendizagem, sendo os sujeitos das ações. As aulas serão planejadas de forma contextualizada, conectando o conteúdo curricular à realidade dos estudantes, valorizando suas experiências de vida e promovendo um ambiente de aprendizagem significativo. As estratégias incluem o uso de atividades colaborativas, como debates, estudos de caso e jogos educativos, que estimulam o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, será incentivada a utilização de tecnologias digitais, como vídeos e plataformas educacionais, que ampliem as formas de acesso ao conteúdo e diversifiquem as fontes de aprendizado. A leitura de postagens e notícias de redes sociais será integrada ao projeto, com discussões orientadas que estabeleçam relações entre os textos trabalhados e o cotidiano dos alunos. O estímulo à pesquisa também será incentivado, promovendo a autonomia dos estudantes no processo de aprendizado.

Por fim, o plano será continuamente avaliado e adaptado conforme o progresso dos alunos, utilizando feedbacks constantes para ajustar as estratégias e garantir que as dificuldades sejam superadas de forma eficaz e inclusiva.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do plano de intervenção pedagógica será realizado em etapas, com ações que envolvem tanto o papel ativo do professor quanto a participação constante dos alunos. Inicialmente, o professor realizará um diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes por meio de observações, avaliações diagnósticas e conversas individuais. Com base nesses dados, serão traçadas estratégias específicas para cada grupo ou aluno, respeitando suas particularidades.

Nas aulas, o professor atuará como mediador do conhecimento, por meio da utilização de metodologias ativas e interativas. Ele organizará atividades como debates, dinâmicas em grupo, resolução de problemas e estudos de caso que estimulem os alunos a refletirem sobre a realidade em que vivem e a relacionarem os conteúdos trabalhados com suas experiências. Além disso, o professor promoverá momentos de leitura, escrita e interpretação de textos formais e informais, incentivando a participação e a troca de ideias entre os alunos.

O professor também utilizará o uso de tecnologias educacionais e materiais audiovisuais para diversificar as formas de acesso ao conteúdo e ampliar a compreensão dos temas trabalhados. Ferramentas como vídeos, podcasts e plataformas digitais serão utilizadas como apoio às aulas, criando um ambiente mais dinâmico e atrativo. Para promover a autonomia dos alunos, o professor incentivará a busca por fontes de informação que complementam os conteúdos abordados em sala.

Os alunos, por sua vez, serão convidados a participar de forma ativa em todas as etapas do processo. Eles deverão se envolver nas atividades propostas, elaborar suas hipóteses sobre os temas e colaborar com seus colegas na construção do conhecimento coletivo. Além disso, os alunos serão estimulados a utilizar o tempo extraclasse para leituras, pesquisas e aprofundamento dos temas discutidos. Essas atividades fora do ambiente escolar devem ocorrer de forma autônoma e de acordo com as possibilidades dos alunos, seja por meio da observação ou da leitura de placas, propagandas, o que fizer parte do cotidiano dos estudantes.

O monitoramento será contínuo, com feedbacks regulares tanto do professor quanto dos alunos, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas sempre que necessário. O aluno terá um papel fundamental não só como receptor, mas como protagonista do processo de aprendizagem, e será estimulado a refletir criticamente sobre o seu progresso e a própria realidade.

Recursos didáticos necessários

- » Livros e textos didáticos
- » Material audiovisual
- » Quadro branco e marcadores
- » Recursos tecnológicos (retroprojeto, celular e acesso à Internet)
- » Cadernos e material de escrita
- » Atividades impressas

Desafios e potencialidades

Ao aplicar esta intervenção pedagógica na EJA, alguns desafios podem surgir. Um dos principais é a heterogeneidade do grupo de alunos, com diferentes níveis de conhecimento, idade, habilidades e experiências de vida. Isso pode dificultar a implementação de estratégias que atendam igualmente a todos. Além disso, muitos alunos enfrentam dificuldades como desmotivação, baixa autoestima ou até resistência ao uso de novas tecnologias, o que pode impactar seu envolvimento nas atividades propostas. Outro desafio é a concorrência com compromissos pessoais e profissionais, já que muitos alunos da EJA conciliam os estudos com trabalho e responsabilidades familiares, dificultando a dedicação necessária fora da sala de aula.

No entanto, as potencialidades pedagógicas desta intervenção são significativas. A abordagem contextualizada, que relaciona os conteúdos curriculares com a realidade e as vivências dos alunos, e o uso de metodologias ativas, como debates e atividades colaborativas, pode estimular o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

A intervenção tem grande potencial para promover a inclusão educacional, contribuir para a redução da evasão escolar e diminuir as taxas de analfabetismo, oferecendo um ambiente de aprendizagem acolhedor, que respeita as individualidades e proporciona oportunidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Considerações finais

Com a intervenção proposta, espera-se que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possam superar as dificuldades de aprendizagem e a defasagem escolar, por meio de estratégias pedagógicas contextualizadas e adaptadas às suas realidades. A metodologia utilizada, com foco em práticas interativas e significativas, deverá promover maior adesão dos estudantes, incentivando a participação ativa no processo de ensino e de aprendizagem, além de estimular a reflexão crítica e a autonomia.

Espera-se também que o projeto contribua para a inclusão educacional, oferecendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e respeitoso, em que as diversidades e particularidades de cada aluno sejam valorizadas. Com o uso de recursos variados, como materiais audiovisuais e tecnológicos, o objetivo é enriquecer o processo de ensino e promover o desenvolvimento integral dos alunos, tanto acadêmico quanto pessoal e profissional.

Em longo prazo, a intervenção pode contribuir para a redução das taxas de evasão escolar e para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e capacitados a interagir de forma produtiva com a sociedade.

Referências

- CARVALHO, J. A. de *et al.* Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente** [S.l.], v. 3, n. 1, p. 78-90, abril 2010. ISSN 1983-7011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rempec/article/view/77518>. Acesso em: 30 set. 2024
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GRAÇA, D. S. A juvenilização da Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades curriculares. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 42, p. 48-77, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346120120>. Acesso em: 29 set. 2024.

**SEÇÃO 2:
PROPOSTAS DE
INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA
PARA OS
ANOS FINAIS
DO ENSINO
FUNDAMENTAL
NA EJA**

ENTRE PALAVRAS E JOGOS: POTENCIALIZANDO A LEITURA NA EJA

Erivaldo dos Santos Araújo

Introdução

A leitura é uma habilidade fundamental para o sucesso acadêmico e a inclusão social, especialmente para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentemente enfrentam desafios significativos nesse aspecto devido a contextos e experiências educacionais variadas. Com o objetivo de abordar essas dificuldades e tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz, apresentamos o plano de intervenção “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA”.

Este projeto propõe uma abordagem inovadora que integra jogos no ensino da leitura, buscando transformar a prática de leitura em uma experiência mais dinâmica e motivadora. A metodologia baseia-se na utilização de jogos de palavras, interpretação de textos e criação de jogos pelos próprios alunos, proporcionando uma maneira interativa de aprender que estimula a fluência, a compreensão e o prazer pela leitura. Além disso, o projeto visa promover um ambiente educacional inclusivo, em que todos os alunos, independentemente de seu nível de proficiência, possam participar ativamente e desenvolver suas habilidades de leitura de forma colaborativa e criativa.

O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado, nas práticas escolares, como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (Kishimoto, 2004, p 27).

A dificuldade de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio significativo para muitos alunos que buscam aprimorar suas habilidades literárias nessa modalidade. Essas dificuldades frequentemente têm raízes em experiências educacionais anteriores limitadas ou interrompidas. Muitos alunos da EJA passaram por períodos de interrupção em sua trajetória escolar ou enfrentaram um ensino pouco eficaz, o que resultou em lacunas importantes em suas competências de leitura. Essas lacunas são frequentemente mais evidentes na EJA, em que a necessidade de adquirir rapidamente habilidades básicas de leitura é crítica para o sucesso acadêmico e a inclusão social.

Além das experiências educacionais anteriores, o contexto de vida dos alunos da EJA também desempenha um papel crucial. Muitos desses alunos têm responsabilidades

significativas, como trabalho e cuidados familiares, que limitam o tempo disponível para a prática de leitura. A combinação de uma agenda sobrecarregada e a falta de tempo para se dedicar à leitura contribui para uma menor exposição com textos e uma prática menos consistente, o que agrava as dificuldades de leitura.

Os alunos da EJA, em função de fracassos anteriores, possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima; portanto, precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e, acima de tudo, mostrar a esses alunos que é possível aprender (Schwartz, 2010, p. 13).

Os métodos tradicionais de ensino frequentemente utilizados na EJA também podem não atender às necessidades diversificadas dos alunos. Muitas vezes, as abordagens pedagógicas tradicionais não consideram o contexto específico dos alunos e podem resultar em desengajamento e uma percepção negativa da leitura. A falta de estratégias inovadoras e adaptativas pode dificultar a motivação dos alunos e a eficácia do ensino.

Além disso, dificuldades relacionadas à fluência e compreensão de leitura são comuns entre os alunos da EJA. Problemas com fluência, como a hesitação e a dificuldade em ler em voz alta, têm um impacto direto na capacidade de compreensão dos textos. A falta de prática e a insegurança ao ler podem agravar essas dificuldades, criando um ciclo de frustração e desmotivação.

Por fim, barreiras psicossociais, como baixa autoestima e experiências anteriores negativas com a leitura, também contribuem para os desafios enfrentados na EJA. Muitos alunos carregam uma percepção negativa de suas habilidades de leitura, o que pode reduzir ainda mais sua confiança e motivação para melhorar.

Ao adotar estratégias lúdicas e participativas, o plano de intervenção visa não apenas melhorar as competências de leitura dos alunos da EJA, mas também engajá-los de forma significativa no processo de aprendizagem. Utilizando jogos e atividades inovadoras, o plano busca superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, criando um ambiente mais acessível e motivador. Essa abordagem adaptativa e inclusiva pretende oferecer uma resposta eficaz às necessidades específicas da EJA, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e cotidianos, promovendo uma educação mais envolvente e eficaz.

Justificativa

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), muitos alunos enfrentam desafios para desenvolver habilidades de leitura, devido a experiências educacionais anteriores e contextos diversos. Métodos tradicionais podem não ser suficientes para engajar todos os alunos de maneira eficaz. A integração de jogos no processo de ensino da leitura oferece uma abordagem inovadora e envolvente, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa.

Os jogos facilitam a prática constante da leitura, estimulam a resolução de problemas e criam um ambiente colaborativo e interativo. Essa abordagem é especialmente benéfica para a educação inclusiva, pois adapta-se às necessidades variadas dos alunos e promove a participação de todos em um ambiente de aprendizado acolhedor e acessível.

Este projeto, “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA”, visa utilizar jogos para tornar o aprendizado da leitura mais atraente e eficaz, contribuindo para a fluência e compreensão dos alunos e promovendo um ambiente educacional inclusivo e estimulante.

Objetivo geral

Utilizar jogos para aprimorar as habilidades de leitura dos alunos da EJA, promovendo a fluência, a compreensão e o prazer pela leitura.

Objetivos específicos

- » Melhorar a fluência de leitura por meio de jogos que incentivem a prática regular.
- » Desenvolver a compreensão de textos por meio de jogos que desafiam a interpretação e análise.
- » Estimular o gosto pela leitura e pela aprendizagem por meio de atividades lúdicas.
- » Fomentar a colaboração e o trabalho em equipe durante as atividades de leitura.

Metodologia

A metodologia deste plano de intervenção, “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA”, será centrada em práticas lúdicas que promovam a interação e a reflexão crítica. Utilizaremos uma abordagem baseada em jogos para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo. As atividades serão divididas em várias etapas.

- » **Introdução aos jogos:** Começaremos com a introdução de jogos de palavras e interpretação de textos para despertar o interesse e engajamento dos alunos. Jogos como Bingo de Palavras e Palavras Cruzadas serão usados para reforçar vocabulário e fluência.

- » **Jogos de compreensão:** Implementamos jogos de tabuleiro e digitais que envolvem a leitura de textos e resolução de desafios baseados em compreensão e interpretação. Esses jogos estimulam a análise crítica e a aplicação de habilidades de leitura em contextos variados.
- » **Criação de jogos:** Os alunos serão incentivados a criar seus próprios jogos baseados em textos lidos, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e estimulando a criatividade.
- » **Clubes de leitura e desafios:** Formaremos clubes de leitura para discutir livros e contos, complementados por desafios e competições de leitura, para fortalecer a prática de leitura e promover o trabalho em equipe.

Essa abordagem dinâmica visa fomentar o pensamento crítico, a produção de conhecimento e a elaboração de hipóteses sobre a realidade, ao mesmo tempo em que torna o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível para todos os alunos.

Desenvolvimento

O plano de intervenção “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA” visa transformar a prática de leitura para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da integração de jogos educacionais. A metodologia é projetada para abordar as dificuldades típicas enfrentadas por esses alunos e para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e envolvente.

A implementação deste plano será estruturada em etapas que proporcionam uma progressiva introdução de práticas lúdicas e colaborativas. Inicialmente, a introdução de jogos de palavras e atividades de interpretação tem o objetivo de motivar os alunos e despertar seu interesse pela leitura. Jogos como bingo de palavras e palavras cruzadas serão utilizados para reforçar o vocabulário e desenvolver a fluência.

Na etapa seguinte, serão introduzidos jogos que enfatizem a compreensão de textos. Jogos de tabuleiro e digitais que desafiem os alunos a ler e interpretar textos ajudarão a desenvolver habilidades de análise crítica e aplicação prática dos conceitos aprendidos. Esses jogos proporcionarão um ambiente em que os alunos poderão aplicar suas habilidades em contextos variados e desafiadores.

Além disso, a criação de jogos pelos próprios alunos será incentivada. Essa etapa permitirá que os alunos usem sua criatividade para construir jogos baseados nos textos lidos, promovendo uma aplicação prática dos conhecimentos e estimulando a colaboração e o engajamento com o material de leitura.

Por fim, a formação de clubes de leitura e a realização de desafios e competições de leitura servirão para fortalecer a prática de leitura e fomentar um senso de comunidade entre os alunos. Esses clubes proporcionarão um espaço para discutir livros e contos, promovendo o trabalho em equipe e a troca de ideias sobre a leitura.

Bingo de Palavras

- » **Preparação:** Crie cartões de bingo com palavras novas ou relevantes para o conteúdo estudado, dispostas aleatoriamente em uma grade.
- » **Execução:** O professor ou um aluno sorteia palavras de uma lista e as lê em voz alta. Os alunos marcam as palavras correspondentes em seus cartões. O primeiro a completar uma linha ou coluna grita “Bingo!” e ganha.

Palavras Cruzadas

- » **Preparação:** Crie palavras cruzadas baseadas no vocabulário que os alunos precisam aprender, com pistas que podem ser definições, sinônimos ou frases.
- » **Execução:** Distribua as palavras cruzadas para os alunos completarem individualmente ou em grupos. Eles devem preencher as palavras corretas nos espaços usando o conhecimento adquirido.

Jogos de Tabuleiro para Compreensão de Textos

- » **Preparação:** Crie ou adquira jogos de tabuleiro que incluem perguntas e desafios baseados em textos ou temas específicos. O jogo pode envolver avançar em um tabuleiro ao responder corretamente a perguntas sobre a leitura.
- » **Execução:** Os alunos jogam em grupos, discutem e respondem às perguntas baseadas em textos que leram. Os grupos podem ganhar pontos por respostas corretas e completar desafios relacionados à leitura.

Criação de Jogos pelos Alunos

- » **Preparação:** Forneça orientações e recursos para que os alunos criem seus próprios jogos baseados nos textos que leram. Isso pode incluir cartas de jogo, tabuleiros ou jogos digitais simples.
- » **Execução:** Os alunos trabalham em grupos para projetar e desenvolver seus jogos, que depois são jogados por outros grupos. Eles devem apresentar seus jogos e explicar como os conceitos de leitura foram incorporados.

Clubes de Leitura e Competições

- » **Preparação:** Organize clubes de leitura onde os alunos podem se reunir regularmente para discutir livros, contos e outros textos. Planeje competições de leitura, como maratonas de leitura ou desafios de interpretação.
- » **Execução:** Os alunos participam de discussões em grupo e competem em desafios relacionados à leitura. As discussões podem ser guiadas por perguntas ou temas específicos, e as competições podem incluir prêmios e reconhecimento.

Recursos Didáticos Necessários

- » **Bingo de palavras:** Palavras cruzadas e outros jogos semelhantes para reforçar o vocabulário e a fluência.
- » **Jogos de compreensão:** Jogos de tabuleiro e digitais que envolvem leitura e resolução de desafios baseados em compreensão e interpretação.
- » **Materiais para criação de jogos:** Ferramentas e materiais para que os alunos possam criar seus próprios jogos, como papéis, canetas, cartões e softwares de design de jogos.

- » **Livros e textos:** Variedade de livros e textos adequados ao nível de leitura dos alunos para os clubes de leitura e para a criação de jogos.
- » **Tecnologia:** Celulares com acesso a aplicativos e plataformas digitais para jogos educativos e atividades interativas.

Desafios e Potencialidades

Um dos principais desafios enfrentados no plano de intervenção pedagógica “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA” é o engajamento dos alunos. Muitos desses estudantes podem ter uma visão negativa da leitura ou experiências anteriores desfavoráveis com métodos tradicionais de ensino, o que dificulta a motivação para participar das atividades propostas. Além disso, a diversidade de níveis de leitura entre os alunos da EJA exige a adaptação das atividades para atender às diferentes habilidades, o que pode complicar o planejamento e a execução do projeto.

Outro desafio significativo é a gestão do tempo. É essencial equilibrar a integração dos jogos com o currículo estabelecido e atender às necessidades de aprendizagem dos alunos sem comprometer a eficácia do ensino. A disponibilidade e a funcionalidade de recursos tecnológicos também representam um desafio, pois é necessário garantir que a tecnologia utilizada nas atividades digitais esteja acessível e funcionando adequadamente para todos os alunos.

O plano de intervenção apresenta várias potencialidades. A utilização de jogos pode aumentar o interesse pela leitura, tornando-a mais atraente e divertida. Isso ajuda a superar resistências e a engajar os alunos de forma mais eficaz. Além disso, jogos que desafiam a compreensão e a fluência promovem uma prática regular e eficiente das habilidades de leitura, contribuindo para o desenvolvimento dessas competências essenciais.

A criação de jogos e a participação em clubes de leitura fomentam a colaboração entre os alunos, incentivando o trabalho em equipe e a troca de ideias. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e enriquecedor. A metodologia proposta é também altamente adaptável, permitindo atender às necessidades variadas dos alunos e oferecendo uma abordagem inclusiva que respeita diferentes níveis de proficiência e contextos pessoais.

Considerações finais

O plano de intervenção “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA” surge como uma resposta inovadora e necessária para os desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura. A proposta de integrar jogos educacionais no ensino da leitura visa transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica, interativa e motivadora.

Os jogos, com sua capacidade de tornar a aprendizagem mais envolvente e acessível, oferecem uma alternativa eficaz aos métodos tradicionais que muitas vezes falham em atender às necessidades específicas dos alunos da EJA. Ao utilizar atividades lúdicas, como bingo de palavras e palavras cruzadas, este plano busca reforçar o vocabulário e a fluência, enquanto jogos de tabuleiro e digitais são empregados para aprimorar a compreensão e a interpretação de textos. A criação de jogos pelos próprios alunos e a formação de clubes de leitura complementam a abordagem, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e o gosto pela leitura.

A metodologia proposta é fundamentada na adaptação e inclusão, respeitando a diversidade de níveis de leitura e contextos pessoais dos alunos. A implementação dos jogos e das atividades sugeridas pretende superar as barreiras psicossociais e educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e positivo. Contudo, desafios como o engajamento dos alunos, a gestão do tempo e a disponibilidade de recursos tecnológicos devem ser cuidadosamente geridos para garantir a eficácia do plano.

Em suma, “Entre Palavras e Jogos: Potencializando a Leitura na EJA” representa uma abordagem promissora para a melhoria das habilidades de leitura na EJA, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A integração de jogos educacionais não apenas aborda as lacunas existentes nas competências de leitura, mas também promove um ambiente inclusivo e estimulante que pode levar a uma experiência educacional mais satisfatória e eficaz para todos os envolvidos.

Referências

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 12. edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: teoria e prática. Petrópolis- RJ: Vozes, 2010.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EJA

*Fabiano Edilson de Sá⁸
Francieda Alfreda de Sá⁹*

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e no combate às desigualdades educacionais no Brasil. Muitos jovens e adultos não tiveram a oportunidade de concluir a Educação Básica na idade apropriada, enfrentando desafios que vão desde a necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias até a falta de acesso a escolas de qualidade. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa emergem como pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Brasil, 1995).

O Projeto “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” visa abordar essas questões, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A alfabetização não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão crítica e a capacidade de se expressar de forma clara e eficaz (Freire, 1970). O letramento, por sua vez, amplia essa perspectiva, englobando a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais e culturais (Moura, 1999).

A escolha do Fundamental II como foco do projeto se justifica pela necessidade de consolidar e aprofundar as habilidades adquiridas nos primeiros anos de escolarização. Muitos alunos do EJA chegam ao Fundamental II com lacunas significativas em sua formação, o que exige intervenções pedagógicas específicas e contextualizadas (Delors, 1998). A proposta curricular para a EJA destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem a experiência de vida dos alunos e promovam a aprendizagem significativa (Brasil, 1995).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) reforça o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Nesse sentido, o projeto busca não apenas alfabetizar, mas também empoderar os alunos,

8 Pedagogo e Psicopedagogo. Professor do Fundamental I. Coordenador do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA) e Coordenador da Educação Especial de Floresta- PE.

9 Pedagoga e Psicopedagoga. Professora da Educação Infantil.

proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para exercer sua cidadania de forma plena e participativa (Freire, 1983).

A prática pedagógica deve ser constantemente revisitada e aprimorada para atender às necessidades específicas dos alunos do EJA. Segundo Moysés (2000), o desafio de saber ensinar envolve a capacidade de adaptar metodologias e estratégias pedagógicas às realidades dos alunos, promovendo um ensino mais eficaz e significativo. Soares (2003) também destaca a importância de ressignificar o conceito de alfabetização, integrando-o à cidadania e à participação ativa na sociedade.

Em suma, o Projeto “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” é uma iniciativa essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades que a educação proporciona. Ao investir na alfabetização e no letramento, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Muitos alunos da EJA no Fundamental II enfrentam desafios significativos na leitura e escrita, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico e limita suas habilidades de comunicação. Essas dificuldades, muitas vezes decorrentes de lacunas educacionais anteriores ou de vivências pessoais, dificultam a compreensão de textos e a expressão escrita, prejudicando o engajamento nas atividades escolares. Além disso, a baixa autoestima e o desinteresse podem agravar o quadro, levando à evasão escolar. Por isso, é essencial implementar metodologias que promovam a alfabetização de forma contextualizada e motivadora, valorizando as experiências de vida dos alunos e oferecendo apoio contínuo.

Justificativa

A escolha do tema “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” se justifica pela necessidade urgente de promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos que não tiveram acesso à Educação Básica na idade apropriada. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 1995), a alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento pleno do indivíduo, permitindo-lhe exercer sua cidadania de forma crítica e participativa.

A realização deste projeto com o público do EJA é essencial, pois muitos alunos enfrentam dificuldades significativas na leitura e escrita, o que compromete seu desempenho acadêmico e limita suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho (Freire, 1970). A alfabetização e o letramento não são apenas processos de aquisição de habilidades técnicas, mas também de empoderamento e transformação social (Freire, 1983).

As possibilidades de realização do projeto são amplas, considerando a diversidade de metodologias e recursos disponíveis. A utilização de práticas pedagógicas inovadoras, como oficinas de escrita criativa, leitura compartilhada e uso de tecnologias educacionais, pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo e engajador para os alunos (Moura, 1999). Além disso, a formação continuada dos educadores é crucial para garantir a eficácia das intervenções pedagógicas.

As contribuições do projeto para a educação inclusiva são inúmeras. Ao promover a alfabetização e o letramento, estamos garantindo que todos os alunos, independentemente de sua idade ou condição social, tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades que a educação proporciona (Delors, 1998). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) reforça a importância de uma educação inclusiva e de qualidade para todos, destacando o papel da escola na promoção da igualdade de oportunidades.

O projeto “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” é uma iniciativa essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao investir na educação de jovens e adultos, estamos contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos, promovendo a cidadania e a inclusão social.

Objetivo geral

Melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA no Fundamental II.

Objetivos específicos

- » Diagnosticar o nível de leitura e escrita dos alunos.
- » Desenvolver atividades de leitura que sejam relevantes e interessantes para os alunos.

- » Implementar oficinas de escrita criativa para incentivar a produção textual.
- » Utilizar diferentes gêneros textuais para ampliar o repertório de leitura e escrita.
- » Avaliar o progresso dos alunos em atividades práticas e avaliações.

Metodologia

O processo de ensino e aprendizagem no plano “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” será centrado em metodologias ativas que incentivem os alunos a pensar criticamente, produzir conhecimento e elaborar hipóteses sobre a realidade. A proposta visa não apenas a transmissão de conteúdo, mas a construção de uma base sólida de letramento que permita aos alunos lidar com as complexidades do mundo contemporâneo. As metodologias escolhidas partem do princípio de que a educação deve ser uma experiência significativa e contextualizada, promovendo o engajamento dos estudantes.

Para atingir esses objetivos, serão utilizadas estratégias como a leitura compartilhada, que possibilitará a troca de interpretações e o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica. Os debates em sala de aula terão um papel fundamental, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e argumentem a partir de diferentes pontos de vista. As oficinas de escrita criativa, por sua vez, oferecerão um espaço para que os estudantes explorem suas ideias de maneira livre e criativa, fortalecendo suas capacidades expressivas. Além disso, os projetos interdisciplinares buscarão integrar diferentes áreas do conhecimento, ajudando os alunos a perceberem as conexões entre o que estão aprendendo e o mundo ao seu redor.

Essas atividades visam promover a participação ativa dos alunos, estimulando a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, o que é essencial em um contexto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que a diversidade de experiências de vida dos estudantes enriquece o processo educativo. Além disso, o uso de tecnologias educacionais e recursos multimídia será priorizado, uma vez que essas ferramentas tornam o aprendizado mais dinâmico, relevante e alinhado às demandas da sociedade atual. As plataformas digitais, os vídeos, áudios e aplicativos interativos serão integrados às atividades pedagógicas para ampliar o alcance e a eficácia das práticas de ensino.

A avaliação será contínua e formativa, focando no progresso individual de cada aluno, respeitando o ritmo de aprendizagem de todos. O processo avaliativo considerará o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, mas também valorizará o esforço e a evolução pessoal de cada estudante, reconhecendo suas conquistas ao longo do percurso. Dessa forma, espera-se construir uma base sólida para que os alunos possam prosseguir em suas trajetórias educacionais e profissionais com mais confiança e autonomia.

Desenvolvimento

O Plano “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” deverá ser desenvolvido por uma abordagem pedagógica centrada no aluno, utilizando metodologias ativas e participativas. O papel do professor será fundamental como mediador e facilitador do processo de aprendizagem.

Papel do Professor

- » **Diagnóstico inicial:** Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de leitura e escrita dos alunos.
- » **Planejamento de atividades:** Planejar atividades diversificadas que atendam a necessidades e interesses dos alunos, como leitura compartilhada, oficinas de escrita criativa e debates.
- » **Mediação e orientação:** Mediar as atividades, orientando os alunos na construção do conhecimento e incentivando a participação ativa.
- » **Uso de tecnologias:** Integrar tecnologias educacionais e recursos multimídia para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo.
- » **Avaliação contínua:** Realizar avaliações formativas e contínuas, focado no progresso individual e no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Papel do Aluno

- » **Participação ativa:** Participar ativamente das atividades propostas, colaborando com os colegas e contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.
- » **Leitura e discussão:** Engajar-se nas leituras compartilhadas e nos debates, desenvolvendo a capacidade de interpretação e análise crítica.
- » **Produção textual:** Participar das oficinas de escrita criativa, produzindo textos diversos e explorando diferentes gêneros textuais.
- » **Uso de recursos:** Utilizar as tecnologias e recursos multimídia disponibilizados, explorando novas formas de aprender e interagir com os conteúdos.
- » **Autoavaliação:** Refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando suas dificuldades e progressos, buscando melhorar continuamente.

O desenvolvimento do plano será pautado na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, em que os alunos se sintam motivados e apoiados a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma significativa e contextualizada.

Recursos didáticos necessários

Para a implementação do plano “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA”, serão utilizados os seguintes recursos didáticos, adequados ao contexto dos alunos.

Livros Didáticos e Literários

- » Livros de alfabetização e letramento específicos para o EJA
- » Obras literárias de fácil compreensão e relevância cultural para os alunos

Materiais Impressos

- » Apostilas e cadernos de atividades.
- » Folhas de exercícios e textos para leitura.

Tecnologias Educacionais

- » Computadores e tablets para acesso a recursos digitais.
- » Projetor multimídia para exibição de vídeos e apresentações.

Recursos Audiovisuais

- » Vídeos educativos e documentários
- » Áudios de histórias e poesias

Jogos Educativos

- » Jogos de alfabetização e letramento que incentivem a aprendizagem lúdica.
- » Aplicativos educativos que promovam a interação e o engajamento.

Materiais de Escrita

- » Cadernos, lápis, canetas e borrachas
- » Quadros brancos e marcadores para atividades coletivas

Recursos Visuais

- » Cartazes e murais com informações relevantes.
- » Mapas conceituais e diagramas para facilitar a compreensão.

Ambiente de Aprendizagem

- » Espaço de leitura com livros e revistas.
- » Sala de aula organizada de forma a promover a interação e a colaboração.

Esses recursos foram selecionados para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico e diversificado que estimule a leitura, a escrita e a reflexão crítica.

Desafios e potencialidades

A implementação do Plano “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA” enfrenta diversos desafios. Um dos principais desafios é a heterogeneidade das turmas, em que os alunos possuem diferentes níveis de conhecimento e experiências de vida. Segundo Freire (1970), é essencial considerar o

contexto e a bagagem cultural dos alunos para promover uma educação significativa. Outro desafio é a resistência inicial dos alunos, que podem ter experiências negativas anteriores com a educação formal, o que pode afetar sua motivação e engajamento (Moura, 1999).

Além disso, a falta de recursos adequados e a infraestrutura limitada das escolas podem dificultar a aplicação de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias educacionais (Brasil, 1995).

A formação continuada dos professores também é um desafio, pois é necessário que eles estejam preparados para lidar com as especificidades da EJA e utilizar estratégias pedagógicas eficazes (Moysés, 2000).

Apesar desses desafios, as potencialidades pedagógicas da intervenção são significativas. A abordagem centrada no aluno e o uso de metodologias ativas podem promover um aprendizado mais engajador e significativo. A leitura compartilhada, as oficinas de escrita criativa e os debates em sala de aula incentivam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas (Soares, 2003). Além disso, a integração de tecnologias educacionais pode tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, ampliando as possibilidades de interação e construção do conhecimento (Delors, 1998).

A intervenção também contribui para a inclusão educacional, proporcionando aos alunos da EJA as ferramentas necessárias para exercer sua cidadania de forma plena e participativa (Freire, 1983). Ao promover a alfabetização e o letramento, estamos não apenas melhorando as habilidades de leitura e escrita dos alunos, mas também fortalecendo sua autoestima e abrindo novas oportunidades educacionais e profissionais (Brasil, 1996).

Embora existam desafios a serem superados, as potencialidades pedagógicas da intervenção são vastas, oferecendo um caminho promissor para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Considerações finais

Com a intervenção “Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II da EJA”, espera-se promover um avanço significativo nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para uma participação ativa e crítica na sociedade. Por meio de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, busca-se engajar os alunos no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e contextos de vida.

Além disso, espera-se que a intervenção contribua para a inclusão educacional, fortalecendo a autoestima dos alunos e abrindo novas oportunidades educacionais e profissionais. Em última análise, o objetivo é construir uma base sólida para o desenvolvimento contínuo dos alunos, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e democrática.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta Curricular 1º Segmento: Educação para Jovens e Adultos**. Brasília: MEC-SEF, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió -AL: EDUFAL, 1999.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 4. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2000.
- SOARES, M. Alfabetização: a resignificação do conceito alfabetização e cidadania. In: **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, n. 16. p. 10, julho, 2003.

PROJETO LITERATURA E JUVENTUDE NA EJA

Flávia Franco da Silva

Introdução

O presente projeto propõe algumas metas com o objetivo principal de consolidar a aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Manuel Bandeira, sendo este um documento em que são planejadas ações que serão realizadas para atingir as metas e os objetivos da escola. Dessa forma, a equipe gestora, os professores e a equipe técnica conseguem acompanhar a vida escolar do aluno. A Educação é uma das áreas mais afetadas pela pandemia e a possibilidade de um retrocesso gigantesco na escolarização dos alunos é preocupante. O foco precisa estar dirigido, prioritariamente, à resolução de problemas, leitura, escrita e interpretação de textos com o intuito principal de amenizar os impactos negativos, deixados pelo distanciamento social escolar.

Diante de uma avaliação realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em novembro de 2021, observou-se dificuldades de aprendizagem de alguns alunos do Ensino Fundamental II, principalmente nos alunos de sétimo e oitavo ano. De acordo com a análise realizada pela equipe gestora, notou-se que os alunos ao chegar aos anos finais tiveram um menor avanço na leitura, escrita e interpretação de texto, resolução de problemas, dentre outros.

Viu-se a necessidade de propor aos alunos formas diferentes de encarar as disciplinas, sendo necessário utilizar uma proposta de aprendizagem que promovesse o envolvimento dos alunos com métodos lúdicos e diversidade de recursos, tornando as aulas mais atrativas e os alunos protagonistas no processo ensino-aprendizagem, focando mais na qualidade do ensino do que na quantidade de conteúdo.

Tendo como base as competências necessárias para os alunos se desenvolverem, faz-se necessário evitar que ele perca o estímulo na sala de aula. Assim, acredita-se que haverá uma melhora substancial e, conseqüentemente, mais resultados nos estudos em geral, para que o ensino se torne mais eficaz. Sabe-se que toda a mudança de postura pedagógica acarreta uma série de conflitos e requer do professor esforço, pesquisa e, principalmente, dedicação. Este projeto, então, justifica-se pela necessidade de estarmos revertendo os dados que foram apresentados pela avaliação diagnóstica desenvolvida na escola, ou seja, pela dificuldade que os alunos do sétimo e do oitavo ano apresentaram.

Justificativa

O letramento literário, segundo Machado (2008), é o estado ou a condição de quem faz usos da literatura. Supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever, nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlenhas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. Na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários passam a fazer parte desse processo de letramento, dando mais autonomia ao leitor. Ele passa a escolher o que quer ler, a indicar livros de que gostou.

Dentro da escola, consideramos a biblioteca um espaço significativo para as práticas de leitura e preocupa-nos enquanto educadores a inserção dos alunos neste espaço, seja escolar ou não e a dar continuidade às experiências literárias dos alunos. Magda Soares percebe o espaço ainda não acessível à maioria dos leitores, a democracia cultural ainda não alcançada, afirmando que “Este é um país de raras e precárias bibliotecas: raras e precárias bibliotecas públicas, raras e precárias bibliotecas escolares”.

Soares (2004), pensando na democracia cultural, vislumbra neste projeto a possibilidade de inserção de jovens e adultos no mundo da literatura, ao letramento literário.

Os livros trabalhados serão sobre fábulas que foram escolhidas devido à proximidade da moral da história com a realidade, para assim gerar uma reflexão sobre a vida real e como ela é tratada no mundo imaginário.

Objetivo geral

Possibilitar aos jovens da EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária, despertando neles o interesse por esse tipo de leitura, levando-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de interação com o mundo literário.

Objetivos específicos

- » Contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos do sétimo e do oitavo ano que apresentam um menor avanço em relação aos demais alunos.
- » Promover o funcionamento e o acesso dos alunos da EJA à biblioteca.
- » Propiciar o contato dos alunos da EJA com obras literárias de qualidade.
- » Estabelecer ações que insiram o uso da biblioteca como prática frequente no espaço escolar da EJA.
- » Ampliar as experiências literárias.
- » Estabelecer relações entre a vida cotidiana do jovem presente na EJA e os textos trabalhados.
- » Garantir aos alunos os seus direitos de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das suas habilidades e dificuldades do público-alvo da educação inclusiva.

- » Garantir atendimento diferenciado a todos os alunos no tempo certo, de modo especial aos alunos com baixo desempenho.
- » Adquirir competências na leitura, escrita, resolução de problemas e no raciocínio lógico.
- » Escrever ortograficamente correto.
- » Saber interpretar vários tipos de textos.
- » Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio da leitura e produção de texto.

Metodologia

- » Definir ações e estratégias de leitura e escrita para que os alunos desenvolvam as capacidades ainda não consolidadas, envolvendo a equipe gestora, os professores regentes, auxiliares, professores de educação especial e professores de reforço.
- » Priorizar metodologias de leitura que contemplem a discussão das questões propostas e que promovam a compreensão do texto lido.
- » Trabalhar leitura silenciosa, leitura oral coletiva e feita pelo professor, leitura compartilhada (entre grupos, entre meninos e meninas, entre até cinco alunos com leitura fluente, entre professor e alunos). Ainda, trabalhar muito a compreensão dos enunciados.
- » Trabalhar as questões da avaliação, pois elas podem oferecer várias possibilidades de interpretação.
- » Priorizar, nas aulas de Português, estratégias de ensino que tenham como eixo norteador a interpretação de textos literários, por meio de atividades desafiadoras que possibilitem: a observação, o estabelecimento de relações, a comunicação (diferentes linguagens) e a argumentação.
- » Estimular diferentes formas de raciocínio: intuição, dedução e estima.

Para melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, as salas que apresentam diferentes níveis de aprendizagem receberão auxílio dos professores que possuem aula de projeto literário.

Desenvolvimento

Levar os alunos para visitarem a biblioteca da escola onde terá vários livros temáticos para trabalhar a literatura em sala.

- » Seleção de algumas histórias, de diferentes estilos e autores, que serão apresentados aos alunos da turma e farão parte do “Canto de leitura”, na sala de aula; confeccionar cartazes com biografia dos autores (indicação: livros de Ruth Rocha “*Bom Dia, Todas as Cores!*” e “*As coisas que a gente fala*”). Para essa atividade, montar um canto aconchegante e colocar os livros à disposição dos alunos na sala de aula, favorecendo um ambiente agradável e acolhedor.
- » Manipulação pelos alunos das sugestões disponíveis, propondo que escolham uma para que seja realizada a leitura pela educadora. Após a leitura, promover uma discussão a respeito da história escolhida pela turma, dialogando e fazendo perguntas sobre a história lida, relacionando-a à vida dos alunos.

Produção de cartazes com desenhos do princípio, meio e fim da história.

Dramatização da história, com cenário, envolvendo personagens criativos e lúdicos para que tenha emoção na apresentação do teatro.

Confecção de um mural contendo imagens e frases das histórias trabalhadas.

Reconto diferenciado da história escolhida pela turma, com recursos de uma caixa. A educadora colocará alguns objetos nessa caixa e cada vez que ela mostrar um objeto, o aluno deverá inseri-lo no reconto.

Vale lembrar que o preparo e a formação docente promoverão diferentes estratégias inovadoras para garantir o acesso à aprendizagem e refletir sobre a necessidade de que a leitura seja uma base fundamental para os alunos com a leitura, temos argumentos e pensamentos de interagir com o outro e com nós mesmos.

Recursos didáticos necessários

Conto, visitas em biblioteca de outras escolas, confecção de cartazes, produção oral coletiva, recriação, desenhos, montagem de mural, dramatização, objetos, socialização dos trabalhos levando a turma para se apresentar em outras instituições.

Desafios e potencialidades

A potencialidade da prática realizada na EJA prioriza as habilidades desenvolvidas no ato de ler e instiga os estudantes a pensarem por si, por meio de atividades como a leitura inicial diária, proposta pelo docente, com livros que possam manusear e fazer reconto um dia na semana, uma atividade dirigida para trabalhar a importância literária no âmbito escolar. Ao observar as dificuldades apontadas pelos docentes em suas aulas, verificamos uma enorme falha na leitura dos alunos. Procuramos, então, em equipe, com a supervisão pedagógica construir possibilidades de atividades e buscar na literatura o melhor entendimento dos alunos na fala correta, na ortografia e na produção de textos, com o intuito de contribuir para ampliar horizontes e propor saídas qualificadas.

O projeto de intervenção foi muito enriquecedor, além de oferecer elementos motivadores, como passaporte para o mundo da leitura. Houve um grande envolvimento por parte dos alunos, que participaram ativamente de todo o processo, o que lhes oportunizou conhecer esse mundo fascinante que mistura fantasia e realidade, deixando a imaginação fluir e transformando o saber ler e escrever de forma correta. De acordo com Chartier (1994 p.16): *"leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição no espaço, relação consigo e com os outros"*. Essa vivência permitiu aos alunos a inserção nesse espaço.

Considerações finais

O projeto de intervenção pedagógica para despertar o gosto pela leitura foi de grande valor, pois tornou possível a aproximação real dos alunos com o mundo literário, levando-os a viagens inesquecíveis a mundos imaginários e, ao mesmo tempo, tão condizentes com a realidade. Segundo Cosson (2006), existem muitos equívocos com relação à leitura literária na sala de aula. Destacam-se: a simples atividade de leitura, sendo considerada como toda a atividade escolar da leitura literária; pensar que os livros falam por si só aos leitores e que não necessitam de nenhuma intervenção e, ainda, que o ato de ler é solitário e não deve ser compartilhado. Todavia, o autor enfatiza que o letramento literário é fundamental no processo educativo se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura e não apenas aprender a “ler melhor”.

Certamente, o mundo imaginário da literatura despertou nos alunos não somente o desejo de ler, mas de se inserirem no mundo letrado, com opiniões próprias, inferindo análises críticas e, sobretudo, fazendo a diferença no mundo em que vivem, tornando-o um lugar melhor de se viver, pois a leitura tem o poder de influenciar os pensamentos, seja fortalecendo opiniões preexistentes, gerando controvérsias, sejam modificando modos de agir e pensar.

Referências

- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte -MG: Autêntica, 2004.
- DANNEMANN, F. K. **Biografias**, 2008. Disponível em: www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br. Acesso em: 22 out. 2011
- EITERER C. L.; ABREU, J. V. de. O letramento literário e a Educação de Jovens e Adultos. Rev. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 149-160, jan./abr. 2009.
- MACHADO, M. Z. V. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)**, da FaE/UFMG, 2008. Disponível em: <http://escritabrasil.blogspot.com>. Acesso em: 27 out. 2011
- SILVA, M. do C. B. da. **Sequência didática: Gêneros do discurso: a fábula e outros enunciados – uma proposta de ensino interdisciplinar**, 2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 22 out. 2011.

LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA

Glaucilene Pereira Leite Winckler Perdomo

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino regular na idade apropriada, e tem como propósito a inclusão e o acolhimento desses sujeitos, possibilitando-lhes a superação das defasagens educacionais e a formação de cidadãos críticos e atuantes em uma sociedade marcada pela constante transformação. Nesse contexto, é imprescindível refletir sobre as especificidades do processo de ensino- aprendizagem desses indivíduos, considerando a riqueza de suas trajetórias de vida e a diversidade de seus saberes.

Muitos estudantes da EJA apresentam dificuldades relacionadas à leitura, interpretação de textos e escrita coerente. A falta de base escolar sólida e o longo período de afastamento do ambiente escolar contribuem para o baixo desempenho em Língua Portuguesa, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e a capacidade de utilizar a língua como instrumento de expressão e cidadania.

A aprendizagem de Língua Portuguesa é fundamental para a autonomia e participação ativa na sociedade, possibilitando o desenvolvimento da comunicação, interpretação e produção de textos. Este plano de intervenção pedagógica busca promover a melhoria da aprendizagem em leitura e escrita entre os estudantes da EJA, atendendo às necessidades específicas desse público.

Justificativa

A escolha do tema “Dificuldade de Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos” se justifica pela relevância social e educacional. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na inclusão social e na promoção da cidadania, mas enfrenta desafios significativos, entre eles as dificuldades na aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os estudantes da EJA, em sua maioria, têm uma relação fragmentada com a escola, o que demanda uma abordagem pedagógica diferenciada, focada em suas realidades e experiências de vida.

A intervenção em Língua Portuguesa se faz necessária para garantir o pleno desenvolvimento das competências de leitura e escrita, essenciais para a construção de uma sociedade inclusiva e participativa.

Segundo Soares (2010), o letramento se apresenta de uma forma complexa e multifacetada, ultrapassando a simples decodificação de textos. Ela enfatiza a importância do letramento como prática social e cultural, que envolve a capacidade de utilizar a língua escrita para participar ativamente da vida social. Nós, professores, precisamos ter em mente que a principal motivação de jovens e adultos que iniciam ou retornam sua trajetória escolar é, sem dúvida, aprender a ler e a escrever, e é papel do educador estimular o desejo dos estudantes de aprender e, acima de tudo, fomentar a autoconfiança deles.

A promoção da leitura e escrita emerge como um tema crucial nas discussões educacionais, dada sua contribuição para o desenvolvimento integral do estudante. Além de estimular o pensamento crítico e social, a leitura proporciona experiências emocionais únicas e transformadoras.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta como uma oportunidade de reabilitar o acesso à educação, oferecendo ao alfabetizado uma aprendizagem de excelência. Diante desse contexto, o professor atuará como mediador, auxiliando os estudantes na escolha de livros adequados e nas discussões enriquecedoras. Ao relacionar a leitura com outras áreas do conhecimento e criar um ambiente propício para a construção de significados, a escola contribuirá para a formação de leitores autônomos e críticos.

Assim, torna-se importante analisar a relação ensino-aprendizagem *versus* leitura e escrita, destacando que a leitura e a escrita devem ser vistas como prazer e não como obrigação. Ao proporcionar experiências de leitura prazerosas, estamos incentivando os alunos a se tornarem leitores por toda a vida. Diversas pesquisas demonstram que a leitura regular está associada a um melhor desempenho acadêmico, maior vocabulário, maior capacidade de concentração e desenvolvimento da empatia.

Este plano busca superar as dificuldades apresentadas, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA, visando a melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e a construção de competências que favoreçam a inclusão social e a autonomia pessoal.

Objetivos específicos

- » Identificar as principais dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita, desenvolvendo atividades que estimulem o prazer pela leitura e escrita.
- » Melhorar a capacidade de interpretação de textos e a produção textual.
- » Ampliar o vocabulário e promover a compreensão das regras básicas da língua escrita, incentivando a expressão oral e escrita de forma coerente e criativa.

Metodologia

A metodologia será centrada em atividades práticas e contextualizadas, respeitando o ritmo e o nível de desenvolvimento de cada aluno. O trabalho será realizado por meio das seguintes atividades.

- » **Leitura guiada e compartilhada:** Leitura de textos variados, seguidos de discussões para interpretação e compreensão.
- » **Produção textual:** Atividades de escrita contextualizada com temas relacionados à realidade dos alunos.
- » **Exercícios de ortografia e gramática:** Atividades práticas voltadas para o reconhecimento e aplicação das regras gramaticais.
- » **Uso de recursos lúdicos:** Jogos educativos e atividades interativas que estimulem a aprendizagem de forma leve e prazerosa.
- » **Debates e rodas de conversa:** Incentivo à oralidade e à construção de argumentos durante a leitura de textos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento das atividades seguirá um cronograma de [número de semanas] semanas, divididas em fases.

- » Fase 1 – **Diagnóstico:** Aplicação de testes iniciais para identificar as principais dificuldades de leitura e escrita.
- » Fase 2 – **Leitura e compreensão:** Leitura de textos curtos e atividades de interpretação, com foco na compreensão textual.
- » Fase 3 – **Escrita:** Produção de textos simples, como bilhetes, descrições e pequenos relatos.
- » Fase 4 – **Revisão e ampliação:** Correção e revisão dos textos produzidos, com ênfase na ampliação do vocabulário e no uso correto das normas gramaticais.
- » Fase 5 – **Avaliação Final:** Reaplicação de testes para verificar o progresso dos alunos.

Recursos didáticos necessários

- » Textos variados (crônicas, notícias, contos populares, poesias)
- » Jogos educativos (palavras cruzadas, caça-palavras, jogos de construção de frases)
- » Fichas de atividades de leitura e escrita
- » Quadro branco, cadernos e lápis
- » Projetor e recursos audiovisuais (vídeos e músicas)

Desafios e potencialidades

Desafios

- » Dificuldade de alguns alunos em manter regularidade nas aulas, devido a compromissos pessoais e profissionais.
- » Baixa autoestima e desmotivação de alunos que enfrentam dificuldades mais graves de leitura e escrita.
- » Diferentes níveis de alfabetização na mesma turma.

Potencialidades

- » A experiência de vida dos alunos da EJA pode ser um recurso valioso para a produção textual e para a compreensão crítica dos textos.
- » O ambiente escolar pode se tornar um espaço de inclusão e valorização, fortalecendo a autoestima dos estudantes.
- » A prática da leitura e da escrita contextualizadas pode gerar resultados significativos ao relacionar o conteúdo com a realidade do aluno.

Considerações finais

Este plano de intervenção pedagógica foi elaborado para atender às necessidades dos estudantes da EJA no que tange à leitura e à escrita. A proposta visa não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a promoção da autoestima, autonomia e cidadania. O processo de ensino será contínuo e ajustável, conforme o progresso e as dificuldades apresentadas pelos estudantes, garantindo um aprendizado significativo e transformador.

O modelo de plano de intervenção pode ser adaptado de acordo com o perfil dos estudantes e a realidade da instituição de ensino.

Referências

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1980.

FERREIRO, E. & Teberosky, A. **Os sistemas de escrita**: a psicogênese da língua escrita. Porto Alegre -RS: Artmed, 1985.

OLIVEIRA, S. S. (Org.). **Letramento e Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte -MG: Autêntica, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusive para quê?** São Paulo: Moderna, 2008.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E A APRENDIZAGEM

Jaqueline Moreira dos Santos¹⁰

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, oferecendo oportunidade de acesso à educação formal para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade apropriada. Nesse contexto, a intervenção de leitura e escrita é essencial, pois não apenas desenvolve habilidades básicas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais para a construção do conhecimento e para a inserção social dos indivíduos. No contexto da EJA, essas habilidades são ainda mais relevantes, pois muitos educandos chegam à sala de aula com diferentes níveis de letramento. É na escola que os sujeitos se formam enquanto cidadãos e esse local tem a sua importância resguardada na memória dos alunos da EJA.

Também é considerado o fato de que esses alunos advêm de uma realidade específica, bem como é específica a sua relação com a instituição escolar, já que estamos nos referindo à modalidade de educação para jovens e adultos, a qual possui, entre outras particularidades, a característica de acolher pessoas que, por diversos motivos, não deram continuidade aos estudos no tempo considerado adequado.

¹⁰ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XVII.
E-mail:jaquelinemoreyra16@gmail.com

Justificativa

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento do letramento como prática social de leitura e escrita. Segundo Magda Soares (2004), o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever em meio aos contextos sociais de leitura e escrita.

Partindo das leituras, discussões e as interação no fórum na formação continuada no ensino da EJA, ofertado pelo polo de Janaúba do Instituto Federal Norte de Minas Gerais, foi o meio que impulsionou na elaboração desta intervenção pedagógica no processo da leitura e escrita para a inclusão de aprendizagens na formação dos educandos da EJA. Nesse sentido, é necessário apresentar ao público da educação de jovens e adultos a importância que a leitura representa nas suas vidas.

Dentro da escola, considera-se a biblioteca um espaço significativo para as práticas de leitura e preocupa-nos, enquanto educadores, a inserção dos alunos neste espaço, seja escolar ou não e a dar continuidade às suas experiências literárias. É imprescindível que o conceito de leitura, interpretação, depende em larga escala da escrita e de como essas atividades reflitam na vida do aluno, principalmente, os alunos da EJA, que trazem consigo, várias histórias de vida. Visto que a participação colaborativa do professor nesse processo é de suma importância para um bom desenvolvimento da aprendizagem.

Objetivo geral

Possibilitar aos jovens e adultos da EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária.

Objetivos específicos

- » Incentivar o contato com obras literárias.
- » Despertar o prazer da leitura.
- » Proporcionar a interação entre aluno e professor.
- » Estabelecer relações entre a vida cotidiana dos jovens da EJA com os livros ofertados.

Metodologia

O processo se dá pela utilização de textos que dialoguem com a realidade dos educandos. Uma estratégia eficaz, com a finalidade de promover o acesso a livros, contos, fábulas, poesias, produção oral coletiva, recriação, desenhos e montagem de mural que abordem temas do cotidiano dos alunos e podem aumentar o interesse pela leitura, facilitando o processo de compreensão e interpretação.

Desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica

- » Roda de conversa com a turma, questionando sobre a importância de ler e ter contato com livros e a sua relevância na vida cotidiana.
- » Seleção de algumas fábulas de diferentes estilos e contextos e de diferentes autores. Espaço de leitura aconchegante no pátio da escola, com diversos livros literários de fácil acesso à leitura.
- » Manipulação pelos alunos dos livros disponíveis, propondo que escolham um para ser lido pela educadora. Após a leitura, promover uma discussão a respeito do texto lido, relacionando-o com a vida dos alunos.
- » Produção coletiva, com produção de cartazes, contendo escrita e imagens a respeito do texto escolhido.

Desse modo, acesso à literatura deve ser um direito, um hábito e prazer, contudo parece distante para a maioria dos estudantes que, muitas vezes, pela primeira vez na vida, têm durante a EJA contato com um livro. É importante destacar que, antes de qualquer literatura, é preciso resgatar a autoestima dos alunos, fazê-los perceber que escrever e ler é uma possibilidade de vida.

Desenvolvimento

O desenvolvimento prevê a apresentação do conteúdo por meio de uma aula interativa, com os alunos do Ensino Fundamental II, com a exposição de livros literários no pátio da escola, com discentes da EJA. Nesse sentido, a ação será ministrada com o objetivo de desenvolver atividades voltadas para a compreensão do gênero textual como um aporte para reflexão das diferentes atitudes e valores morais. Assim, a aula será dividida nos seguintes momentos.

O primeiro momento ocorrerá na sala de aula com a exposição de alguns textos instrucionais: bula de remédios, conta de energia, receitas culinárias, revistas, jornais. A seguir, dar-se-á a explanação do tema, abrindo questionamentos sobre a importância das informações contidas nos textos. O terceiro momento acontecerá no pátio da escola, ao ar livre, com stands expostos com diferentes livros literários para que todos tenham acesso de experimentar esse contato com a literatura. Posteriormente, irá ocorrer o momento de contação de história, que será realizado pela professora. No decorrer da contação, os alunos serão instigados a inferir sobre a história, o que é possível constatar a participação voluntária dos estudantes. Para finalizar esse momento romântico da leitura, será proposto a troca e indicação de livros entre os colegas.

Por fim, já em sala de aula, com intuito de avaliar o desenvolvimento e o desempenho dos alunos durante a intervenção, será aplicado um questionário com perguntas fechadas, na qual eles terão que marcar um X no quadro de cada pergunta, (sim, não, em partes). Assim, os estudantes devem selecionar de acordo a legenda: – Você gosta de ler? Conseguiu interagir com os colegas? Gostou da exposição de livros? Conseguiu compreender o que leu?

Em suma, a leitura, em muitas vezes, é utilizada como pretexto para responder outros objetivos que não sejam o exercício de ler e/ou compreender. Segundo Cosson (2014, p.115), [...] *“se estamos criando um espaço no qual os alunos estão lendo literatura com objetivo, precisamos resistir à tentação de avaliar a performance do aluno a cada momento ou valorizar com pontos cada atividade realizada.”* Em outras situações, o aluno tem contato apenas com os textos literários apresentados no livro didático que, por vez, de forma fragmentada ou quando o professor escolhe os textos que devem ser lidos pelos alunos, restringindo os tipos de leituras que os alunos devem realizar.

Recursos didáticos necessários

Livros de fácil compreensão, gravuras, ilustrações, caixa de som, tapetes, almofadas, cartolinas, tesouras, cola, fita adesiva etc.

Desafios e potencialidades

Os possíveis desafios são a dificuldade na leitura e escrita, a idade avançada, a timidez e a falta de interesse de alguns alunos. Devido à dificuldade de leitura dos alunos da EJA e a falta de práticas constante de atividades dessa natureza, os estudantes não se encontram aptos para desenvolver leituras competentes e críticas de textos, o que aumenta a responsabilidade do educador para desenvolver um trabalho significativo nesse sentido e contribuir com a formação de um leitor competente e crítico que lê decodificando os códigos de maneira satisfatória e entende o que foi lido.

Desse modo, a leitura além de uma simples decodificação da palavra escrita, traz consigo a descoberta de novas ideias, apresenta o poder de opinar e refletir sobre o que está sendo lido. Assim, diante do poder que a leitura apresenta, faz-se necessário criar atividades de leitura que possam ser desenvolvidas no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos.

Considerações finais

Muitos alunos não possuem o hábito de ler ou detestam as atividades de leitura propostas em sala de aula porque, na maioria dos casos, os alunos são ordenados a ler para responderem a uma lista de exercícios de interpretação ou até mesmo de gramática. Escolarizar textos literários significa ir além da compreensão, mas na relação que a leitura faz com o mundo.

Ler na escola é também viajar, inferir, conhecer; essencialmente compreender o mundo que nos cerca. Esta proposta não requer apenas construir o hábito de leitura, mas apresentar possibilidades no ensino da leitura. Portanto, é urgentemente necessário ressignificar as práticas de leitura nas escolas, especialmente na educação de jovens e adultos e que nós, professores, estejamos preparados para as transformações da nossa prática docente, *a priori*, no exercício da leitura literária, propiciando e incentivando nossos alunos a (re)descobrir a importância do hábito da literatura na formação de cidadãos preparados para conviver em sociedade.

Referências

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo, 2014.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS NO EJA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Jardiel Souza da Silva ¹¹

Introdução

Argumentar de forma coesa e crítica é uma habilidade essencial para a participação ativa em diferentes esferas sociais, especialmente em um contexto em que a circulação de informações é intensa e, muitas vezes, desordenada. No entanto, o desenvolvimento dessa competência argumentativa tem se mostrado um desafio nas escolas brasileiras, em particular para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A dificuldade em construir e defender argumentos sólidos, tanto na fala quanto na escrita, revela-se não apenas nas práticas escolares, mas também em contextos de interação social, em que a superficialidade e a falta de fundamentação prevalecem. Esse cenário se agrava quando falamos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que os estudantes trazem histórias de vida diversas, e suas trajetórias acadêmicas, muitas vezes interrompidas, resultam em lacunas no processo de alfabetização e letramento.

Desprezar as vivências dos alunos, principalmente na EJA, é como o professor se guiar por um caminho escuro e sem saída. Muitas vezes, os alunos enfrentam dificuldades no aprendizado por se sentirem incompreendidos, o que pode gerar desmotivação e afastamento do processo educativo. Assim, a intervenção busca contribuir para atenuar a falta de habilidades argumentativas e a desmotivação dos alunos, promovendo um ambiente cujas experiências são valorizadas e utilizadas como base para o aprendizado.

A proposta deste plano de intervenção pedagógica, portanto, é fundamentada nas habilidades e nos conhecimentos prévios que cada aluno traz consigo, aproveitando suas experiências pessoais como ponto de partida para o ensino da Língua Portuguesa. Ao adotar essa abordagem, o ensino se torna mais contextualizado e relevante, promovendo o desenvolvimento da argumentação de forma significativa. Utilizando o gênero discursivo “Artigo de Opinião” como base, o objetivo é capacitar os alunos da EJA a expressarem suas opiniões de maneira estruturada e fundamentada, tanto na escrita quanto na fala, integrando suas vivências ao processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a intervenção visa não apenas melhorar as competências linguísticas dos alunos, mas também aumentar sua confiança e engajamento no aprendizado.

¹¹ Graduando em Letras Português (UEPB/CAMPUS III): brjardielsouza@gmail.com

Justificativa

A escolha do tema “Desenvolvimento da Argumentação no EJA por meio do Gênero Artigo de Opinião” é motivada pela necessidade de capacitar os alunos a exercerem sua cidadania de forma crítica em uma sociedade repleta de informações contraditórias. A intervenção é especialmente relevante para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, muitas vezes, enfrenta desafios únicos em sua trajetória de aprendizado, incluindo lacunas significativas na formação.

Ao trabalhar com o gênero “Artigo de Opinião”, buscamos proporcionar um espaço para que esses alunos expressem suas vivências e opiniões sobre temas que impactam suas vidas. As atividades práticas, como debates e produções textuais, são oportunidades que não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também aumentam o engajamento e a motivação.

Além disso, a intervenção contribui para a educação inclusiva, reconhecendo e valorizando a diversidade de experiências dos alunos. Ao fomentar a argumentação, promovemos o letramento crítico e o empoderamento dos estudantes, ajudando-os a se posicionarem de forma ativa nas discussões sociais e a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das competências argumentativas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do ensino do gênero “Artigo de Opinião”, visando melhorar suas habilidades de leitura e escrita crítica e sua capacidade de participação ativa na sociedade.

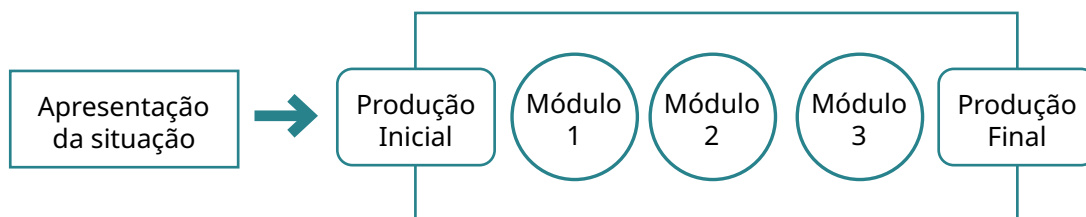
Objetivos específicos

- » Capacitar os alunos a identificar e estruturar argumentos em textos argumentativos, compreendendo as partes constitutivas de um artigo de opinião.
- » Desenvolver a habilidade de escrever artigos de opinião, garantindo que os alunos possam expressar suas opiniões de forma clara, coerente e fundamentada.
- » Estimular a reflexão crítica sobre temas sociais relevantes, promovendo discussões em sala de aula que possibilitem a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento.

Metodologia

A intervenção pedagógica proposta é baseada na identificação das dificuldades dos alunos, utilizando a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Fig. 1 - Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 83).

Essa abordagem estruturada em etapas visa promover o desenvolvimento gradual de habilidades em torno do gênero textual “Artigo de Opinião”, com isso, apresentaremos as etapas assim como as atividades a qual seria desenvolvida.

Fig. 2 – Proposta Didática



Fonte: Autor (2024).

Logo, o primeiro passo consiste na apresentação da situação, em que se discutirá o impacto das redes sociais na comunicação contemporânea, permitindo que os alunos compreendam o contexto e o propósito de seus textos.

Após essa introdução, os alunos realizarão uma primeira produção, escrevendo um texto argumentativo inicial, que servirá como diagnóstico para identificar suas dificuldades. Em seguida, a sequência didática será dividida em módulos que abordarão a estrutura do texto, a coesão e a coerência, além da identificação de argumentos e contra-argumentos. Essa progressão permitirá que os alunos desenvolvam suas habilidades de forma sistemática e contextualizada.

Ao final, os alunos produzirão um cartaz com seu texto argumentativo final, aplicando as competências adquiridas. A apresentação dos cartazes proporcionará uma oportunidade para o compartilhamento de ideias e para que o professor ofereça feedback, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo. Essa metodologia não só estimula a produção de conhecimento, mas também prepara os alunos para interações mais críticas e informadas nas redes sociais, fortalecendo suas competências argumentativas e promovendo a educação inclusiva.

Desenvolvimento

A proposta de intervenção pedagógica busca explorar o gênero “Artigo de Opinião” como uma ferramenta poderosa para o ensino da Língua Portuguesa, reconhecendo a importância das práticas de letramento no processo de aprendizado. Essas práticas visam desenvolver habilidades e competências nos alunos, colocando-os em situações de interação mediada pela linguagem, nas quais poderão adaptar seu discurso conforme a situação comunicativa e, assim, construir uma visão crítica da realidade.

Nesse sentido, a intervenção enfatiza a abordagem funcional do gênero, utilizando a sequência didática como método para que os alunos compreendam a estrutura e a dinâmica do “Artigo de Opinião”. A proposta não se limita a aspectos linguísticos, mas busca familiarizar os estudantes com os elementos composicionais do gênero, por meio da análise de textos que circulam na sociedade. Paulino (2015) destaca que a exposição ao gênero é uma das maneiras de se familiarizar com seus aspectos linguístico-composicionais, permitindo que os alunos percebam que não há uma única forma de escrever.

O papel do professor será fundamental ao apresentar textos que estimulem a familiarização com o gênero, favorecendo a interação social que a leitura e a escrita proporcionam. Conforme destacado por Cosson (2012), o ato de ler é uma atividade social e, portanto, as práticas de letramento propostas contribuirão para que os alunos se sintam mais preparados a interagir criticamente com os temas abordados.

Adicionalmente, a intervenção permitirá que os alunos se engajem em diversas atividades, como leitura, discussão, escrita e apresentação, favorecendo a construção de conhecimento coletivo e a socialização. A reflexão sobre o planejamento didático será crucial para o sucesso das atividades, garantindo que as ações educativas estejam alinhadas com os objetivos propostos e o perfil da turma.

Assim, a proposta de sequência didática busca promover um ambiente de aprendizado rico, em que a prática de escrever um “Artigo de Opinião” se torne um meio de inclusão e expressão crítica, capacitando os alunos a se posicionarem de forma informada e ativa diante de questões relevantes da sociedade contemporânea.

Recursos didáticos necessários

- » Folhas de papel A4
- » Cartolinas
- » Tesouras e colas
- » Revistas e livros escanteados
- » Canetas e marcadores

Desafios e potencialidades

Ao aplicar a intervenção pedagógica voltada para o 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), alguns desafios podem surgir. Um dos principais obstáculos é a resistência à escrita, comum entre alunos que já tiveram experiências negativas em sua trajetória escolar. A falta de confiança em suas habilidades pode levar à desmotivação, dificultando a participação nas atividades propostas. Além disso, o tempo limitado para o desenvolvimento das práticas letradas pode restringir a profundidade das discussões e a qualidade das produções escritas.

No entanto, as potencialidades pedagógicas dessa intervenção são significativas. Ao trabalhar com o gênero “Artigo de Opinião”, a proposta não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também promove a reflexão crítica e a cidadania ativa. Os alunos têm a oportunidade de se expressar sobre temas relevantes, utilizando suas vivências pessoais como base para a argumentação. Essa conexão entre a aprendizagem e a realidade dos estudantes torna o processo mais significativo e envolvente, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo.

Além disso, a intervenção estimula a prática de leitura e escrita de forma contextualizada, permitindo que os alunos se familiarizem com diferentes formas de expressão e argumentação. Ao superar os desafios, os estudantes podem desenvolver uma visão mais crítica da realidade, tornando-se mais aptos a participar de debates sociais e a expressar suas opiniões de maneira clara e fundamentada.

Considerações finais

Com a intervenção proposta, espera-se que os alunos do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvam habilidades argumentativas sólidas, capazes de melhorar a capacidade de leitura e escrita crítica. Por meio da prática de produção de “Artigos de Opinião”, os estudantes deverão se tornar mais confiantes ao expressar suas opiniões sobre temas relevantes, utilizando vivências pessoais como base para a argumentação.

Além disso, pretende-se que a intervenção promova a reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas, incentivando os alunos a se posicionarem de forma ativa e informada. O ambiente de aprendizado colaborativo, proporcionado por discussões em grupo e atividades práticas, deverá fomentar a troca de ideias e experiências, enriquecendo o processo educativo.

Por fim, ao final da intervenção, espera-se que os alunos não apenas aprimorem suas habilidades linguísticas, mas também se sintam mais engajados e motivados a participar ativamente das discussões em sala de aula, refletindo uma maior consciência crítica em relação ao mundo ao seu redor.

Referências

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DOLZ, J. *et al.* **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

KOCH, I.G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULINO, M. de F. R.S. **Argumentação e cidadania no artigo de opinião em sala de aula**. 164 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

DA FRUIÇÃO À PRODUÇÃO DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA EJA

Marcelo Alves da Silva¹²

Introdução

Este Plano de Intervenção Pedagógica busca capacitar os docentes a trabalhar com narrativas autobiográficas da Literatura Brasileira, de forma a cumprir, em primeiro lugar, a fruição de textos culturais por parte do aluno; em segundo lugar, o protagonismo do aluno na produção de suas próprias narrativas autobiográficas. Por meio desses dois vieses, a Educação de Jovens e Adultos busca reforçar a cidadania dos seus alunos, bem como acolher, esteticamente, a variedade dos seus perfis pelo compartilhamento de histórias.

A literatura é um excelente expediente para que o docente possa oportunizar aos seus alunos da Educação de Jovens e Adultos o cumprimento da interdisciplinaridade, pois o texto literário é atravessado por questões das disciplinas História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Nesse sentido, o exemplo que será o ponto de partida tanto da fruição quanto da produção do aluno será o livro de memórias intitulado *Infância* (1945), do escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), uma vez que este clássico da Literatura Brasileira é o referencial dos estudos das narrativas autobiográficas nacionais, indicador, inclusive, do panorama social na virada do século XIX para o século XX. Com capítulos e trechos previamente selecionados pelo docente, busca-se fazer a leitura oralizada em roda de conversa e uma oficina de produção de narrativas autobiográficas para futuro compartilhamento entre os alunos.

No senso comum, acredita-se que a Educação de Jovens e Adultos deve ofertar apenas saberes pragmáticos, voltados, exclusivamente, para a resolução de problemas cotidianos por parte do alunado – saberes esses restritos às disciplinas. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa se voltam apenas para as habilidades de compreensão e de interpretação de textos do cotidiano, esquecendo-se de que as manifestações literárias também constituem um direito cidadão, uma vez que são artefatos que possibilitam a autonomia e o pensamento crítico. Se para o público atuante na Educação Básica – e, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos –, saber ler e escrever são direitos fundamentais, tais como ter casa, comida e saúde, vale a reflexão do crítico literário Antonio Candido (1918-2017), em seu clássico disciplinas, tais como

12 Professor de Língua Portuguesa dos anos finais da Prefeitura Municipal de Petrópolis – RJ. Professor de Incentivo à Leitura e Produção de Textos dos anos finais da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu – RJ. Doutorando em Literatura Portuguesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Matemática e Língua Portuguesa. O que se negligencia, entretanto, são os saberes estéticos em diálogo com outros textos “O Direito à Literatura”:

[...] A luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura [...] Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 2011, p. 193).

Por isso, ao trazer para as aulas da Educação de Jovens e Adultos as narrativas autobiográficas para leitura e produção, arrogamos o “direito inalienável” de que fala Antonio Candido, ao mesmo tempo em que desmantelam a ideia de que a Educação de Jovens e Adultos é subserviente ao pragmatismo do cotidiano exclusivo a saber fazer cálculos do dia a dia e ler gêneros discursivos do dia a dia.

Justificativa

A escolha deste tema, isto é, o exercício da fruição e da produção de narrativas autobiográficas a partir de um exemplo paradigmático da Literatura Brasileira, fundamenta-se na necessidade de promover uma abordagem que vá além dos saberes pragmáticos naturalmente associados à Educação de Jovens e Adultos. Ao utilizarmos, como primeiros passos, a coletânea *Infância* (1945), de Graciliano Ramos, resgatamos o direito dos alunos a terem contato estético com obras literárias, ao mesmo tempo reforçando o protagonismo discente quando os alunos serão convidados falar sobre este livro de memórias e a produzir suas próprias narrativas. Escolhemos este tema especialmente porque a literatura é o espaço em que as experiências humanas são potencialmente refletidas, tais como as memórias, as identidades, a família, a formação educacional, aspectos que se coadunam com as experiências de vida dos próprios alunos da EJA.

Conforme dissemos, a realização do projeto com o público-alvo da EJA é fundamental. Os alunos carregam, ricamente, vivências tão diversas, que uma prática desatenta e insensível pode negligenciá-las como produção de conhecimento. Na oferta de um espaço para que eles reflitam sobre suas histórias e entendam que elas podem ser narradas artisticamente, sugere a eles que é possível compartilhar e respeitar múltiplas identidades dentro de sala de aula. Nesse sentido, verifica-se a inclusão. Além disso, trabalhar com literatura autobiográfica estimula o exercício da cidadania, uma vez que o aluno passa a reconhecer o valor da sua própria trajetória ao expressar sua voz no contexto educacional, que não deixa também de ser social.

As possibilidades de realização deste projeto levam em consideração o uso de metodologias ativas, tais como rodas de conversa e oficinas de produção textual. Pode-se, inclusive, gerar uma espécie de culminância para entrar no calendário do ano letivo. Cria-se, assim, um ambiente de participação e de colaboração. O aluno é respeitado na sua singularidade. Como a obra de Graciliano Ramos supracitada trata do contexto social da virada do século XX, o diálogo intercultural e intergeracional é promovido diacrônica e sincronicamente.

Objetivo geral

Promoção do desenvolvimento de habilidades de compreensão, de interpretação, de leitura e de escrita de narrativas autobiográficas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, série Fundamental II, com foco nas trajetórias pessoais atravessadas por temas como solidão, isolamento, violência, família, amor, amizade, desigualdade social, educação, identidade, presentes na obra do escritor alagoano.

Objetivos específicos

- » Fomentar a fruição e apreciação estética das obras da Literatura Brasileira, com destaque às narrativas autobiográficas. Leituras compartilhadas, oralizadas, e atividades de compreensão e interpretação de textos.

- » Incentivar os alunos a produzirem, em momentos combinados e em forma de oficina criativa, suas próprias narrativas autobiográficas, usando como referência a leitura da obra *Infância* (1945), de Graciliano Ramos, a fim de expressarem suas experiências de vida e sua visão de mundo.
- » Estabelecer rodas de conversa e debates sobre os contextos históricos e sociais presentes na obra de Graciliano Ramos bem como na vida de cada discente, a partir das narrativas recém-produzidas. O estímulo à reflexão crítica das realidades, valendo-se de pressupostos históricos, sociológicos e filosóficos será necessário para o cumprimento deste objetivo.
- » A integração de disciplinas, como História, Geografia, Filosofia e Sociologia, como forma não só de oferecer subsídios para a compreensão e interpretação do texto literário, mas para qualificar o currículo da Educação de Jovens e Adultos, estabelecendo a interdisciplinaridade como eixo do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem a atingir os aspectos fruição e produção de narrativas autobiográficas propostos nessa Intervenção Pedagógica não desconsiderará, em primeiro lugar, a integração das disciplinas, uma vez que a leitura de *Infância* sugere a discussão do contexto do sertão nordestino, bem como das relações de poder tanto na família quanto na sociedade e, principalmente, de um tema bastante caro para todos os sujeitos participantes da Educação de Jovens e Adultos: as questões educacionais do início do século XX. Com a integração, oferta-se, pois, uma visão global e conectada com as questões das disciplinas outrora mencionadas, permitindo que os alunos compreendam o crucial papel da literatura na construção e na reflexão da realidade social.

É importante, ainda, acrescentar que, na esteira da aprendizagem significativa, a integração é uma ponte para que os alunos possam conectar os saberes com as suas experiências. As narrativas autobiográficas produzidas por Graciliano Ramos estimulariam os alunos a pensarem sobre as suas próprias histórias, testemunhando aproximações e afastamentos, gerando motivações e interesses sobre esse grande escritor, em suma, apropriando-se efetivamente do elemento cultural que garanta também cidadania aos alunos.

Na obra *Infância*, Graciliano Ramos retrata o período da sua meninice. Este é marcado pela solidão, pela distância emocional da família e pela dificuldade de se conectar com o mundo ao seu redor. O escritor alagoano mergulha nas suas memórias, extraindo delas episódios de violência física e psicológica, tanto no ambiente doméstico quanto no ambiente escolar. Em ambos, predomina a disciplina rígida e opressiva, naturalizada à época. Destaca-se, do meio familiar, a figura do pai, um homem severo e distante. Além disso, existem tensões sociais, como a divisão entre ricos e pobres no sertão. A educação formal é um ponto de crítica nas suas memórias, pois ela é configurada por atitudes repressivas, castigos físicos, métodos autoritários e assédios morais que, de longe, não estavam no cerne do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Conforme salientamos (Cardoso, Alves, 2015), há, entretanto, momentos agradáveis,

como as brincadeiras no pátio da fazenda, a ocasião em que o menino deixa a vila e a amizade com o cabo José da Luz.

Com base no enredo dos 45 capítulos de *Infância*, os alunos podem, oralmente ou por meio de suas narrativas, pensarem sobre questões como a violência na educação e no seio familiar, bem como as relações saudáveis e não saudáveis entre os parentes e a importância da amizade e das mudanças nas nossas vidas. Desse modo, os alunos investigarão as causas e as consequências dos problemas psicossociais citados, de forma a cumprir o pensamento crítico e colaborativo tal como é proposto na aprendizagem baseada em problemas.

Por fim, a intervenção pedagógica, coordenada e mediada pelo docente, pode desenvolver atividades que exijam a participação ativa dos alunos durante todo o processo da produção de narrativas: da leitura (de capítulos e trechos selecionados por eles), passando pela produção e revisão. A culminância pode ser uma feira em que os alunos podem compartilhar, oralmente ou por escrito, suas narrativas. Acrescente-se, ainda, que também se cumpre a emancipação do aluno. A Intervenção Pedagógica busca, pois, conscientizar o aluno tanto a partir das narrativas alheias (Graciliano Ramos, os colegas de classe) quanto a partir das suas próprias narrativas individuais. As rodas de conversa, o compartilhamento das histórias e as discussões literárias, filosóficas, sociológicas e históricas estão antenadas com a “leitura do mundo”, sugerida por Paulo Freire em “A importância do ato de ler” (1989).

Desenvolvimento

Para desenvolver este Plano de Intervenção Pedagógica, inicialmente, o professor deve contextualizar o tema, apresentando aos alunos da EJA uma visão geral sobre o lugar de Graciliano Ramos na Literatura Brasileira. Pensamos que um material que pode servir de ponto de partida é o livro de Alfredo Bosi (1936-2021), *História Concisa da Literatura Brasileira*, em que o estudioso dedica cinco páginas ao escritor alagoano. Lá, por exemplo, o professor poderá extrair a seguinte citação como uma forma de introduzir tanto o autor Graciliano Ramos quanto o livro escolhido, *Infância*, e conectar as reflexões com as vivências dos alunos.

No livro de memórias, *Infância*, uma interpretação existencial acharia numerosas pistas, mas creio que subsistiria sempre como categoria unificante a ideia de rejeição que marca o conjunto dos romances e aqui aparece em toda parte (Bosi, ano 431).

Na ocasião da apresentação do autor, do livro de memórias e da citação, o professor pode incitar os alunos a repensarem a ideia de exclusão, de rejeição, recorrendo às suas trajetórias particulares. Esse passo inicial, a cargo da mediação do professor, é crucial, porque este é o responsável por estimular a leitura crítica e a reflexão sobre os textos, tanto os do autor escolhido quanto os dos próprios alunos.

Em seguida, os alunos serão convidados a adquirirem o livro de memórias *Infância*. Aqui o professor deve se atentar para um grande dilema:– Como fazer com que a literatura seja acessível aos alunos? Existem alguns caminhos. O primeiro é verificar se a unidade escolar dispõe de uma biblioteca e se nesta há exemplares de *Infância*. Se não, sondar o poder aquisitivo dos alunos e realizar uma pesquisa de preço, em sebos da cidade, como forma de adquirir quantidades significativas de exemplares seminovos para o máximo de alunos. Em terceiro, se os alunos possuem smartphones, sugerir a eles que façam o download do livro *Infância*. Essa alternativa não incorre em pirataria, uma vez que no ano 2024, as obras de Graciliano Ramos entraram em domínio público. Há, ainda, a possibilidade de o professor selecionar, previamente, os trechos com os quais quer trabalhar e montar, a partir deles, o material necessário aos encontros.

O professor e os alunos poderiam ler trechos de *Infância*, mas seria interessante que os próprios alunos fizessem a leitura oralizada, porque além de ser uma oportunidade de eles protagonizarem as aulas, permite ao professor aferir o grau de oralidade e a própria competência na área da leitura. Após o trecho lido, encetar uma discussão sobre o tema daquela parte textual, sempre a relacionando com a vivência dos alunos. Por fim, os minutos finais seriam dedicados à escrita, ou seja, convidam-se os alunos a simularem Graciliano Ramos: escrever, a partir do tema do trecho, as suas próprias memórias da infância.

Um dos capítulos intitulado “Meu avô” retrata o período em que o menino Graciliano Ramos passou alguns meses na fazenda de seu avô, por ocasião da gravidez de sua mãe. O período serviu como uma “miniférias”. O avô do Graciliano Ramos era uma figura autoritária, severa, que impunha respeito e temor nas crianças. O trecho, a seguir, mostra como o menino sentia o tratamento que o avô dava a si, em contraste com a da mestra D. Maria.

Meus tios pequenos se distanciaram, corriam na caatinga, abandonaram-me ao capricho de meu avô, que me cinge à prosa do Barão de Macaúbas e ao catecismo, trazidos na carona de Sarapó. Mas o velho dava às letras nomes desconhecidos, lia de forma esquisita - e eu lamentava a ausência de D. Maria, a excelente mestra que me deixava errar, murmurava conselhos com doçura, como se pedisse desculpa. Meu avô era exigente. Detinha-se numa desgraçada sílaba, forçava-me a repeti-la, e isso me perturbava. As longas barbas brancas varriam-me a cara assustada; os olhos azuis, repletos de ameaças, feriam-me; a voz engrossava, rolava, entrava-me nos ouvidos como um trovão fanhoso e encatarroado. Os meus conhecimentos debandaram; as linhas misturavam-se, fugiam; no papel e dentro de mim grandes manchas alargavam-se. Nessa deplorável situação, eu embrulhava estupidamente a leitura, balbuciava respostas insensatas. O grito ribombava, enchia-me de pavor, transformava-se pouco a pouco numa gargalhada imensa que atraía gente e me encantava. A alegria ruidosa parecia-me intempestiva; as minhas tolices não tinham graça (Ramos, 2014, p. 132).

A partir desse trecho, os alunos podem ser convidados a pensar, a falar e a escrever sobre alguns temas, como, por exemplo, quais os momentos da sua vida em que a educação se mostrou autoritária; as diferenças de tratamento entre os seus docentes (os mais amáveis, os menos amáveis, os mais preocupados com o ensino-aprendizagem, os menos preocupados etc.); as situações em que houve, na família, pressões e expectativas; as relações entre as crianças e os adultos; e as emoções na infância, como angústia e medo. O rol de temas, claro, não é restrito a esses elencados, mas os que dissemos poderá servir como ponto de partida para a intervenção pedagógica que aqui propomos.

Recursos didáticos necessários

- » Acesso ao livro *Infância*, de Graciliano Ramos. A obra se encontra em domínio público e, por isso o professor deve buscar alternativas para torná-la acessível aos alunos: desde PDF a ser lido nos smartphones até empréstimo na biblioteca da unidade escolar ou aquisição de exemplares seminovos.
- » Caneta esferográfica, lápis, borracha e papel pautado.

Desafios e potencialidades

Acredito que, do ponto de vista socioemocional, muitos alunos, especialmente os mais jovens, poderão ficar acanhados tanto na execução da leitura quanto nos momentos de discussão sobre os temas e de produção textual. Por isso, a atividade não deve ser elaborada de forma autoritária. O professor deve saber lidar com o desconforto dos alunos, caso eles não se sintam à vontade, e, de repente, até usar-se como exemplo para estabelecer conexões com eles. Do ponto de vista pedagógico, o professor deve contar com a assiduidade dos alunos, pois a baixa frequência, ainda que ela exista, pode prejudicar a filosofia deste projeto, que é fazer com que os alunos compartilhem experiências a partir da fruição literária.

A disponibilização dos materiais fica à mercê, evidentemente, de recursos financeiros, mas é possível que o professor e os alunos negociem formas menos onerosas para ter acesso à literatura de Graciliano Ramos. Seria interessante que a atividade fosse desenvolvida em outro ambiente escolar diferente da sala de aula ou que o professor e os alunos fizessem uma arrumação que destoasse da configuração tradicional.

Caso os alunos se sintam à vontade para ler as memórias do escritor alagoano e, sobretudo, queiram compartilhar suas experiências de infância, é possível que o professor não dê conta de mediar e de organizar as falas. Por isso, neste Plano de Intervenção Pedagógica, é necessário que o professor se conscientize na hora de escolher os trechos, de administrar as falas e de fazer pontuais interrupções. Não se deve, claro, tolher o protagonismo dos alunos, mas se deve mostrar a eles que todos precisam ter um momento equitativo de pronunciamento e de reflexão. Os alunos devem falar, mas também devem saber ouvir.

O momento de realização da atividade oportuniza ao professor uma forma de diagnosticar habilidades e competências na área de Linguagens, a saber: **I - Capacidade de compreender um texto**, isto é, de localizar informações dentro dele e de interpretá-lo,

ou seja, valer-se dos seus conhecimentos de mundo para analisar os múltiplos sentidos de um texto; **II** - Domínio da norma culta da Língua Portuguesa, tanto em sua modalidade oral quanto em sua modalidade escrita; **III** - Reconhecimento de elementos narrativos, tais como narrador, foco narrativo, tempo, espaço, personagens e usos dos discursos; **IV** - Entendimento do texto literário como manifestação artística e como patrimônio cultural, repleto de significados e atravessado por questões sociais, políticas, econômicas, éticas e identitárias.

No campo das potencialidades, não podemos negligenciar que o trabalho com textos literários permite aos alunos que estes se apropriem e fruam as manifestações artísticas brasileiras, vislumbrando, nelas, a possibilidade de fazerem suas próprias narrativas. Nesse sentido, o contato com a obra *Infância* desperta, no plano socioemocional, experiências de mundo que subsidiam, no plano estético, a produção escrita dos próprios discentes. O texto do escritor alagoano é bem escrito no que se refere à norma culta da Língua Portuguesa. Graciliano Ramos tinha bastante melindre com os usos do idioma. Por isso, *Infância* é um manancial de frases bem-feitas, gramatical e estilística. São, nesse sentido, modelares, sugerindo aos alunos uma prática de emulação.

Considerações finais

Esperamos, nesta Intervenção Pedagógica, demonstrar que é possível ofertar, na Educação de Jovens e Adultos, propostas inovadoras atinadas com um ensino-aprendizagem de qualidade. Os alunos da EJA precisam se apropriar do ambiente escolar e dos saberes ali discutidos como protagonistas do seu próprio aprendizado. Por isso, o trabalho com narrativas autobiográficas, como as de Graciliano Ramos, deverá estimular os alunos da EJA a perceberem que, no campo artístico-literário, as vivências são bons expedientes para possibilitarem a escrita engajada e esteticamente aceitável, interessante.

Desejamos que os alunos exerçam sua cidadania, em diversos aspectos: na prática de leitura, de escrita; na discussão sobre *Infância* de Graciliano Ramos e sobre as suas próprias infâncias; na fala compartilhada e, sobretudo, na escuta ativa dos seus colegas de classe. Os docentes que assumirão a intervenção também devem exercer sua cidadania. Em primeiro lugar, crendo na importância de uma Educação de Jovens e Adultos qualificada, o que significa que ela deve ser crítica e estimular o protagonismo dos alunos. Para isso, os professores precisam de se atualizar: serem observadores críticos, ocupar espaços de capacitação docente e, principalmente, serem leitores da realidade dos seus alunos.

Com uma postura sensível, dotada de fundamentação teórico-prática, o ensino-aprendizagem viabilizará uma educação verdadeiramente emancipatória. O plano de intervenção acredita, portanto, que a aprendizagem significativa na EJA parte sempre do conhecimento dos alunos, isto é, suas histórias de vida, suas percepções do mundo, suas emoções, alegrias e tristezas, seus conflitos, sucessos e fracassos. Graciliano Ramos, lembrando de sua mestra D. Maria, diz: *“o mundo dela era o nosso mundo, aí vivia farejando pequenos mistérios nas cartilhas. Tinha dúvidas numerosas, admitia a cooperação dos alunos, e cavaqueiras democráticas animavam a sala”* (Ramos, 2014, p. 120). Façamos que nem D. Maria: enxerguemos nos alunos da Educação de Jovens e Adultos a “cartilha” para as nossas práticas pedagógicas.

Referências

BOSI, A. Graciliano Ramos. In.: **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013, pp.428-432.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In.: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, pp. 171-193.

CARDOSO, M. C. T.; ALVES, M. Uma apreciação crítica: Luís da Silva e o menino Graciliano. In.: **Cadernos do CNLF, História da Literatura e Crítica Literária**, v.. XIX, n.8, 2015, pp. 481-498. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/08/041.pdf. Acesso em: 14 set. 2024

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

NORTEJA. **Estratégia de Ensino para EJA na perspectiva da integração de conhecimentos**. Livro-texto. Minas Gerais: IFNMG, 2024.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LETRAMENTO NA EJA : EXPLORANDO OS GÊNEROS E A MULTIMODALIDADE DOS TEXTOS

Milena dos Santos Cerqueira Nogueira¹

Introdução

O processo de letramento nunca termina.

(Luís Carlos Tavaglia)

Esta proposta intitulada “Letramento na EJA: Aprendendo com os Gêneros e a Multimodalidade dos Textos” é uma possibilidade de desenvolvimento de situações didático-pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa, para a melhoria do processo de aprendizagem de leitura e escrita de textos pelos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Segmento II do Ensino Fundamental (Eixos IV e V), da Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão-BA

Etimologicamente, a palavra letramento surgiu do termo *literacy*, em inglês. Essa palavra, segundo Soares (2010, p. 17), é formada com base no termo em latim *littera*, que significa letra, com o acréscimo do sufixo “-cy”, indica qualidade ou estado de ser letrado. Assim, a literatura tem como significado a condição ou o estado de ser letrado, isto é, de ser capaz de ler e escrever. Porém, na contemporaneidade, essa definição vem sendo (re)construída, por conta das transformações socioculturais e tecnológicas do mundo que afetam, especialmente o âmbito educacional. Dessa maneira, o conceito de letramento evoluiu para além da capacidade de saber ler e escrever.

Nessa perspectiva de transformação, Soares e Batista (2005, p. 50) definem letramento como um *“conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”*. De acordo com a definição dos autores supracitados, o conceito de letramento se expande de uma visão essencialmente alfabetizadora para uma visão de letramento como prática social, isto é, saber ler e escrever para atuar no mundo. Em outras palavras, ser letrado é apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita (Rojo, 2004) com vistas a transformar o mundo por meio de uma prática sociocultural crítica e consciente (Freire, 2011).

Em seus escritos, Freire (2011), mesmo sem utilizar o termo letramento, já salientava que as ações de ler e escrever são processos que vão além da decodificação de letras e/ou sons e da apropriação do alfabeto, pois envolvem também a percepção crítica,

a interpretação e a reescrita de textos. Assim, ser letrado é apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita (Rojo, 2004) com vistas a transformar o mundo por meio de uma prática sociocultural crítica e consciente (Freire, 2011).

Coadunando com a ideia de Rojo (2013, p. 8) *"[...] se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências /capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas"*. Por isso, é preciso que haja a compreensão de que as

práticas de leitura e de escrita como práticas situadas são marcadas pela diversidade de linguagens e de recursos semióticos.

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como finalidade alcançar os estudantes que foram excluídos do sistema educacional, por conta da ineficiência das políticas públicas e das desigualdades sociais. Por longos períodos fora da educação formal ou por sucessivas reprovações, esses estudantes necessitam não apenas de acesso ao sistema educacional, mas de situações que possibilitem a permanência, de modo que possam não apenas aprender conteúdos, mas aprender para a própria vida e para uma inserção mais participativa na sociedade.

As metodologias de ensino na Educação de Jovens e Adultos são pautadas em propostas de atividades desconectadas da realidade e da faixa etária dos estudantes. Em função disso, o planejamento na EJA precisa organizar metodologias específicas para atender o perfil dos estudantes jovens, adultos e idosos. A intervenção pedagógica que propomos tem esse sentido, de promover uma aprendizagem ativa e pautada nas especificidades desses estudantes com as suas histórias e experiência de vida.

Outro aspecto que importa ressaltar é que na EJA uma das maiores dificuldades dos estudantes é ler e compreender o que lê. Por muitas vezes, eles se encontram desmotivados nos estudos pela necessidade de conciliar os estudos com tantas outras demandas da vida familiar e profissional. Assim, a intervenção pedagógica precisa ser assertiva no sentido de possibilitar propostas de leitura e escrita atrativas, utilizando-se de metodologias ativas e construção de situações que ofereçam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e com abordagens personalizadas.

Justificativa

Diante dos desafios de colaborar com a melhoria do processo de aprendizagem de leitura e escrita vinculada às práticas sociais na contemporaneidade a presente proposta se justifica. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, é crescente a convergência entre os variados tipos de linguagem – verbal, visual e sonora – que articulam para que a produção e a veiculação de conhecimento sejam multidimensionais. Nesse sentido, encontra respaldo o trabalho com multimodalidade de gêneros textuais falados ou escritos, pois “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficos, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (Dionísio, 2011, p. 139).

Nesse contexto, o papel da escola e dos educadores é possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem significativas que envolvam o contato com textos multimodais – constituídos pela combinação de recursos de escrita, som, imagens, gestos, movimentos, expressões faciais etc., nas diversas esferas sociais, como nas atividades artísticas, midiáticas, de trabalho, religiosas e educacionais.

A discussão sobre textos multimodais e diferentes gêneros se amplia, não se estende somente às aulas de Língua Portuguesa, mas a todas as áreas do conhecimento, que devem buscar, inclusive nos próprios documentos oficiais que orientam a organização do currículo para os componentes curriculares, pontos de convergência entre possibilidades de gêneros e objetos do conhecimento dos componentes específicos.

Os conhecimentos sobre gêneros, textos, língua, norma-padrão e sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens. Além disso, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas, tão necessárias aos estudantes jovens, adultos e idosos, para uma inserção mais digna e ativa na vida em sociedade.

Por essas razões, esta proposta apresenta pertinência educacional e social, sobretudo pela constatação de que após o acontecimento pandêmico, a escola e a sala de aula necessitam se ressignificar como espaços mais democráticos, participativos, de promoção da autonomia e inclusão dos sujeitos em uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais. Reafirmamos, portanto que, o que pretendemos com aplicação desta proposta de trabalho é aliar a linguagem multimodal às práticas de leitura e escrita, tendo em vista que apresenta muitas vantagens ao contexto educativo, colaborando com o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo geral

Possibilitar aos jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA, a vivência de situações diversificadas de leitura e escrita, dando centralidade aos gêneros textuais e a multimodalidade dos textos.

Objetivos específicos

- » Levantar conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos temas abordados nos textos apresentados.
- » Promover a leitura de diferentes gêneros e textos multimodais, produzindo situações didático-pedagógicas para a compreensão dos sentidos e significados pelos estudantes.
- » Conhecer as diversas linguagens para realizar leituras, interpretações, compreensões e produção de textos em consonância com as propostas apresentadas.
- » Compartilhar experiências por meio da compreensão dos textos e das práticas de letramentos.

Metodologia

Serão realizadas oficinas temáticas, baseadas como o tema gerador “Identidades”, em que as estratégias utilizadas são as mais diversificadas possíveis.

- » Leituras de imagens
- » Leitura de textos
- » Exposições dialogadas
- » Resolução de quizz
- » Construção de nuvem de palavras
- » Produção de memes
- » Exibição/ assistência de vídeos
- » Produção de textos diversos
- » Audição de músicas
- » Produção de fotografias
- » Recortes e colagens
- » Produção de painéis e cartazes
- » Elaboração de jornal mural

Além disso, serão utilizados gêneros e textos multimodais diversos para o desenvolvimento de situações de oralidade, leitura, análise linguística e produção textual com base nas habilidades de aprendizagem descritas a seguir: autobiografias, biografias, tirinhas, fábulas, notícias, reportagens, poesias, contos, propagandas, imagens, memes, vídeos curtos, músicas e áudios.

Na **oralidade**, os procedimentos serão os seguintes.

- » Ler em voz alta gêneros diversos.
- » Contar/ recontar histórias, tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto, por meio de uma leitura.

Nas **práticas de leitura**, as atividades envolverão os seguintes procedimentos.

- » Participar de práticas de compartilhamento de leitura / recepção de gêneros textuais / textos multimodais, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

Do ponto de vista da **análise linguística e semiótica**, seguem os seguintes procedimentos.

- » Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimodais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto.
- » Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade.
- » Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
- » Pontuar adequadamente textos de diferentes gêneros (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).
- » Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e as informações.
- » Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, a situação de produção e as características de gênero.

Desenvolvimento

Primeira semana – Lançamento da Proposta de Intervenção com uma Roda Dialógica.

- » Apresentação da proposta de intervenção aos estudantes, além de possibilitar, por meio da Roda Dialógica, um espaço de diálogo para a reflexão sobre a importância da leitura e da escrita no cotidiano da sala de aula e da escola.
- » Apresentação de alguns estudantes convidados para apresentar um talento no Lançamento da Proposta de Intervenção (música, poesia etc.). O que se pretende aqui é gerar um processo de empoderamento e pertencimento.
- » Apresentação do Tema Gerador – Identidade, com exposição dialogada sobre o assunto.

Segunda semana – Roda Dialógica – Tema Identidade (6 aulas)

- » Compartilhamento da sequência de atividades do dia
- » Mensagem/ Reflexão Inicial
- » Exibição do curta metragem “*Vida de Maria*”
- » Roda dialógica sobre a identidade de Maria, relacionando-a com a própria identidade.
- » Registro de sentimentos sobre o curta-metragem, por meio de uma nuvem de palavras pelo Mentimeter
- » Leitura compartilhada do texto “*O que é Identidade?*”

Terceira Semana – Aprendendo sobre os Gêneros “Biografia” e “Autobiografia”

- » Formação de grupos para as atividades da semana
- » Apresentação do gênero “biografia”, através da exposição dialogada
- » Leitura de biografias de pessoas conhecidas (artistas, cantores, jogadores de futebol etc.)
- » Compartilhamento dos grupos sobre os aspectos do texto lido – Estilo e estética do texto
- » Orientações para a produção autobiografias
- » Produção pelos estudantes, com trocas de trabalhos entre os colegas
- » Considerações pelos grupos e pela professora

Observação: As produções serão guardadas pela professora para exposição na Culminância da Proposta de Intervenção.

Quarta Semana – Leitura de Imagens de Lugares de Minha Cidade

- » Roteiro de visita a pontos/lugares da cidade
- » Registro de fotografias contemplativas de lugares escolhidos pelos alunos
- » Exposição sobre o gênero “Entrevista”
- » Construção coletiva de roteiro de entrevista a pessoas da comunidade
- » Orientações para a atividade

Quinta Semana – Pesquisa de Campo

- » Construção de informações sobre a Identidade e Territorialidade, por meio das entrevistas
- » Roda dialógica: compartilhamento dos resultados da entrevista
- » Construção de um painel com fotos e resultados das entrevistas.

Sexta e Sétima Semana – Identidade e Memórias do Lugar Onde Eu Moro

- » Exposição dialogada – O que são memórias?
- » Demonstração de imagens pela professora
- » Tempestade de ideias sobre as memórias do lugar
- » Leitura e compreensão do gênero “Memória”
- » Análise linguística e semiótica do gênero
- » Proposta de produção textual
- » Seleção de uma produção para análise e correção coletiva

Oitava Semana – Trilha Sonora da Minha Vida

- » Quebra-gelo: Audição de músicas de Luiz Gonzaga
- » Escolha de uma música para leitura e cântico da canção
- » Compreensão do texto e da biografia de Luiz Gonzaga
- » Análise linguística e semiótica do texto
- » Tempestade de ideias – Qual (is) música(s) marcou/marcaram a minha vida?

- » Pesquisa das letras das canções que marcaram um tempo da vida dos estudantes
- » Roda dialógica com apresentação e interpretação de algumas músicas selecionadas
- » Recolhimento das músicas para a exposição
- » Construção da linha do tempo com fatos marcantes da vida dos estudantes

Nona Semana – Construindo Memes

- » Apresentação de memes pela professora
- » Exposição dialogada sobre os memes e sua relação com a identidade
- » Proposta de produção de memes a partir de imagens ou vídeos
- » Orientações gerais
- » Compartilhamento das produções

Décima Semana – Produções Finais para a Culminância

- » Discussão e definição da Programação da Semana de Culminância
- » Formação de comissões de trabalho
- » Confecção de Jornal Mural com exposição dos trabalhos ao longo do período
- » Ensaios das apresentações para a semana de culminância do Plano de Intervenção

Décima Primeira Semana – Culminância do Plano de Intervenção

Momento cultural com compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos pela turma no decorrer do período. A programação versará sobre as seguintes atividades.

- » Apresentação de talentos musicais
- » Apresentações dos estudantes – Poesias, Memórias, Autobiografias, Músicas etc.
- » Exposição do Jornal Mural com diversas produções dos estudantes
- » Relato de experiências dos estudantes
- » Lanche coletivo

Décima Segunda Semana – Avaliando o Plano de Intervenção

- » Autoavaliação pelos estudantes
- » Avaliando as forças e as fraquezas
- » Revisão de assuntos abordados por meio de quizz.

Recursos didáticos necessários

- » Datashow
- » Notebook
- » Materiais impressos
- » Papel metro
- » Kits – hidrocor, lápis de cor, tesouras, cola e fita adesiva
- » Papel ofício

Desafios e Potencialidades

Os desafios para a efetivação da proposta são: a participação dos estudantes como algo de fundamental importância, tendo em vista que alguns resistem às possibilidades de leitura e escrita; a aquisição de materiais didáticos para a construção das atividades propostas, pois a carência de materiais para EJA faz parte da realidade pedagógica.

O plano de intervenção tem como uma de suas potencialidades despertar o gosto pela leitura e promover o letramento dos estudantes, a partir de um tema gerador – *Identidade* – dialogando com as histórias e experiências de vida dos estudantes da EJA; além disso, o plano pode avançar para um planejamento interdisciplinar e participativo entre os professores, a fim de que todas as áreas e componentes curriculares possam colaborar com as estratégias metodológicas e com a abordagem da temática (vai depender da gestão pedagógica da escola mobilizar os colegas professores para esta proposta).

Considerações finais

As atividades serão acompanhadas e avaliadas conforme os seguintes critérios: 1) Participação e envolvimento dos estudantes com as atividades propostas; 2) Interações realizadas com os colegas e com a professora; 3) Realização das atividades propostas com demonstração de habilidades de leitura, compreensão e escrita de textos. Os instrumentos a serem utilizados envolvem o uso de materiais didático-pedagógicos impressos e digitais, assim como as autoavaliações que os estudantes farão de seus percursos de aprendizagem.

Com isso, espera-se que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos vivenciem situações diversificadas de leitura, compreensão e escrita, por meio dos diferentes gêneros e da multimodalidade dos textos, construindo repertórios que dialoguem com a realidade local/ global e com suas próprias experiências socioculturais, para o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras que promovam uma formação crítica, reflexiva e criativa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2023.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **SD para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores/Trad. e org. Roxane. [s. l / s. d.]

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARKOVSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131- 144.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz, 2011.

FREITAS, M. L. de Q. **Práticas de letramento (s) escolar de professores formadores de professores e de alunos professores**: que relação estabelecer? 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2027--Int.pdf> Acesso em: 29 abr. 2014

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Unicamp: Cefiel/IEL, 2005a-2010.

ROJO, R. ; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PROJETO: LEITURA PARA A BOA INTERPRETAÇÃO NA EJA

Roseli de Oliveira Silva

Introdução

A pouca capacidade de interpretação dos alunos pode ser observada no momento da realização de uma avaliação, de uma prova do ENEM ou alguma avaliação diagnóstica. Fica, então, demonstrada a necessidade da realização do projeto.

Assim, os livros mais indicados para a realização do projeto serão escolhidos pelos alunos após visitas à biblioteca da escola.

A inserção dos alunos no campo da leitura faz com que haja maior interação entre as equipes de alunos, e a utilização da biblioteca nas escolas também será mais uma forma de inserção dos alunos neste espaço para mais experiências literárias.

O presente trabalho se justifica pela necessidade do resgate dos alunos na EJA para a leitura, em razão da importância para a boa interpretação de textos que se obtêm pela leitura. Os livros mais indicados para a realização do projeto serão escolhidos pelos alunos após visitas à biblioteca da escola.

A utilização da biblioteca nas escolas também será mais uma forma de inserção dos alunos nesse espaço, para melhor lhes ocasionar experiências literárias.

A utilização constante do espaço da biblioteca facilita a inclusão social dos alunos da EJA, tendo em vista que poderá ocorrer uma cooperação de todos os envolvidos com aquele grupo de alunos.

A educação inclusiva tem maior facilidade de ser trabalhada no ambiente comum da escola, entre eles a Biblioteca, em razão das possibilidades de utilização de temas facilmente encontrados nela.

Objetivo geral

Motivar os alunos da EJA para o prazer da leitura.

Objetivos Específicos

- » Despertar o interesse pela leitura, ampliando as experiências literárias.
- » Destacar a importância da leitura para a obtenção da boa interpretação.
- » Estimular a autoestima dos alunos com a promoção do seu acesso à biblioteca.
- » Relacionar a vida cotidiana dos alunos da EJA e os textos trabalhados em sala.

Metodologia

Cooperação entre todos os envolvidos com a Turma EJA na escola, buscando a interdisciplinaridade, por ser de suma importância para o resultado positivo do projeto.

Dessa forma, a utilização constante do espaço da Biblioteca facilita a inclusão social dos alunos da EJA, tendo em vista, ainda, que poderá ocorrer uma cooperação de todos os envolvidos com aquele grupo de alunos.

O projeto foi desenvolvido com o intuito da prática inclusiva, considerando a maior facilidade de ser trabalhada no ambiente comum da escola, entre eles a Biblioteca, em razão das possibilidades de utilização de temas facilmente encontrados nela.

Desenvolvimento

- » Fazer a apresentação da Biblioteca, seu funcionamento, os tipos de livros que lá se encontram. (50 minutos)
- » Fazer um levantamento de interesse dos alunos, o tipo de assunto que mais lhes interessam.
- » Apresentar títulos de livros e seus respectivos autores que possam atender aos interesses dos alunos. (60 minutos)
- » Preparar um dia semanal para que os alunos conheçam os livros físicos na sala de aula. (40 minutos)
- » Fazer com os alunos a leitura das orelhas dos livros para que possam comparar o título com a sinopse para escolha dos livros de maior interesse. (50 minutos)
- » Promover, após as leituras, uma discussão de alguns dos temas selecionados pelos alunos e montar um quadro, de forma coletiva, um resumo do que foi apresentado quanto ao manuseio e escolha dos livros. (50 minutos)
- » Fazer um mural coletivo com os títulos escolhidos e os respectivos resumos. (90 minutos)
- » Fazer uma apresentação de Biblioteca Virtual e as possibilidades de alcance da leitura, mesmo sem estar na escola. (30 minutos)
- » Fazer uma Roda de Leitura com a leitura de partes de livros e promover discussões. (90 minutos)

- » Determinar uma data para que os alunos façam a entrega de um resumo (verbal ou escrito) de um livro escolhido. (30 minutos)

Recursos didáticos necessários

- » Acesso às bibliotecas – Física e virtual com acesso dos alunos
- » Quadro de aula e pincéis
- » Papel e caneta/lápis.

Desafios e potencialidades

Os possíveis **desafios** que poderão ser encontrados são estes.

- » A resistência dos alunos à realização de leituras em livros, pois, ao serem apresentados textos para os alunos, eles preferem os mais curtos.
- » A indisponibilidade de livros para o público EJA, uma vez que a maioria das escolas somente têm livros voltados para o público infantil ou adolescente.

As **potencialidades** que podem ser encontradas são estas.

- » Bom resultado nas avaliações
- » Boa linguagem dos alunos
- » Abertura de possibilidades para engajamento profissional dos alunos e, talvez, em processos seletivos.

Muitos alunos da EJA, normalmente estão buscando a finalização dos estudos em razão de terem dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, razão pela qual a intervenção proposta pode auxiliar nesse objetivo e, ainda, despertar o prazer na leitura.

Considerações finais

O mundo da leitura permite que a pessoa possa entrar em contato com outras vivências, lugares e conhecimentos, o que acarreta um prazer pessoal.

Havendo a apresentação para os alunos de uma forma mais lúdica, o gosto para a leitura pode ser alcançado, resultando em uma melhora no desempenho dos alunos em vários outros setores.

O mundo da leitura é poderoso, pois influencia os pensamentos e pode fazer a diferença na formação pessoal dos alunos, que poderão ter opiniões próprias, bem como análises críticas de determinados assuntos.

Sendo a leitura um ambiente prazeroso, o interesse dos alunos por ela poderá levá-los a ler para os seus pares, acarretando uma influência benéfica não somente para os alunos envolvidos no projeto, mas também os de seu convívio.

O pensamento a seguir preenche as lacunas para o bom entendimento do que é leitura.

“Se pensarmos que aprendemos a ler e, por fim, podemos ler para aprender, o que estiver ao alcance da aprendizagem pela leitura está ao alcance do leitor” (Disponível em: <https://portal.pucrs.br/blog/habito-de-leitura/>)

Note-se que, para aprendermos, é necessário que aprendamos primeiramente a ler, pois a leitura é uma abertura de portas para outros mundos, seja profissional, seja pessoal. A leitura é o caminho e o fim para a formação de uma pessoa de forma plena.

Referências

FREIRE, P. **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental.** Disponível em: <https://portal.pucrs.br/blog/habito-de-leitura/>. Acesso em: 6 out. 2024.

_____. A alfabetização de adultos – Crítica de sua visão ingênua compreensão de sua visão crítica. In: FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981, p. 11-20.

_____. Material 2 – Formador EJA. SOARES, Leôncio José Gomes Soares. PEDROSO, Ana Paula Ferreira Pedroso. **Formação de Educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA):** alinhavando contextos e tecendo possibilidades.

_____. **EJA, diversidade e inclusão:** reflexões impertinentes . Renata Monteiro Garcia, Marluce Pereira da Silva (Orgs.). João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. 480 p. 5-21.

MACHADO, M. Z. Vi. REIS, P.; GALVÃO, J.. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da FaE/UFMG. **Diferença entre Alfabetização e Letramento.** Disponível em [https://escritabrasil.blogspot.com/search?q=Centro+de+Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%2C+Leitura+e+Escrita+](https://escritabrasil.blogspot.com/search?q=Centro+de+Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%2C+Leitura+e+Escrita) Acesso em: 6 out. 2024.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA

Solimar de Marilack Carlos Carneiro

Introdução

O presente Plano de Intervenção Pedagógica tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos da EJA II, tais como a dificuldade em compreender textos complexos e a limitação no vocabulário. Por meio de atividades diversificadas e significativas, busca-se estimular o prazer pela leitura, desenvolver a capacidade de interpretação de textos e a produção de textos coesos e coerentes, focando na conexão entre a linguagem oral e escrita. A intervenção busca desenvolver estratégias pedagógicas que tornem o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos II enfrenta desafios particulares no que diz respeito ao ensino de leitura e escrita. A interrupção dos estudos, as diferentes vivências e as especificidades de cada aprendiz exigem uma abordagem pedagógica flexível e individualizada. O plano tem como objetivo atender a essas demandas, oferecendo atividades que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos e promovam a superação de dificuldades específicas. A partir de uma análise das necessidades individuais e coletivas da turma, serão propostas estratégias que visam desenvolver a fluência na leitura, a compreensão textual, a produção de textos coesos e coerentes e a ampliação do vocabulário.

A leitura e a escrita não são atividades isoladas, mas ferramentas que nos permitem compreender o mundo e interagir com ele de forma mais significativa. Portanto, busca estabelecer uma relação estreita entre a prática da leitura e da escrita e as experiências de vida dos alunos da EJA II. Com textos que abordam temas relevantes para o cotidiano, como trabalho, cidadania, saúde e relações interpessoais, pretende-se despertar o interesse dos alunos pela leitura e estimular a produção de textos que expressem suas opiniões e reflexões. A partir dessa conexão entre o mundo e a linguagem, espera-se contribuir para a formação de leitores críticos e escritores autônomos.

Justificativa

A alfabetização de jovens e adultos é um desafio complexo que exige uma abordagem pedagógica cuidadosa e personalizada. Um dos principais obstáculos enfrentados por esses aprendizes é a dificuldade de transitar da linguagem oral para a escrita, frequentemente marcada pela reprodução de erros da fala na escrita formal. Para superar essa barreira e promover um aprendizado significativo, algumas estratégias podem ser implementadas.

- » **Contextualização e significado:** Inspirando-se no método de Paulo Freire, é fundamental utilizar palavras e temas que façam parte do cotidiano dos alunos. Ao conectar a escrita com suas experiências de vida, o aprendizado se torna mais relevante e memorável. Por exemplo, para um agricultor, palavras como “enxada” e “colheita” podem servir como ponto de partida para a construção de textos e a compreensão de regras gramaticais.
- » **Integração com a vida cotidiana:** A alfabetização deve ser relacionada a situações reais e práticas do dia a dia dos alunos. Atividades como escrever lista de compras, cartas ou relatos de experiências pessoais proporcionam um propósito claro para a escrita, aumentando a motivação e o engajamento dos aprendizes.
- » **Feedback constante e construtivo:** Um feedback constante e construtivo sobre os erros de escrita, explicando as diferenças entre a linguagem oral e escrita de forma clara e objetiva, é essencial. Essa prática permite que os alunos identifiquem seus erros e busquem corrigi-los, promovendo uma aprendizagem contínua e progressiva.
- » **Leitura em voz alta:** A leitura em voz alta é uma estratégia eficaz para desenvolver a consciência fonológica e a fluência na leitura. Ao ouvir a pronúncia correta das palavras, os alunos podem identificar e corrigir seus próprios erros de escrita.
- » **Oficinas temáticas:** A realização de oficinas focadas em aspectos específicos da escrita, como ortografia, gramática e coesão textual, permite um aprofundamento maior em cada tema, auxiliando os alunos a desenvolverem habilidades mais específicas.
- » **Trabalho em grupo:** A promoção de atividades em grupo estimula a troca de conhecimentos e a colaboração entre os alunos. Ao compartilhar suas experiências e ideias, os aprendizes podem construir um aprendizado mais significativo e colaborativo.

Ao implementar essas estratégias, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais favorável para os jovens e adultos, superando os desafios da alfabetização e promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de forma eficaz. É importante ressaltar que a alfabetização de jovens e adultos exige um acompanhamento individualizado e uma abordagem pedagógica que leve em consideração as particularidades de cada aprendiz.

A escolha do tema “Leitura e Escrita na EJA II” justifica-se pela relevância e urgência em promover o desenvolvimento dessas habilidades nesse público. A EJA II reúne jovens e adultos que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. A ausência ou a interrupção dos estudos na infância e adolescência geram

lacunas significativas na formação desses indivíduos, impactando diretamente sua vida pessoal e profissional.

A intervenção em questão se torna fundamental, pois a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para a inclusão social e a emancipação. Ao desenvolver essas habilidades, os alunos da EJA II ampliam seus conhecimentos, aprimoram seu pensamento crítico e adquirem autonomia para buscar informações, expressar suas ideias e participar ativamente da sociedade.

Além disso, o domínio da leitura e da escrita é um pré-requisito para a continuidade dos estudos e para o acesso a oportunidades de trabalho mais qualificadas.

As possibilidades de realização desse projeto são diversas, uma vez que a leitura e a escrita podem ser trabalhadas por meio de uma variedade de atividades e recursos didáticos. A utilização de textos variados, a produção de diferentes gêneros textuais, a realização de atividades em grupo e a utilização de tecnologias digitais são algumas das estratégias que podem ser empregadas para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Por fim, a intervenção em questão contribui significativamente para a educação inclusiva, ao oferecer oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas origens sociais ou de dificuldades de aprendizagem. Ao criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e desafiador, é possível promover a autoestima e a autonomia dos alunos, contribuindo para sua inclusão social e cidadã.

Em suma, o desenvolvimento do tema “Leitura e Escrita na EJA II” é uma necessidade urgente e uma oportunidade de promover a transformação social e individual. Ao investir na formação de leitores e escritores competentes, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Objetivo geral

O presente plano de intervenção pedagógica tem como objetivo principal promover o aprimoramento dessas habilidades nos alunos da EJA II, proporcionando-lhes ferramentas essenciais para a interpretação de textos, a produção de diferentes gêneros escritos e a construção de conhecimentos de forma autônoma. Por meio de atividades diversificadas e significativas, busca-se estimular o prazer pela leitura, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de comunicação escrita, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes.

Objetivos específicos

- » **Desenvolver habilidades de leitura e compreensão:** Focar na leitura de textos informativos de diferentes gêneros e na produção de textos argumentativos, para ampliar a capacidade de análise crítica e participação em debates.
- » **Estratégias pedagógicas para alfabetização:** Promover a conexão entre as linguagens oral e escrita, especialmente para jovens e adultos.

- » Leitura e escrita reflexivas: Enfatizar a compreensão e construção de sentido das mensagens, indo além da simples decodificação das palavras.
- » **Compreensão de mensagens:** Ensinar a atribuir significado às mensagens orais e escritas, identificando elementos relevantes conforme os propósitos e intenções do autor.
- » **Importância da escrita e da leitura:** Fazer com que os alunos compreendam a importância da escrita e leitura e apliquem essas habilidades na vida diária.

Metodologia

A proposta metodológica apresentada visa transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço dinâmico e colaborativo, onde as estudantes sejam protagonistas do próprio conhecimento. Em vez de uma abordagem tradicional, centrada na transmissão de informações, a metodologia ativa prioriza estratégias que estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia das aprendizes.

Para alcançar esses objetivos, a problematização é uma estratégia central. O conteúdo é apresentado de forma contextualizada, por meio de problemas reais e desafiadores, despertando a curiosidade e motivando as estudantes a buscar soluções.

A pesquisa é outra estratégia fundamental, incentivando os estudantes a explorar diversas fontes, como livros, artigos científicos, sites confiáveis e dados estatísticos. Isso promove a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O trabalho em grupo é essencial para promover a troca de ideias, o respeito à diversidade de opiniões e a construção conjunta do conhecimento. Além disso, a utilização de recursos didáticos variados, como vídeos, jogos, simulações e materiais manipuláveis, torna o aprendizado mais atrativo e significativo. A produção textual, por meio de resumos, artigos, relatórios e apresentações, desenvolve a capacidade de expressar ideias de forma clara e organizada.

A avaliação contínua é realizada de forma formativa, acompanhando o processo de aprendizagem e oferecendo feedback personalizado. Isso garante que os estudantes estejam sempre cientes de seu progresso e reconheça áreas de melhoria.

Os objetivos dessa metodologia incluem o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração, autonomia e comunicação. Os estudantes são protagonistas na construção do próprio conhecimento, relacionando os conteúdos aprendidos com a realidade. Além disso, a metodologia visa formar cidadãos mais conscientes, críticos e engajados com a realidade.

Os benefícios dessa abordagem são inúmeros. A aprendizagem se torna mais significativa ao relacionar os conteúdos com a vida real, motivando os estudantes a aprender. A metodologia promove o desenvolvimento integral, abrangendo habilidades cognitivas, socioemocionais e comunicativas. As competências desenvolvidas são essenciais para o sucesso profissional e pessoal no século XXI.

Por fim, é importante ressaltar que a metodologia deve ser adaptada às características das estudantes, aos conteúdos a serem trabalhados e ao contexto escolar. A flexibilidade é fundamental para garantir que a aprendizagem seja significativa e prazerosa para todas. Em resumo, a metodologia ativa proposta busca transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que os estudantes são protagonistas do próprio conhecimento. Ao promover o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, essa abordagem prepara as estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Desenvolvimento

Para a intervenção pedagógica no EJA II, cada atividade será cuidadosamente planejada e executada para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Exibição do Filme Central do Brasil

Seleção de uma cena que destaca a relação entre Dora e os analfabetos que procuram seus serviços. A cena é aquela em que ela ouve atentamente a história de um dos clientes, que deseja escrever uma carta para um ente querido. A câmera se concentra nos rostos de ambos, captando a emoção e a conexão que se estabelece entre eles. Essa cena demonstra a importância do ato de escrever e de ser ouvido para aqueles que não sabem ler nem escrever.

Observação: Pedir aos alunos que prestem atenção nas expressões faciais, falas e situações apresentadas.

Discussão em Grupo

Dividir a turma em pequenos grupos e propor as seguintes perguntas para discussão:

- Como se sentem os personagens analfabetos ao não saberem ler e escrever?
- Quais as dificuldades enfrentadas por essas pessoas no dia a dia?
- Qual a importância da escrita na vida de Dora e dos outros personagens?
- Qual a sua opinião sobre a importância da alfabetização?

Após a discussão em grupos, realizar uma roda de conversa para compartilhar ideias e conclusões.

Produção Textual

Pedir aos alunos que escrevam um texto pessoal sobre a importância da leitura e da escrita em suas vidas.

Reflexão: Peça que reflitam sobre suas próprias experiências com a leitura e a escrita e como essas habilidades influenciam seu dia a dia.

Oferecer diferentes formatos de texto, como carta, diário ou poema, para que os alunos escolham de acordo com sua preferência.

Leitura Compartilhada

Após a produção dos textos, realizar uma leitura compartilhada em sala de aula, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões sobre os textos produzidos pelos colegas.

Essas atividades ajudarão os alunos a refletir sobre a importância da alfabetização e a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de maneira significativa e envolvente.

Recursos didáticos e necessários

- » Filme “Central do Brasil”
- » Quadro branco ou lousa
- » Canetas ou marcadores
- » Papel
- » Computador (opcional) para exibir o filme e apresentar os materiais

Desafios e potencialidades

A implementação de um Plano de Intervenção Pedagógica para o EJA II é um desafio que exige um olhar atento às particularidades desse público. A diversidade de experiências, os níveis de escolaridade e as expectativas dos alunos, somados à limitação de recursos e tempo, podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, essa jornada também apresenta grandes oportunidades.

Ao adotar metodologias ativas, como projetos colaborativos e debates, é possível despertar o interesse dos alunos e torná-los protagonistas de seu aprendizado. O desenvolvimento de habilidades, como leitura crítica e escrita argumentativa, prepara-os para os desafios do mundo contemporâneo, enquanto a personalização do ensino garante que cada um avance em seu próprio ritmo.

Conectar os conteúdos às experiências de vida dos alunos torna a aprendizagem mais significativa e memorável. Ao promover a autonomia e o trabalho colaborativo, contribuímos para a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Embora existam desafios a serem superados, as potencialidades da educação de jovens e adultos são inúmeras. Ao investir em um ensino de qualidade, que valorize a diversidade e promova a inclusão, podemos transformar a vida de muitos e construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

Considerações finais

Com a intervenção pedagógica proposta, espera-se promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador para os alunos do EJA II. Ao utilizar metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, Gamificação, Aprendizagem Colaborativa, Rotação por Estações e Aprendizagem por Pares, o objetivo é engajar os alunos de maneira significativa, respeitando suas experiências de vida e conhecimentos prévios.

Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades críticas de leitura e escrita, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizagem. Além disso, a personalização do ensino e a criação de um ambiente acolhedor e seguro devem contribuir para a redução da evasão escolar e para o aumento do interesse e da motivação dos alunos.

Ao valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar em parceria com a comunidade, a intervenção busca não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também fortalecer os vínculos sociais e culturais, promovendo uma educação mais justa e equitativa. Em última análise, espera-se que essa intervenção contribua para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.
- KLEIMAN, Â. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.
- SILVA, B. M. R. da. **Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, 2018.
- SILVA, J. L. da. Alfabetização de Jovens e Adultos: os desafios e as possibilidades na formação de educadores. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n.1, 2018.
- SOARES, M. Alfabetização na EJA: uma revisão bibliográfica. **Revista Ciclo**, [s. d.].

LER E ESCREVER: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tiago Andrade Almeida¹³

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como público-alvo indivíduos que por algum motivo tiveram que interromper seus estudos quando criança, por motivos, tais como: trabalho, gravidez na adolescência, dificuldades financeiras, apoio familiar; consistente evasão escolar, inúmeras reprovações, entre outros aspectos que fazem com que essas pessoas se tornem marginalizadas pela sociedade. A Educação de Jovens e Adultos surge com o objetivo de atrair e acolher esta classe, proporcionando a recuperação do tempo perdido no campo educacional e preparando-os para exercer seu papel de cidadão em meio a uma sociedade tomada pelos avanços tecnológicos e movida pelo capitalismo.

No entanto, é necessário refletir sobre como trabalhar no processo de ensino-aprendizagem desse indivíduo, pois estes trazem consigo uma vasta bagagem de conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Segundo Freire (1997), pode-se considerar que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou construção. Atualmente, muitos educadores reconhecem que a alfabetização não se resume à aprendizagem de juntar letras para formar 10 palavras.

Para alfabetizar de fato, é preciso introduzir os jovens e adultos no universo da escrita, mostrando-lhe os principais tipos de textos presentes na nossa sociedade. Os educadores têm que lembrar que a principal motivação dos jovens e adultos que procuram programas de alfabetização ou iniciam sua escolarização é certamente aprender a ler e escrever. Cabe ao educador incentivar os alunos a querer aprender e, principalmente, desenvolver com eles a sua autoconfiança. Por isso, a Educação de Jovens e Adultos surge como uma possibilidade de resgate dos direitos à educação, possibilitando ao alfabetizado uma aprendizagem de qualidade. Assim, torna-se importante analisar a relação ensino- aprendizagem *versus* leitura e escrita do público-alvo da EJA. O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem no EJA relacionada à dificuldade do aprendizado da leitura e escrita.

¹³ Licenciado em Biologia. Nutricionista da equipe E-multi do Município de Paço do Lumiar. nutricionistatiagoalmeida@outlook.com

Justificativa

Há um número expressivo de alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos que apresentam dificuldades de leitura, interpretação de textos e escrita. Dado a uma série de fatores, os alunos da EJA possuem características multifacetadas. As salas, a maioria das vezes, são formadas por alunos: afrodescendentes, jovens, mulheres chefes de família, alunos trabalhadores e alunos provenientes da escola rural. Embora muitos alunos apresentem dificuldade na leitura e escrita, estes são aprovados passando a dificuldade para fases posteriores.

Embora não haja um número significativo de repetência, sabe-se que o problema continuará nos anos posteriores, pois o sistema de avaliação é falho e muitos alunos acabam passando para o ano seguinte sem dominar a leitura oral, a compreensão do texto e o desenvolvimento da escrita. De acordo com Kuenzer (2002, p.101), *"leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas, que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais entre sujeitos históricos realizadas sob condições concretas"*.

O leitor é aquele que se sente preocupado com o seu estar no mundo e com suas transformações. Ser leitor é compreender. Ler compreensivamente é uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço na escola e fora dela, pois é por meio dela que o indivíduo compreende o mundo e sua maneira de atuar como cidadão consciente de seus direitos e deveres. É preciso urgentemente aplicar medidas que venham solucionar essa realidade ou amenizar o problema da falta de habilidade de ler oralmente, e entendimento do texto na EJA segundo segmento para que o estudante, da EJA, não chegue ao ensino médio sem dominar a leitura oral, a escrita e entendimento do texto.

Objetivo geral

Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes relacionados à escrita e à leitura, avaliando as dificuldades encontradas durante o processo de letramento.

Objetivos específicos

- » Destacar as dificuldades na aprendizagem da escrita e da leitura na visão dos discentes, bem como dos docentes.
- » Avaliar a importância da leitura e da escrita na vivência diária dos discentes da Educação de Jovens e Adultos.
- » Incentivar a leitura oral para treinar a habilidade de ler diversos tipos de textos.

Metodologia

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e exploratória, em artigos científicos, monografias e teses. A alfabetização e o letramento são fundamentais para a construção de um cidadão crítico ativo na sociedade. Essa forma de ensino é, ainda, mais relevante na EJA, pois os alunos já

possuem conhecimentos prévios que devem ser considerados no processo de ensino. Essa área da Educação carece de professores capacitados para suas especificidades, com vistas a evitar a desmotivação e o abandono escolar, bem como promover uma aprendizagem efetiva e significativa.

Desenvolvimento

Ler e escrever são habilidades que precisam ser desenvolvidas na escola pelos estudantes da EJA, porque, como foi dito anteriormente, esses estudantes estão inseridos em um contexto social em que diversas informações são disponibilizadas constantemente. Muitas ações exigem escrita e leitura proficientes para que os sujeitos possam desempenhar um papel mais ativo e crítico.

Rogers (apud Kleimam, 2001) aponta que a prática de leitura e escrita na EJA por vezes é esquecida, sendo poucos os trabalhos direcionados para esse público em nosso país. Também são escassas as formações iniciais e continuadas para os professores que atuam nessa modalidade. O ato de ler é complexo, necessitando de um trabalho efetivo em sala de aula para que os alunos desenvolvam essa proficiência. Dessa forma, é preciso maiores investimentos em pesquisas, capacitações, formações inicial e continuada permanentes dos professores, visando garantir a habilidade leitora de nossos discentes.

Cientes de que um projeto de intervenção não tem o poder de mudar completamente os níveis de leitura e escrita da EJA, uma vez que o aprendizado é um processo que se acumula e se aprimora no decorrer dos anos letivos, combinados com a vida em sociedade que gera conhecimento e aprendizagens, surge a importância de desenvolver um projeto pautado para preparar os alunos para o desenvolvimento de suas produções textuais. O projeto de intervenção foi estruturado em uma sequência de atividades que poderiam ser desenvolvidas no âmbito escolar e estão detalhadas a seguir.

- » Levar os alunos para visitar a biblioteca da escola ou do município.
- » Selecionar algumas fábulas, de diferentes estilos e autores, que serão apresentadas aos alunos e farão parte do canto da leitura na sala de aula.
- » Confeccionar cartazes com a biografia dos autores.
- » Montar um canto aconchegante e colocar os livros à disposição dos alunos na sala de aula
- » Produzir cartazes com desenhos do princípio, meio e fim da história.
- » Confecção de um mural contendo imagens e frases das fábulas trabalhadas.

Recursos didáticos necessários

- » Livros
- » Cartolinas
- » Caixas
- » Pincéis

Desafios e potencialidades

A função da educação atual não é mais aquela que ensina a ler, escrever e contar. Ela hoje assume um papel de maior responsabilidade, de educar para a vida, de tentar ajustar socialmente os indivíduos no todo do contexto social e humano de efeitos causados pela desestruturação familiar e, ainda, pela evolução histórica social deste mundo contemporâneo, cheio de modernidades e aberturas liberais na vida dos jovens e adultos.

Assim, seguem os desafios relacionados à leitura e à escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- » **Heterogeneidade:** As turmas da EJA são heterogêneas, o que pode dificultar o ensino.
- » **Falta de materiais didáticos:** Os materiais didáticos específicos para a EJA podem faltar.
- » **Baixa autoestima:** Os alunos da EJA podem ter baixa autoestima.
- » **Preconceito:** Os alunos da EJA podem sofrer preconceito, vergonha e críticas.
- » **Falta de atenção à Fase I:** A Fase I da EJA, que corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem recebido pouca atenção no que se refere à produção de materiais de ensino.
- » **Aprender a ler não é natural:** A leitura não é um ato natural do ser humano, necessitando ser ensinada, em especial, na escola.
- » **Leitura e escrita como objeto de ensino:** A escrita deve deixar de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente em um objeto de ensino.
- » **Levar os alunos a fazer uso da leitura e da escrita:** O desafio é levar os alunos a fazer uso da leitura e da escrita, envolvendo-se efetivamente nas práticas sociais.

Uma das principais preocupações no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EJA é a leitura e a escrita. Collelo (2004) afirma que a capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade do sujeito em “somar pedaços de escrita”, mas de compreender como funciona a estrutura da língua e o modo como é usada em nossa sociedade.

Vale salientar que o alfabetizador deve estar sempre avaliando sua prática em sala de aula, uma vez que não é possível avaliar sem se autoavaliar. De acordo com Freire (2011), alfabetizar vai muito além da decodificação mecânica das palavras, tem um significado muito mais amplo, já que possibilita uma leitura crítica da realidade. Constitui-se em importante instrumento de resgate da cidadania e reforço no engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

Assim, a leitura e a escrita podem ser vistas como mecanismos de interação e inclusão social, que possibilitam ao indivíduo a compreensão das informações indispensáveis para melhor desempenho em sua convivência com o outro e com o mundo que o cerca.

Considerações finais

O presente projeto de intervenção possibilitará maior afirmação sobre a importância da leitura e da escrita para a modalidade da EJA. O interesse em desenvolver a devida temática se deu pela escassez de trabalhos e artigos já publicados, o qual proporcionou perceber a ineficácia da leitura e da escrita, e os inúmeros problemas acarretados pela falta desta em meio à modalidade da EJA. Diante disso, pude perceber como o incentivo à leitura e escrita são importantes, pois é por meio do contato assíduo com a leitura e escrita que podemos formar bons alunos e excelentes cidadãos cientes do seu papel. As referências, as quais foram base para este projeto de intervenção, trazem a leitura como parte fundamental do conhecimento humano. É ela que abre possibilidades de um novo caminho, de um novo mundo; é ela que proporciona um novo direcionamento de vida, uma nova forma de pensar e perceber e que jamais pode estar limitada a um simples conhecimento da palavra.

A leitura e a escrita enquanto tema abrangente deve se ocupar de um destaque maior em meio aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. É preciso mostrar que o ato de ler e escrever se alonga além das palavras, que os textos constroem relação com o mundo atual, que a produtividade vai ganhando vida. Nesse processo de significação de leitura e escrita, o espaço educativo, como o corpo docente, e os órgãos responsáveis são partes fundamentais no processo de desenvolvimento da temática enquanto significado maior. Constata-se que a leitura e a escrita é o elemento essencial para a construção de um pensamento crítico e para o desenvolvimento pleno da cidadania. Mediante o empenho e o trabalho em conjunto com todos os envolvidos no processo de desenvolvimento da temática, podemos trabalhar e promover sua importância em meio a sociedade escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos.

Referências

- KUENZER, A. (Org). **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 11. ed., Petrópolis -RJ: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura** – Teoria e Prática. Campinas -SP: Pontes Editores, 2013.
- COLLELO, S. M. G. **Alfabetização e letramento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**SEÇÃO 3:
PROPOSTAS DE
INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO
MÉDIO NA EJA**

VOZES RESSOANTES: UMA LEITURA DE OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

José Claudio Gomes Dantas¹⁴

Introdução

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Professor Joaquim Umbelino é uma escola de pequeno porte, localizada no interior do Sertão paraibano, à Rua 5 de novembro, nº 01, bairro Asa Branca, no município de Bom Jesus. Com funcionamento nos três turnos, manhã e tarde com as turmas de 1º ano A e B, 2º ano A e 3º ano A do Ensino Médio da Educação Integral e, à noite, com os Ciclos V (1º e 2º anos) e Ciclo IV (3º ano) do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. A escola atende a alunos da zona urbana e da zona rural (oriundos dos sítios e do Distrito do São José); possui uma clientela formada por jovens do sexo feminino e masculino e adultos também de ambos os sexos, pertencentes às mais variadas classes sociais do local.

Ao assumir as turmas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), busquei observar, analisar as duas turmas e desenvolver um projeto de leitura com ambas, entretanto, uma das turmas mostrou um índice de evasão maior, o que me fez optar por ela, buscando a partir das vivências dos estudantes resgatar o papel de protagonismo estudantil. Com relação a essa dimensão, cabe salientar que, o protagonismo estudantil é uma proposta recente que estimula a autonomia do aluno em seu aprendizado. Dessa forma, a escola toda precisa se renovar e os educadores passarem a assumir o papel de mediadores e não mais de detentores do saber (Booth & Ainscow, 2012).

Sabendo disso, notei que a turma do Ciclo VI (3º ano), formada por 25 estudantes matriculados, se mostrava desmotivada, o que vinha comprometendo o andamento das atividades com relação a todas as disciplinas de sua grade curricular. Diante disso, enquanto professor e amante da leitura literária, propus o desenvolvimento semanal de uma metodologia ativa, desenvolvida a partir da leitura de uma das obras da escritora mineira Conceição Evaristo.

Olhos d'água (Evaristo, 2016) é um livro que opta pela via da literatura para representar o cotidiano de personagens afro-brasileiros periféricos. O livro é composto por 15

¹⁴ Graduado em Letras Vernáculo-Inglesa (UFCG) e Pedagogia (UNICSUL), com especialização em Literatura e Ensino (IFRN) e mestrado em Estudos da Linguagem (UFRN). Atualmente é professor dos Ciclos V e VI do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Professor Joaquim Umbelino e doutorando em Letras (UFPB).

contos que funcionam como os cursos fluviais, ora calmos e fluídos, ora, em outros momentos, agitados e caudalosos. A partir disso, propus que seja realizada a leitura e a análise dos contos que compõem a coletânea em sala de aula, com o meu acompanhamento, de modo que a cada leitura seja levantada uma roda de diálogos, em que cada estudante, a seu tempo, apresente suas impressões a respeito do conto lido.

Por se tratar de uma metodologia ativa (trabalho com projetos), esperamos que haja uma maior frequência, participação e interação com as aulas de Língua Portuguesa e interdisciplinaridade para com as disciplinas supracitadas, tomando o momento como um espaço de avaliação não metódico, muito menos somativo, mas, sim, formativo. Portanto, espera-se que os jovens e adultos se percebam como protagonistas de suas histórias, de seus projetos de vida e, assim, desenvolvam o seu protagonismo estudantil dentro e fora da sala de aula.

Justificativa

A escola é um espaço para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita enquanto uma necessidade dos sujeitos. Parte disso, de fato, está diretamente ligado ao letramento. Segundo Eiterer e Abreu (2009), o termo letramento indica uma gama de práticas sociais no âmbito da cultura escrita, nas quais os sujeitos podem se engajar e melhorar o seu senso crítico e reflexivo. Portanto, é possível falar em diversos tipos de letramento e, entre eles, no caso desta intervenção, o letramento literário.

Diante disso, nota-se que, na ECIEEM Professor Joaquim Umbelino, o incentivo à leitura literária é algo comum no Ensino Médio Integral, porém, há um descaso ou falta de motivação dessa prática para com os estudantes da EJA. A escola possui duas turmas de EJA, o Ciclo V (1º e 2º anos) e Ciclo VI (3º ano) do Ensino Médio como já mencionei, mas, em especial, essa última apresenta um déficit de aprendizagem considerável no que diz respeito, principalmente, à aquisição das competências leitoras na disciplina de Língua Portuguesa.

Partindo do que aponta Magda Soares (2004), no artigo “Letramento e escolarização”, o Brasil é um país com raras e precárias bibliotecas e, principalmente, raras e precárias bibliotecas públicas escolares. Diante disso, opto por trabalhar com material em PDF que pode ser expropriado para todos os alunos envolvidos no projeto, o livro *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo. Isso nos permitirá refletir partindo da competência geral de número 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nos informa da necessidade de “*agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários*” (Brasil, 2018, p.10).

Logo, a obra em questão conduz os alunos a uma reflexão crítica não apenas da importância da leitura literária em suas vidas, mas, principalmente, norteia-os para uma reflexão sobre o papel do negro e da mulher (em especial, negra) na sociedade, do patriarcalismo presente ainda nos dias atuais, e da relação entre ficção e realidade a partir dos diferentes pontos de vistas que serão apresentados pelos estudantes após lerem os textos.

Essa escolha da obra é importante porque, ao serem colocados em um lugar de exclusão implícita, os alunos da EJA se esquecem da sua importância para o processo de ensino e de aprendizagem e da sua formação cidadã, bem como da oportunidade de conhecer a escrita de uma das escritoras contemporâneas mais relevantes da literatura nacional.

É possível, também, por meio dessa intervenção, observar que estamos diante de uma prosa que expressa as suas experiências de vida e vivências sociais, propiciando uma multiplicidade de tipos de personagens que vocalizam suas visões de mundo em uma perspectiva dos excluídos, dos que vivem à margem da sociedade, sujeitos ativos. Portanto, essa intervenção se insere no universo da relação existente entre teoria e prática, buscando melhorias e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa desses estudantes. Assim, espera-se resultados nos próximos bimestres do corrente ano letivo.

Objetivo geral

Fazer a leitura do livro *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo em sala de aula, a fim de problematizar as questões sociais abordadas no texto como uma possibilidade de autoconhecimento do estudante da Educação de Jovens e Adultos enquanto protagonista de suas próprias vivências, isto é, um protagonista estudantil.

Objetivos específicos

- » Relacionar os conteúdos e temas abordados nos contos para com as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, História e Sociologia, transdisciplinarmente, de modo a fazer comparações com sociedades passadas e presente.
- » Indicar caminhos, a partir de uma proposta de intervenção pedagógica por meio da leitura de contos, os quais alunos da EJA com dificuldades de leitura e escrita possam traçar, desenvolvendo habilidades com o propósito de se tornar produtor e usuário da língua e, assim, elevar seus índices de aprovação tanto na disciplina quanto nas demais,
- » Contribuir com a dinamização na sala de aula, realizando atividades diversificadas que estimulem a leitura e a escrita de gêneros discursivos capazes de auxiliar na produção de novos conhecimentos, resgatando a autoestima dos alunos da EJA e praticando valores éticos e morais em sala.
- » Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas, a fim de desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura dentro e fora da sala de aula.
- » Analisar os resultados da intervenção a partir da elaboração individual de Bloco de Anotações escritas que fomente a pertinência da intervenção pedagógica enquanto uma prática suscetível a mudanças e alterações sugeridas pelos alunos.

Metodologia

Com objetivo de estimular o hábito da leitura nos alunos, acredito em desenvolver ações didático-pedagógicas com vistas ao aperfeiçoamento da leitura, da interpretação e, posteriormente, da escrita. Elenco, a seguir, as atividades que serão realizadas com os estudantes da turma do Ciclo V (3º ano) do Ensino Médio da EJA desta escola. Vale ressaltar que as atividades do projeto de intervenção ocorrerão semanalmente, todas às segundas-feiras, funcionando da seguinte maneira.

- » **Leitura deleite:** Os estudantes terão acesso ao texto semanal por meio de uma cópia xerocopiada a partir da qual farão a leitura inicial para aferir as suas primeiras impressões sobre o texto lido. A ideia é que cada um faça a leitura à vontade, no local que melhor o confortar em sala de aula.
- » **Escuta da oratória:** O professor fará a leitura do texto semanal para que os estudantes percebam as marcas de entonação da leitura, bem como possam acompanhar a leitura para que façam relações das palavras lidas anteriormente sozinhos.
- » **Fala que eu escuto:** O momento em que, por meio de projeção, irei criar “Nuvens digitais” com palavras-chave que norteiam o conteúdo do texto lido, de modo que cada leitor compreenda e compartilhe os saberes com a turma.

- » **Tempestade cerebral:** Uma estratégia de ensino para que os alunos possam expressar-se naturalmente com ideias que se relacionem com as temáticas abordadas no texto lido, sendo uma delas, a aqui proposta.
- » **Estudo dirigido:** O professor deverá propor uma atividade de interpretação do texto a partir de questões objetivas e subjetivas sobre o texto lido.
- » **Escrita itinerante:** O aluno deverá recontar, em um bloco de notas, a sua versão sobre o texto lido, bem como as particularidades que fazem parte da estrutura própria do gênero conto, para que, ao final das leituras, seja exposto em um sarau literário na escola, aberto à comunidade.
- » **Semana da Consciência Negra:** Os alunos, durante o mês de novembro, irão preparar e apresentar, de acordo com a sua familiaridade, uma atividade na exposição de produções artísticas (imagens, textos, peças artesanais, peças teatrais), durante a realização da Semana Municipal da Consciência Negra, em parceria com a rede municipal, no espaço da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria do Carmo Gonçalves, juntamente com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos dos Ciclos I, II, III e IV (Ensino Fundamental).
- » **Sarau literário:** Os alunos durante o mês de dezembro, juntamente com o professor, deverão apresentar, em culminância, todas as atividades realizadas a partir da aplicabilidade do projeto de intervenção, de modo que seja trabalhada a oralidade, a escrita, a leitura e a audição de cada estudante.

Desenvolvimento

O projeto se origina da compreensão da Competência Específica de número 01 para a área de Linguagens e Suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades que apontam que uma das premissas para o bom desenvolvimento de uma atividade séria, conforme a BNNC é a habilidade de

analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade (Brasil, 2018, p. 483).

Como também da Competência Específica de número 04 para a área de Linguagens e Suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades, sendo uma necessidade a habilidade de *“analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso”* (Brasil, 2018, p. 486).

Essas habilidades específicas de área corroboram diretamente com a habilidade específica da Língua Portuguesa que empreende a necessidade de

compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (Brasil, 2018, p. 515).

Corroborando diretamente com a habilidade da Competência de número 01 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que compreende a necessidade de

analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (Brasil, 2018, 560).

Isso nos conduz diretamente para a relação entre as áreas supracitadas o que, de fato, “interdisciplinaria” essa intervenção. Ao fazer isso, precisamos traçar um panorama do que será realizado, visto que serão relacionadas atividades que correlacionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia e História, buscando fomentar uma aprendizagem integral dos estudantes, detalhando todas as ações didático-pedagógicas, com ênfase nos objetivos expressos neste projeto de intervenção.

Partindo dessas premissas, sabemos que uma das maiores fragilidades se encontra na aquisição e no desenvolvimento da habilidade de leitura desses estudantes, portanto, busca-se com esta intervenção resultados em curto e médio prazo para a turma supracitada.

Recursos didáticos necessários

- » Livro em PDF
- » Material xerocopiado para atividades
- » Caderno, lápis, canetas diversas, lápis coloridos
- » TV, aparelho de som,
- » Computador/Notebook com acesso à Internet
- » Cartolinas

Desafios e potencialidades

- » Perceber a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de formação crítica e reflexiva que prioriza os conhecimentos de mundo e as vivências enquanto cidadãos sociais.
- » Notar que a leitura é uma habilidade importante e que deve ser desenvolvida diariamente, a partir dos mais variados gêneros discursivos.
- » Apontar a obra de Conceição Evaristo como uma voz ressonante de problemas sociais vividos atualmente e que foram transcritos pelas “escrevivências” da autora.
- » Melhorar o seu rendimento no contexto da disciplina de Língua Portuguesa.
- » Perceber a necessidade de relacionar os conteúdos acadêmicos com as vivências de mundo fora do espaço escolar.

Portanto, espera-se que os jovens, adultos e idosos se percebam como protagonistas de suas histórias, de seus projetos de vida e, assim, desenvolvam o seu protagonismo estudantil dentro e fora da sala de aula.

Considerações finais

O projeto enfatiza que o aluno adquire as competências próprias do ato de ler e escrever quando bem orientado. Assim, abrirá caminhos para que alunos da Educação de Jovens e Adultos possam descobrir o verdadeiro valor da leitura, melhorando não só o rendimento escolar, mas, acima de tudo, percebendo as possibilidades e oportunidades de se posicionarem criticamente diante dos enfrentamentos e na relação com o outro.

É fato que a depender das condições primárias e secundárias pertencentes à escola, poderemos modificar alguns dos métodos para que possamos desenvolver com eficácia o presente projeto, pois estamos funcionando em uma escola cedida pela Prefeitura Municipal de Bom Jesus. E, se isso acontecer, será relatado ao final da execução em relatório próprio. Assim, é preciso estar atento para a necessidade de mudanças e alterações durante a execução do projeto, que corrobora as habilidades da BNCC com as habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos no século XXI.

Referências

BOOTH, T.; AINSLOW, M. **Index para a inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução de Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: set. 2024.

EITERER, C. L. ABREU, J. V. de. O letramento literário e a Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 149-160, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658011.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/Grupo%20de%20Estudos/7.%20EVARISTO,%20Concei%C3%A7%C3%A3o%20-%20Olhos%20dagua.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

MELHORIA NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA EJA

Alexandre Lemos Botelho Pimentel

INTRODUÇÃO

Esta intervenção pedagógica tem como objetivo principal melhorar a leitura e interpretação de textos dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio. A leitura crítica é uma habilidade essencial para a compreensão do mundo, para a inserção no mercado de trabalho e para a sociedade como um todo. Dada a diversidade de perfis dos alunos da EJA, que possuem trajetórias educacionais interrompidas e apresentam diferentes níveis de aprendizagem, a intervenção busca proporcionar estratégias que melhorem o desempenho nas práticas de leitura, favorecendo a autonomia e a autoestima dos alunos.

A proposta visa atender à necessidade de tornar os estudantes mais capacitados a interpretar textos do cotidiano, como notícias, manuais e textos acadêmicos. O plano foca no desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e análise textual, integrando temas relevantes para a realidade dos alunos e estimulando o pensamento reflexivo e colaborativo. A implementação das atividades ocorrerá durante o semestre letivo.

Justificativa

A escolha do tema de intervenção se justifica pela observação de que muitos estudantes da EJA, por conter lacunas em sua trajetória educacional, apresentam dificuldades na leitura e na interpretação de textos básicos e complexos. Isso impacta diretamente suas habilidades de comunicação e compreensão de diversas áreas do conhecimento, além de dificultar a inserção no mercado de trabalho. A necessidade de promover a leitura crítica e a capacidade de interpretação é fundamental não apenas para o progresso acadêmico, mas também para a construção da cidadania e para o desenvolvimento da autonomia.

Essa intervenção é importante para a inclusão educacional dos alunos da EJA, oferecendo abordagem pedagógica que respeita suas particularidades e potencialidades. A proposta também contempla o uso de recursos pedagógicos que promovam a participação ativa dos alunos, possibilitando a construção coletiva de saberes e a integração de novas tecnologias educacionais. Ao focar na leitura e na interpretação de textos, contribuímos para o desenvolvimento de habilidades essenciais à vida em sociedade, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

Objetivo geral

Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos dos alunos da EJA, promovendo mais compreensão crítica de textos do cotidiano e acadêmicos.

Objetivos específicos

- » Melhorar a fluência de leitura dos alunos.
- » Capacitar os alunos a identificar informações principais em textos variados.
- » Promover a leitura crítica e a análise de textos do cotidiano.
- » Fomentar a discussão em grupo sobre temas relevantes, estimulando o pensamento crítico.

Metodologia

A intervenção será realizada por meio de aulas interativas, focadas em leituras de textos curtos, como artigos de jornais, reportagens e trechos de livros, com posterior análise e debate em sala de aula. As aulas serão divididas em etapas que envolvem a leitura individual, a discussão em pequenos grupos e a exposição dos resultados em um momento coletivo. Durante as atividades, os alunos serão estimulados a expressar suas opiniões, conexões com suas experiências de vida e interpretar criticamente o conteúdo.

Além das leituras, serão utilizadas atividades práticas, como a elaboração de resumos e a construção de mapas mentais. A utilização de recursos digitais, como vídeos e aplicativos de leitura, também será incentivada para ampliar as possibilidades de interpretação textual e promover o engajamento dos alunos. Todo o processo será

acompanhado de forma a observar as dificuldades e as conquistas dos estudantes, promovendo ajustes necessários ao longo da intervenção.

Desenvolvimento

O plano foi desenvolvido em 5 etapas, com encontros semanais, em que os alunos participarão de atividades de leitura e interpretação de textos. No primeiro encontro, será realizada uma sondagem inicial para identificar o nível de habilidade de leitura de cada estudante, a fim de atividades planejadas adequadas ao perfil da turma. Em seguida, os alunos serão divididos em grupos para discutir sua recuperação sobre um texto curto e de fácil compreensão, como uma notícia ou crônica.

Nos encontros subsequentes, cada aula será focada em um gênero textual diferente, como reportagens, artigos de opinião, contos e manuais de instrução. A metodologia será centrada na leitura individual e silenciosa, seguida pela discussão em pequenos grupos e debates coletivos mediados pelo professor. Essas atividades visam estimular o pensamento crítico, a reflexão sobre os temas envolvidos e o fortalecimento da capacidade de argumentação dos alunos.

Durante as aulas, os alunos também serão incentivados a elaborar resumos e análises de textos lidos, o que contribuirá para a melhoria da interpretação e visão geral textual. Serão utilizados recursos como vídeos e materiais digitais para diversificar as estratégias de ensino e promover maior engajamento dos alunos. O professor terá um papel fundamental na mediação das discussões, orientando os alunos a identificar as principais ideias dos textos e a conectar essas ideias com a sua realidade.

Essa abordagem colaborativa e diversificada permitirá que os alunos, de diferentes níveis de leitura, avancem de maneira integrada, desenvolvendo tanto habilidades individuais quanto ao trabalho em grupo. A intervenção será concluída com uma avaliação participativa, em que os alunos farão uma autoavaliação de seus progressos, promovendo a conscientização sobre o próprio aprendizado.

Recursos didáticos necessários

- » Textos impressos e digitais
- » Lousa e marcadores
- » Computadores e celulares (para acessar vídeos e aplicativos de leitura)
- » Projeto multimídia

Desafios e potencialidades

A implementação deste plano de intervenção pedagógica na EJA apresenta alguns desafios e potencialidades que precisam ser considerados. Um dos principais desafios é a heterogeneidade das turmas de EJA, que envolve alunos com diferentes idades, níveis de escolaridade e experiências de vida. Essa diversidade pode resultar em

disparidades no nível de leitura e interpretação de textos, tornando a personalização das atividades uma necessidade constante. Alguns alunos podem apresentar maior dificuldade em acompanhar leituras mais complexas, enquanto outros podem se sentir desmotivados se não houver desafios suficientes. Para enfrentar esses desafios, o professor precisará planejar atividades diferenciadas e utilizar estratégias pedagógicas inclusivas, que atendam às diferentes demandas.

Outro desafio importante é o uso de tecnologias na sala de aula, pois, embora muitos alunos conheçam o uso de smartphones e outros dispositivos, pode haver resistências ou dificuldades técnicas, especialmente em turmas que têm pouco acesso a esses recursos fora da escola. Será necessário garantir que as tecnologias sejam usadas de maneira acessível e eficaz, sem sobrecarregar os alunos que possuem menos familiaridade com essas ferramentas.

Por outro lado, as potencialidades deste plano são significativas. A leitura crítica de textos, associada à troca de ideias entre os alunos, pode gerar um ambiente colaborativo e enriquecedor, em que os alunos aprendem não apenas com o professor, mas também uns com os outros. Essa prática fortalece habilidades de comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe, que são fundamentais tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a vida social e profissional. Além disso, o uso de textos próximos à realidade dos alunos, como notícias e crônicas, pode aumentar o engajamento e a motivação, já que os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre temas do seu cotidiano, tornando o processo de ensino mais significativo.

Considerações finais

Com a aplicação desta intervenção pedagógica, espera-se que os alunos da EJA desenvolvam habilidades de leitura e interpretação de textos, elementos fundamentais para a sua formação educacional e para a sua participação crítica na sociedade. A proposta visa, acima de tudo, melhorar o desempenho dos alunos em situações práticas de leitura, não apenas no ambiente escolar, mas também em contextos cotidianos, como no mercado de trabalho e na compreensão de documentos e textos informativos.

Espera-se, também, que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra de forma colaborativa e que os alunos se sintam motivados a participar das atividades. A intervenção busca fortalecer o vínculo entre os estudantes e o conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Além disso, é importante que os alunos adquiram maior autonomia na leitura e desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre o que leem, uma habilidade essencial para a construção da cidadania.

Por meio das práticas propostas, os alunos não apenas desenvolverão competências acadêmicas, mas também fortalecerão habilidades sociais, como a cooperação e a capacidade de diálogo, uma vez que serão incentivados a compartilhar opiniões e a trabalhar em equipe. Uma avaliação contínua e participativa permitirá que o professor faça ajustes ao longo do processo, garantindo que as necessidades específicas de cada aluno sejam atendidas. Em resumo, esta intervenção pedagógica busca não apenas melhorar o desempenho escolar dos alunos da EJA, mas também contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social, proporcionando uma educação de qualidade que respeite as singularidades de cada indivíduo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, São Paulo: Paz e Terra, 1979.

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte -MG: Autêntica, 2018.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: PROMOVENDO A INCLUSÃO E O PROTAGONISMO NO ENSINO MÉDIO

Diego Aurélio dos Santos Cunha

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que, por diferentes razões, não puderam concluir a Educação Básica em idade regular. Para Ferreira *et al.* (2019), a maioria dos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) concilia os estudos e o trabalho, acreditando na formação que recebem dos professores, contribuindo com o processo considerando sua realidade. Já Montalvão *et al.* (2020) afirmam que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam desafios no acesso à educação, envolvendo questões sociais, econômicas e políticas, e precisam de espaços para interações, conversas, distrações e relaxamento. E Moraes *et al.* (2020) dizem que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebem a escola como um lugar de aquisição de conhecimento e socialização, enquanto seu futuro é representado pela família, pelo trabalho, emprego, casamento e cuidado dos filhos. Nesse contexto, esta intervenção pedagógica tem como foco o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, fundamentais para o progresso acadêmico e para a inserção social dos estudantes.

Howard-Gosse *et al.* (2023) dizem que os alunos com histórico de dificuldades de leitura apresentam mais dificuldades com compreensão de leitura, concentração e velocidade de leitura, e usam estratégias diferentes para administrar sua carga acadêmica. Pirttimaa *et al.* (2015) ressaltam que os estudantes adultos com dificuldades de leitura e escrita enfrentam dificuldades nos estudos, no aprendizado ao longo da vida e em lidar com elas, o que afeta a autoestima e as oportunidades no mercado de trabalho.

Para Xavier *et al.* (2020), as variáveis sociais, como a aprendizagem da leitura e da escrita, têm impacto significativo na persistência e/ou evasão dos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Montalvão *et al.* (2020) dizem que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam dificuldades de leitura e escrita, e o espaço escolar necessita de conversas, distrações e relaxamento para facilitar o aprendizado e desenvolver a humanidade e o respeito.

Diante disso, o plano busca criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, no qual os alunos possam desenvolver suas competências linguísticas de forma significativa e contextualizada. A metodologia será centrada em práticas pedagógicas que valorizam o conhecimento prévio dos alunos e promovem a reflexão crítica sobre suas realidades e incentivam a produção de textos que expressem suas experiências e visões de mundo.

O plano também se justifica pela necessidade de promover uma educação inclusiva, que reconheça e valorize as diversidades presentes na sala de aula da EJA. A proposta é criar oportunidades para que os alunos possam se expressar e se reconhecer como sujeitos de conhecimento, fortalecendo sua autoestima e incentivando o protagonismo em suas trajetórias educacionais e sociais. A intervenção, portanto, não apenas contribui para a melhoria das habilidades de leitura e escrita, mas também para a construção de um ambiente escolar mais justo e equitativo.

Acredita-se que, ao fortalecer as habilidades de leitura e escrita dos alunos, será possível criar condições para que eles possam enfrentar os desafios do cotidiano com maior autonomia e confiança. Além disso, ao integrar essas competências ao currículo escolar de forma transversal, o plano visa contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes em todas as disciplinas, promovendo uma formação mais completa e significativa.

Justificativa

A escolha de focar na melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA no Ensino Médio é uma estratégia fundamental para enfrentar desafios educacionais e promover o desenvolvimento sustentável, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Esta intervenção pedagógica está alinhada com vários ODS, refletindo seu compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, a promoção da igualdade e a redução das desigualdades.

A intervenção visa melhorar as competências de leitura e escrita dos alunos, alinhando-se diretamente ao ODS 4, que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A deficiência em leitura e escrita é uma barreira significativa para o sucesso acadêmico e profissional e melhorar essas habilidades é essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades que a educação pode proporcionar.

Os alunos da EJA frequentemente vêm de contextos socioeconômicos desfavorecidos e enfrentam desigualdades educacionais. A intervenção busca reduzir essas desigualdades ao fornecer suporte específico para melhorar as habilidades linguísticas, o que pode resultar em melhores oportunidades acadêmicas e profissionais. Ao promover a inclusão e a valorização das experiências individuais dos alunos, o plano contribui para uma maior equidade educacional e social do ODS 10.

Muitos alunos da EJA são mulheres que retornam aos estudos após períodos fora do sistema educacional, muitas vezes devido a responsabilidades familiares. Ao promover um ambiente de aprendizagem que valoriza a contribuição de todos os alunos e proporcionar a elas as habilidades necessárias para avançar em suas carreiras e vidas pessoais, a intervenção apoia a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres do ODS 5.

Melhorar as habilidades de leitura e escrita pode ampliar as oportunidades de emprego e promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Com uma maior proficiência em habilidades linguísticas, os estudantes têm melhores chances de acessar empregos qualificados e de participar plenamente no mercado de trabalho, o que está diretamente relacionado ao ODS 8.

A inclusão de alunos da EJA em uma educação de qualidade contribui para comunidades mais coesas e sustentáveis. Ao capacitar esses estudantes com habilidades essenciais, promove-se a construção de comunidades mais informadas e engajadas, que podem contribuir para o desenvolvimento local e regional do ODS 11.

Além disso, a intervenção considera a importância de criar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade, alinhando-se ao ODS 16, que promove sociedades pacíficas e inclusivas. A abordagem pedagógica adotada favorece a integração de experiências de vida dos alunos e a construção de um ambiente educacional mais justo e participativo.

A intervenção proposta não só visa a melhoria das habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para o avanço de múltiplos ODS, promovendo uma educação que é inclusiva, equitativa e capaz de transformar as vidas dos alunos da EJA, ajudando-os a superar barreiras e a se inserir de forma mais completa e ativa na sociedade.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA no Ensino Médio, visando à sua inclusão social e ao fortalecimento de sua autonomia e protagonismo.

Objetivos específicos

- » Estimular a leitura crítica de textos variados, relacionando-os ao contexto dos alunos.
- » Desenvolver a escrita como forma de expressão pessoal e social, valorizando as experiências dos alunos.
- » Integrar as práticas de leitura e escrita ao cotidiano dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas relevantes.
- » Promover a troca de saberes entre os alunos, utilizando a escrita e a leitura como ferramentas de comunicação.

Metodologia

A metodologia deste plano de intervenção pedagógica foi desenvolvida para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA no Ensino Médio, focando no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira participativa e contextualizada. A abordagem metodológica será baseada em práticas ativas e inclusivas, que incentivam a autonomia dos alunos e promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo.

A metodologia prioriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo e valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. As atividades serão planejadas para conectar o conteúdo ao cotidiano dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais relevante e significativo. Serão realizados diagnósticos iniciais para identificar o nível de proficiência dos alunos e suas áreas de interesse, o que permitirá a adaptação das atividades às suas necessidades específicas.

Iniciando cada aula com uma roda de leitura, os alunos terão a oportunidade de compartilhar e discutir textos variados, incluindo literatura, artigos de notícias e textos informativos. Esse formato promove a leitura compartilhada e estimula a reflexão crítica sobre os temas abordados, incentivando a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

As atividades de escrita serão diversificadas para incluir diferentes gêneros textuais, como cartas, crônicas, relatos pessoais e textos opinativos. Os alunos serão orientados a criar textos que expressem suas próprias experiências e perspectivas, o que não só fortalece suas habilidades de escrita, mas também valoriza suas vozes e histórias pessoais.

Serão realizadas atividades que integrem a leitura e a escrita com outras áreas do conhecimento, como Ciências, História e Geografia. Essa abordagem interdisciplinar ajuda a contextualizar o aprendizado e a conectar as habilidades linguísticas com o conteúdo de outras disciplinas, tornando a aprendizagem mais abrangente e contextualizada.

Serão promovidas oficinas práticas em que os alunos terão a oportunidade de trabalhar em grupos para desenvolver e revisar seus textos. As oficinas incentivarão a colaboração entre os alunos, permitindo que eles troquem feedbacks construtivos e aprendam com as experiências e sugestões dos colegas.

Recursos digitais, como blogs e plataformas de escrita colaborativa, serão incorporados para ampliar as possibilidades de produção textual e facilitar o acesso a uma variedade de materiais de leitura. A tecnologia será utilizada para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

A avaliação será contínua e formativa, com foco no progresso individual dos alunos e no feedback constante. Serão realizadas avaliações diagnósticas periódicas para monitorar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e ajustar as estratégias pedagógicas conforme for necessário. Além disso, o feedback será fornecido de forma construtiva para ajudar os alunos a reconhecer suas conquistas.

A intervenção envolverá não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade escolar. Serão organizados eventos de leitura e escrita abertos, em que os alunos poderão compartilhar suas produções com a comunidade, promovendo a valorização do aprendizado e a integração entre escola e comunidade.

Com essa metodologia, o plano visa criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, que promove o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira significativa e contextualizada, fortalecendo a capacidade dos alunos da EJA de enfrentar desafios acadêmicos e sociais com maior confiança e autonomia.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da intervenção pedagógica será realizado ao longo de um período de 3 meses, com encontros semanais de 2 horas. O plano está estruturado para proporcionar uma progressão contínua no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA no Ensino Médio. A abordagem detalhada, a seguir, descreve como a intervenção será implementada e como alunos e professores interagirão ao longo do processo.

No início da intervenção, será realizado um diagnóstico para avaliar o nível atual de proficiência em leitura e escrita dos alunos. Esse diagnóstico incluirá atividades como leitura de textos curtos e escrita de um texto livre, permitindo identificar as principais dificuldades e áreas de interesse dos alunos. Os resultados orientarão a elaboração das atividades e a definição dos objetivos específicos para cada grupo.

Cada aula começará com uma roda de leitura, onde um texto selecionado (literário, informativo ou jornalístico) será lido em conjunto. Após a leitura, haverá uma discussão guiada pelo professor, focando em aspectos como o tema do texto, as intenções do autor e a relação do texto com a vida dos alunos. A atividade visa estimular o pensamento crítico e a compreensão leitora, além de promover a expressão oral e o debate.

As atividades de escrita serão planejadas para que os alunos possam criar textos em diferentes gêneros, como narrativas pessoais, crônicas, cartas e textos argumentativos. Em cada atividade, os alunos receberão orientações sobre o gênero textual específico, e serão incentivados a produzir textos relacionados a temas de interesse pessoal e social. O processo de escrita inclui etapas de planejamento, redação, revisão e edição, com feedback contínuo do professor e dos colegas.

Serão realizadas atividades que conectam a leitura e a escrita com outras disciplinas. Por exemplo, ao ler um texto sobre uma questão ambiental, os alunos podem escrever um artigo de opinião sobre o impacto ambiental em suas comunidades. Essas atividades interdisciplinares ajudam a integrar o aprendizado de leitura e escrita com o conteúdo de outras matérias, proporcionando um contexto mais amplo e significativo.

Durante as oficinas, os alunos trabalharão em grupos para revisar e aprimorar seus textos. O professor atuará como facilitador, promovendo a troca de feedbacks entre os alunos e oferecendo suporte individualizado, conforme necessário. As oficinas criarão um ambiente colaborativo, onde os alunos podem aprender uns com os outros e desenvolver suas habilidades de escrita de forma prática e interativa.

A tecnologia será incorporada por meio de atividades que envolvam a produção de textos digitais, como blogs ou fóruns de discussão on-line. Os alunos terão a oportunidade de explorar ferramentas digitais para publicar e compartilhar seus textos, além de acessar uma ampla gama de recursos de leitura. A utilização da tecnologia visa aumentar o engajamento dos alunos e enriquecer a experiência de aprendizagem.

A avaliação será contínua e formativa, com foco no progresso individual dos alunos. Serão realizadas revisões regulares dos textos produzidos, e os alunos receberão feedback construtivo sobre suas habilidades de leitura e escrita. Além disso, serão aplicadas atividades de autoavaliação e avaliação por pares, promovendo a reflexão crítica e a capacidade de autoaperfeiçoamento. Ao final da intervenção, será organizado um evento de compartilhamento em que os alunos poderão apresentar seus textos e refletir sobre o processo de aprendizagem. Este evento envolverá a comunidade escolar e as famílias dos alunos, promovendo a valorização dos trabalhos dos estudantes e incentivando a integração entre a escola e a comunidade.

O professor realizará um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos e fará ajustes na intervenção conforme necessário. Será promovido um espaço para discutir os desafios enfrentados e buscar soluções colaborativas, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Recursos didáticos necessários

- » Textos impressos (literatura, notícias, crônicas etc.)
- » Materiais de escrita (papel, canetas)
- » Quadro branco e projetor multimídia
- » Acesso a bibliotecas digitais e vídeos educativos

Desafios e potencialidades

Alunos da EJA podem mostrar resistência a novas abordagens pedagógicas, especialmente se já tiveram experiências negativas anteriores. A introdução de novas metodologias e atividades pode, inicialmente, gerar desconforto ou ceticismo. Para enfrentar esse desafio, é crucial envolver os alunos desde o início no planejamento das atividades e demonstrar claramente os benefícios das novas práticas.

A diversidade de níveis de habilidade entre os alunos pode dificultar a aplicação uniforme de atividades de leitura e escrita. Alguns alunos podem ter necessidades muito específicas, enquanto outros podem precisar de um suporte mais avançado. Para superar esse desafio, o planejamento deve incluir atividades diferenciadas e adaptativas, que permitam a personalização do ensino e atendam às necessidades individuais.

Muitos alunos da EJA enfrentam dificuldades em conciliar os estudos com responsabilidades familiares e trabalho. Esse desafio pode afetar a frequência e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. A intervenção pode mitigar esse problema oferecendo flexibilidade nas atividades e encorajando o aprendizado autônomo fora do horário escolar.

A falta de infraestrutura adequada e recursos didáticos pode ser um obstáculo significativo. Se a escola não dispõe de tecnologias ou materiais adequados, isso pode limitar a eficácia das atividades planejadas. Para lidar com isso, é importante buscar parcerias com a comunidade e utilizar recursos disponíveis de forma criativa.

A abordagem centrada no aluno, que valoriza suas experiências e interesses, pode aumentar significativamente o engajamento e a motivação dos estudantes. A conexão do conteúdo com a vida cotidiana dos alunos e a criação de um ambiente colaborativo promovem uma atitude mais positiva em relação à aprendizagem.

As atividades propostas não apenas melhoram as habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolvem competências cruciais, como pensamento crítico, comunicação e colaboração. Essas habilidades são transferíveis e beneficiam os alunos em diversos aspectos de suas vidas, desde a vida pessoal até o mercado de trabalho.

A intervenção contribui para a promoção de uma educação inclusiva, respeitando e valorizando a diversidade dos alunos. Ao criar um ambiente em que todos os estudantes têm a oportunidade de se expressar e serem ouvidos. A intervenção ajuda a reduzir desigualdades e a construir uma comunidade escolar mais equitativa.

A integração da comunidade escolar, incluindo as famílias dos alunos, em eventos de compartilhamento e atividades, pode fortalecer os laços entre escola e comunidade.

Isso não só valoriza o trabalho dos alunos, mas também encoraja uma maior participação dos pais e responsáveis, criando um ambiente de apoio e colaboração.

A incorporação de tecnologias educacionais pode enriquecer a experiência de aprendizagem, oferecendo novas formas de interação e acesso a recursos. As ferramentas digitais permitem uma abordagem mais dinâmica e interativa, aumentando a relevância do ensino e possibilitando uma aprendizagem mais adaptativa e personalizada.

A prática de avaliações formativas e feedback contínuo promove um ambiente de aprendizagem reflexivo, em que os alunos podem monitorar seu próprio progresso e identificar áreas para melhoria. Esse processo ajuda a construir confiança e autonomia nos alunos, encorajando uma abordagem mais proativa em relação à sua educação.

A intervenção, portanto, enfrenta desafios que podem ser superados com planejamento cuidadoso e adaptabilidade, enquanto apresenta várias potencialidades que podem transformar a experiência educacional dos alunos da EJA, promovendo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Considerações finais

A intervenção pedagógica proposta visa não apenas aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA no Ensino Médio, mas também contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante. Espera-se que, ao longo da execução deste plano, os alunos desenvolvam competências essenciais que impactarão positivamente suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Uma das principais expectativas é que os alunos ganhem maior autonomia em suas habilidades de leitura e escrita. Ao se engajar ativamente nas atividades propostas e receber feedback construtivo, eles terão a oportunidade de melhorar sua confiança e autoestima. A capacidade de se expressar claramente e de compreender diferentes tipos de texto pode abrir novas oportunidades para a participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

O plano de intervenção é projetado para conectar o aprendizado com as realidades pessoais e profissionais dos alunos, o que pode aumentar a relevância e a aplicabilidade do conteúdo estudado. Ao relacionar a leitura e a escrita com temas de interesse e experiências vividas pelos alunos, a intervenção visa garantir que o aprendizado seja significativo e útil para sua vida cotidiana.

Ao adotar uma abordagem que respeita e valoriza a diversidade dos alunos, a intervenção contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo. Espera-se que os alunos se sintam mais valorizados e compreendidos, o que pode levar a um maior engajamento e participação nas atividades escolares.

O envolvimento das famílias e da comunidade escolar em eventos e atividades pode fortalecer os laços entre a escola e o contexto comunitário. Isso pode resultar em uma rede de apoio mais robusta para os alunos, promovendo um ambiente escolar mais coeso e colaborativo.

A prática de avaliações formativas e o feedback contínuo permitirá ajustar a intervenção conforme necessário, garantindo que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira eficaz. A reflexão constante sobre o progresso dos alunos e a adaptação das estratégias pedagógicas são fundamentais para o sucesso da intervenção.

Os resultados e aprendizados obtidos com esta intervenção servirão como base para futuras iniciativas educacionais. A experiência adquirida poderá ser utilizada para desenvolver novos projetos e estratégias que atendam a diferentes necessidades dos alunos da EJA, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade educacional.

Referências

FERREIRA, J.; SILVA, W.; LIMA, S.; AVELINO, F. & SOUSA, S. (2019). **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre a formação cidadã crítica e a perspectiva profissional dos alunos de Ensino Médio de uma escola pública de Floriano-PI; DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL: CAMINHOS PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SOCIAL.** Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.vicointerpdvl.2019.0064,2019>.

HOWARD-GOSSE, A., BERGEY, B. & DEACON, S. (2023). The Reading Challenges, Strategies, and Habits of University Students With a History of Reading Difficulties and Their Relations to Academic Achievement. **Journal of learning disabilities**, 57(2), 222194231190678. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00222194231190678>.

MONTALVÃO, L.; AZEVEDO, R., OLIVEIRA, S. & PRADO, J. (2020). A sala da alegria: os sentidos do espaço escolar na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. *RCNCD-Plurais*. 1(1), 80-84. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2675-4177.2020.011>.

MORAES, C., ARAÚJO, L. & NEGREIROS, F. **Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA.** *Interactions*, 529-541. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/INTER.V21I3.2312,2020>.

PIRTTIMAA, R., TAKALA, M. & LADONLAHTI, T. Students in higher education with reading and writing difficulties. **Education Inquiry**, 6(1). Disponível em: <https://doi.org/10.3402/edui.v6.24277,2015>.

XAVIER, M.; SERUFFO, M. & PIRES, Y. **Análise sobre persistência e evasão escolar em Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no Município de Castanhal-Pará.** *Research, Society and Development*, 9(6), 190963481. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/RSD-V9I6.3481,2020>.

LEITURA E ESCRITA COMO FERRAMENTAS DE EMPODERAMENTO: HISTÓRIAS DE VIDA

Diego Rafael Ferreira de Oliveira¹⁵

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, para além de serem habilidades técnicas, são elementos fundamentais no processo de empoderamento e emancipação individual e social. Elas atuam como ferramentas de transformação que permitem ao indivíduo não apenas adquirir conhecimento, mas também construir sua própria identidade, interpretar o mundo ao seu redor e exercer sua cidadania de forma plena. No contexto educacional, essas práticas têm um impacto significativo na formação do pensamento crítico e na capacidade de expressão, proporcionando ao sujeito a oportunidade de participar ativamente da vida social, política e cultural de sua comunidade (Freire, 2019; Soares, 2009).

Paulo Freire, em sua obra clássica *"Pedagogia do Oprimido"*, destaca a importância do letramento crítico como um caminho para a libertação dos sujeitos marginalizados. Segundo ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o ato de ler e escrever está diretamente ligado à compreensão da realidade em que o indivíduo está inserido. Freire argumenta que, ao dominar a leitura e a escrita, o indivíduo passa a ser capaz de interpretar e transformar sua realidade, deixando de ser um objeto da história para se tornar um sujeito ativo dela (Freire, 2019). Esse conceito é central para a compreensão de como a alfabetização vai além da simples decodificação de símbolos, sendo uma ferramenta de empoderamento.

Em consonância com Freire, Soares (2009) ressalta que a alfabetização é um processo complexo, que abarca o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, mas também envolve a aquisição de competências sociais e culturais. A autora argumenta que a alfabetização é um direito básico de todo cidadão, sendo crucial para a construção de uma sociedade mais igualitária.

¹⁵ Doutorando em Ensino das Ciências, UFRPE (2024 – atual). Mestre em Ensino de Biologia, UFPE (2022). Especialista em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, UFPI (2024). Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia, FAINTVISA (2008). Atualmente, é Assistente de Gestão da Escola de Referência em Ensino Médio Jarina Maia (2022 – atual). Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Gestão Educacional, Ensino de Biologia por Investigação, Sequência de Ensino Investigativo e Popularização do Conhecimento Científico.

e democrática. No entanto, em muitos contextos de vulnerabilidade social, o acesso a essa prática é restrito, agravando a exclusão social.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 7% da população brasileira ainda é analfabeta, com maior concentração entre pessoas de baixa renda e habitantes de áreas rurais ou periféricas. Isso reflete um problema estrutural de desigualdade, em que o acesso à educação de qualidade é negado a parcelas significativas da população. Nesses casos, a leitura e a escrita, que deveriam ser direitos básicos, tornam-se privilégios inacessíveis.

Este plano de intervenção pedagógica, intitulado “Leitura e Escrita como Ferramentas de Empoderamento: Histórias de Vida”, visa utilizar essas práticas como instrumentos de mudança e inclusão social no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A proposta é trabalhar com pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes a oportunidade de, por meio da escrita de suas histórias de vida, ressignificar suas trajetórias, desenvolver habilidades cognitivas e, sobretudo, fortalecer sua autoestima e senso de pertencimento. A partir de uma abordagem inclusiva, o projeto busca criar um ambiente em que as vozes desses indivíduos possam ser ouvidas e valorizadas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Problema

O problema que este plano pretende enfrentar está diretamente relacionado à exclusão social e educacional vivida por estudantes da EJA. Muitas dessas pessoas, privadas de oportunidades de aprendizagem formal, enfrentam dificuldades em desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita. Além disso, a falta de espaços para que suas histórias de vida sejam contadas e valorizadas contribui para a invisibilização de suas experiências, perpetuando o ciclo de marginalização. Sem acesso a essas ferramentas fundamentais, elas são frequentemente impedidas de participar ativamente na sociedade e no mercado de trabalho, o que agrava ainda mais a desigualdade social e educacional (Kleiman, 2022).

A ausência de letramento pleno também limita a capacidade de questionar e interpretar criticamente o mundo, como observa Mortatti (2004). Sem a leitura e a escrita, muitas pessoas ficam presas a uma realidade de submissão, incapazes de transformar suas condições. A Educação, nesse contexto, assume um papel de resgate, oferecendo a essas pessoas a chance de se libertar dos mecanismos de exclusão.

Justificativa

A escolha do tema “Leitura e Escrita como Ferramentas de Empoderamento: Histórias de Vida” parte de uma premissa educacional e socialmente urgente: a necessidade

de promover a inclusão por meio da Educação. Segundo Freire (2019), o ato de ler e escrever está intimamente ligado à capacidade de pensar criticamente e de atuar no mundo. A leitura de mundo, portanto, é uma forma de empoderamento, na medida em que permite ao sujeito reconhecer suas próprias vivências, compreender sua posição na sociedade e, a partir disso, agir para transformá-la.

Este plano de intervenção pedagógica justifica-se pelo impacto positivo que a leitura e a escrita podem ter na vida dos estudantes da EJA. As histórias de vida são instrumentos poderosos de transformação, pois, ao narrar suas próprias trajetórias, os indivíduos resgatam sua autoestima e fortalecem sua identidade. Segundo Todorov (2008), a narração de experiências pessoais pode ser uma forma de autoafirmação e ressignificação da própria existência, além de contribuir para a criação de um senso de pertencimento. Assim, a prática de escrita de histórias de vida não só desenvolve habilidades técnicas, mas também promove o reconhecimento das singularidades de cada estudante.

A necessidade de trabalhar com esse público específico é clara. Dados do IBGE (2022) indicam que a população com menos acesso à educação formal é também a mais vulnerável em termos socioeconômicos. Oferecer-lhes um espaço seguro para desenvolver capacidades de leitura e escrita significa dar-lhes uma ferramenta poderosa para romper com ciclos de exclusão e marginalização. Além disso, o plano tem potencial para contribuir significativamente para a educação inclusiva. Ao integrar práticas pedagógicas adaptadas às necessidades e aos ritmos de cada indivíduo, o projeto promove uma abordagem centrada no sujeito, cujas histórias de vida dos participantes são a base para o processo de aprendizagem.

As possibilidades de realização deste plano são amplas, e ele pode ser desenvolvido em diferentes ambientes educacionais, como escolas públicas, centros comunitários e organizações não governamentais. As contribuições para a educação inclusiva são evidentes, pois essa ação valoriza a diversidade e busca atender às necessidades de cada estudante de forma personalizada. Dessa maneira, ele colabora para a construção de uma sociedade mais justa, em que todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou condição social, têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, expressar suas histórias e, assim, conquistar seu lugar de protagonismo na vida social.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita na EJA por meio da valorização das histórias de vida dos estudantes, fortalecendo a identidade e o empoderamento pessoal.

Objetivos específicos

- » Incentivar o prazer pela leitura e pela escrita como formas de comunicação e expressão pessoal.

- » Fomentar o desenvolvimento da autoestima dos alunos por meio do reconhecimento de suas vivências.
- » Ampliar o repertório cultural e literário dos estudantes.
- » Desenvolver habilidades de leitura crítica e escrita criativa.

Metodologia

LEITURA COMPARTILHADA

(Total: 4 aulas de 40 minutos, 2 aulas por semana)

- » **Ação:** Textos literários que abordam temas como superação, identidade e pertencimento, relacionando-os com as realidades vividas pelos alunos da EJA.
- » **Materiais:** Textos de autores populares, como: Carolina Maria de Jesus – “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada¹⁶”; Graciliano Ramos – “Vidas Secas¹⁷” e “Memórias do Cárcere”; João Cabral de Melo Neto – “Morte e Vida Severina¹⁸” e “O Cão sem Plumas”. Sugestão: O professor pode escolher um autor por aula (Apêndice). Desenvolver o mapa de atividades proposto no desenvolvimento total de 4 aulas, sendo 40 minutos, cada.
- » **Desenvolvimento:** **I** – Escolha do Texto (10 minutos): o professor escolhe um trecho significativo ou um capítulo curto, que dialogue com temas de luta e resiliência, para ser lido em voz alta. Alternativamente, os alunos podem se revezar na leitura. **II** – Leitura compartilhada (15 minutos): a leitura pode ser feita em voz alta pelos alunos, para que cada um tenha a oportunidade de praticar a leitura oral. Para alunos com mais dificuldade, o professor pode apoiar com explicações ou leituras mais pausadas. O texto deve ser discutido à medida que avança, trazendo exemplos que conectem a realidade vivida dos alunos com a narrativa lida. **III** – Análise reflexiva e discussão em grupo (15 minutos): após a leitura, promover uma roda de conversa para discutir questões:– Como os personagens ou as situações do texto refletem os desafios enfrentados pelos próprios alunos? – Quais sentimentos o texto despertou? – Como eles interpretam a superação retratada no texto e como isso se aplica às suas vidas?
- » **Fechamento da leitura:** O professor incentiva a continuidade da leitura fora da sala de aula e promove a reflexão individual para que os alunos se preparem para compartilhar suas experiências na próxima aula.

OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA

(Total: 2 aulas de 40 minutos, após a Leitura Compartilhada)

TEMA: “Minha história, meu valor!”

- » **Ação:** Desenvolver habilidades de escrita criativa e estimular os alunos a escreverem sobre suas próprias histórias de vida, utilizando diferentes gêneros literários, como: narrativas, crônicas, poesias, cordéis etc. Desenvolver o mapa de atividades proposto no desenvolvimento.

16 <https://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235-Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>

17 <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/02/vidas-secas-graciliano-ramos.pdf>

18 <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/28000398.pdf>

- » **Desenvolvimento (primeira aula): I** – Mapeamento das experiências (15 minutos): os alunos são convidados a refletir e listar momentos marcantes em suas vidas, como: desafios superados, conquistas, primeiro emprego, nascimento dos filhos/netos, experiências de aprendizado, entre outros. O professor pode sugerir perguntas orientadoras, como: –“Qual foi o momento mais difícil que você enfrentou?” ou –“Qual foi sua maior conquista até hoje?” **II** – Desenvolvimento da narrativa (25 minutos): a partir do mapeamento, cada aluno escolhe um episódio ou tema para desenvolver o texto. O professor oferece suporte, explicando a estrutura básica de um texto: introdução, desenvolvimento e desfecho. O aluno é encorajado a contar sua história de forma livre, respeitando seu estilo pessoal. Durante essa etapa, os alunos também podem explorar diferentes gêneros textuais, dependendo de suas preferências. **III** – Revisão coletiva (segunda aula, 40 minutos): os alunos se reúnem em pequenos grupos para trocar seus textos. Cada grupo lê e discute os textos, fornecendo feedback construtivo sobre o conteúdo e a clareza da narrativa. O professor orienta os alunos a focar em aspectos, como clareza e coesão do texto, impacto emocional, originalidade e autenticidade. Os textos podem ser aprimorados com base nas sugestões dos colegas. Para alunos com dificuldades de escrita, o professor pode intervir mais diretamente, auxiliando na revisão.
- » **Fechamento da oficina:** Ao final, os alunos podem ser incentivados a continuar desenvolvendo seus textos fora da sala de aula, com a possibilidade de revisá-los ou complementá-los com novas experiências.

JORNADA LITERÁRIA

(Projeto interdisciplinar)

- » **Ação:** Criar uma atividade culminante que valorize a produção literária dos alunos, promovendo um evento em que eles possam compartilhar suas criações com a comunidade escolar. Desenvolver o mapa de atividades proposto no desenvolvimento.
- » **Desenvolvimento: I** – Organização da jornada (2 semanas de preparação): a turma pode ser dividida em equipes responsáveis por diferentes aspectos da organização da Jornada Literária. Produção dos livros artesanais: cada aluno ou grupo será responsável por transformar seus textos em pequenos livros artesanais, utilizando técnicas simples como costura ou colagem. Os alunos podem decorar suas capas e personalizar o livro com ilustrações. Leitura oral: os alunos são incentivados a ensaiar a leitura em voz alta de seus textos, trabalhando em dicção, ritmo e expressividade. O professor pode promover oficinas curtas para ajudar no preparo das apresentações. **II** – Apresentação pública: Evento literário: no dia do evento, a escola pode organizar uma exposição dos livros artesanais produzidos pelos alunos. Além disso, cada aluno terá um momento para ler seu texto em voz alta para colegas, professores e convidados. Interdisciplinaridade: professores de outras disciplinas, como Arte, podem colaborar no projeto, ajudando na confecção dos livros ou na apresentação visual dos textos (exposição com fotos ou desenhos relacionados aos textos dos alunos). **III** – Reflexão e encerramento: após a Jornada Literária, os alunos podem ser incentivados a refletir sobre a experiência: como se sentiram ao compartilhar suas histórias e como a escrita os ajudou a expressar suas vivências. A turma também pode discutir o impacto da leitura e da escrita em suas trajetórias de vida.

Desenvolvimento

Durante a implementação deste plano, o professor terá um papel fundamental como mediador e guia do processo de leitura, escrita e expressão criativa dos alunos.

Na primeira etapa, a “Leitura Compartilhada” terá como foco a seleção de textos literários significativos que abordam temas como superação, identidade e pertencimento. O professor deverá escolher trechos que ressoem com a realidade dos alunos, iniciando a aula com uma breve introdução do autor e o contexto da obra. Na sequência, os alunos serão convidados a participar da leitura em voz alta, revezando-se, enquanto o professor apoia aqueles com maior dificuldade, seja explicando vocabulário, seja fazendo pausas para discussões interpretativas. A roda de conversa, realizada após a leitura, permitirá que os alunos reflitam sobre a conexão entre o texto e suas experiências, guiados por questionamentos levantados pelo professor, que também incentivará a expressão de diferentes interpretações.

A segunda etapa, as “Oficinas de Escrita Criativa”, terá como objetivo explorar a capacidade dos alunos de contar suas próprias histórias. O professor dará início ao processo ajudando-os a mapear momentos marcantes de suas vidas, usando perguntas provocadoras para estimular a memória e a introspecção. Em seguida, o docente orientará os alunos na estruturação de seus textos, destacando elementos narrativos como introdução, desenvolvimento e desfecho, ao mesmo tempo em que estimula a liberdade criativa no uso de diferentes gêneros. Ao final, o professor incentivará a troca de textos entre os alunos para revisão coletiva, promovendo um ambiente colaborativo em que todos possam fornecer feedback construtivo. Nessa fase, o professor também será um facilitador, intervindo diretamente com alunos que apresentarem maiores dificuldades, para garantir que todos possam progredir em suas produções.

Por fim, na etapa da “Jornada Literária”, o professor desempenha o papel de coordenador e organizador do evento, assegurando que cada grupo de alunos cumpra suas responsabilidades na preparação da jornada. A atividade culminará em um evento escolar, em que os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas criações com a comunidade. O professor, além de supervisionar o desenvolvimento dos livros artesanais e ensaios de leitura, colabora com professores de outras disciplinas para integrar aspectos interdisciplinares no projeto, como a criação de ilustrações e apresentações visuais que complementam os textos. Ao final do evento, uma reflexão coletiva permitirá que os alunos avaliem sua experiência de compartilhar suas histórias e o impacto da escrita em suas vidas, com o professor promovendo um ambiente de acolhimento e aprendizado contínuo.

Quanto à Avaliação da Intervenção, ela será contínua, observando a participação dos alunos em cada etapa. O professor deve considerar o engajamento nas atividades de leitura e discussão, a qualidade e a criatividade nas produções escritas, a evolução pessoal na expressão escrita e oral, o envolvimento na organização e realização da Jornada Literária.

Recursos didáticos necessários

Para o desenvolvimento e a metodologia propostas, os seguintes recursos didáticos são necessários,

Leitura compartilhada

- » **Materiais de leitura:** Livros e textos literários de autores como Carolina Maria de Jesus, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto, entre outros. É importante ter cópias dos textos ou capítulos selecionados para todos os alunos.
- » **Quadro e marcador:** Anotação de vocabulário, conceitos importantes e questões que surgirem durante as discussões.
- » **Recursos audiovisuais:** Áudio ou vídeo de trechos das obras ou documentários sobre os autores e suas vidas, que podem complementar a leitura e ajudar a contextualizar o conteúdo para os alunos.
- » **Ficha de leitura:** Material impresso ou digital para que os alunos façam anotações sobre suas impressões e interpretações durante a leitura.

Oficinas de escrita criativa

- » **Caderno ou folhas para escrita:** Registro das ideias durante o mapeamento de experiências e na construção de suas narrativas.
- » **Recursos digitais:** Computadores ou tablets para digitação e revisão de textos, especialmente para alunos que preferem trabalhar digitalmente ou necessitam de apoio para escrita.
- » **Guia de estruturação textual:** Documento ou slide com orientações sobre a construção de narrativas, poemas, crônicas e cordéis, explicando os elementos de introdução, desenvolvimento e desfecho.
- » **Exemplos de gêneros literários:** Produção dos alunos, pode-se disponibilizar amostras de diferentes gêneros, como poesia e cordel, que sirvam como referência.

Jornada literária

(Projeto Interdisciplinar)

- » **Materiais para confecção de livros artesanais:** Papéis, fios, agulhas, cola e materiais de decoração (como canetas coloridas, adesivos, tecidos) para a montagem dos livros.
- » **Impressoras:** Para impressão dos textos que farão parte dos livros artesanais.
- » **Materiais de Arte (tintas, pincéis, lápis de cor e outros elementos):** Para as ilustrações que os alunos possam adicionar aos livros.
- » **Sistema de som ou microfone:** Para o dia da apresentação pública, garantindo que todos possam ouvir a leitura dos textos.
- » **Espaço físico adequado:** para a exposição dos livros artesanais e as apresentações, podendo ser organizada em área comum da escola, como o auditório ou o pátio.

Recursos de apoio

- » **Colaboração interdisciplinar:** professores de outras disciplinas, como Arte, para auxiliar na criação das capas e ilustrações dos livros e na organização do espaço e do evento final.
- » **Avaliação contínua:** Fichas de avaliação ou rubricas para acompanhamento do progresso dos alunos durante as atividades, com foco na criatividade, na clareza e no engajamento.

Esses recursos ajudarão a enriquecer o processo de leitura, escrita e expressão criativa dos alunos, promovendo um ambiente colaborativo e de desenvolvimento contínuo.

Desafios e potencialidades

O plano descrito apresenta uma série de desafios e potencialidades que influenciam tanto o desenvolvimento estudantil dos alunos quanto a execução prática das atividades planejadas. A seguir, uma análise desses aspectos.

Desafios

- » **Engajamento dos alunos:** A motivação dos alunos para participar de atividades de leitura e escrita pode variar. Alguns podem enfrentar resistência ao ler textos literários ou escrever sobre suas próprias experiências. Superar essa resistência demanda estratégias inclusivas e motivadoras.
- » **Dificuldade na leitura e escrita:** Nem todos os alunos terão a mesma facilidade na leitura e interpretação de textos literários complexos ou na expressão escrita de suas vivências. O professor precisará oferecer suporte individualizado e criar um ambiente seguro para que os alunos possam compartilhar suas dificuldades.
- » **Interdisciplinaridade e colaboração:** A organização da Jornada Literária exige a colaboração de professores de outras disciplinas. Coordenar essa integração pode ser desafiador, especialmente no que diz respeito ao alinhamento de objetivos e à gestão de tempo.
- » **Recursos materiais e tecnológicos:** A disponibilidade de materiais adequados, como livros, computadores e recursos audiovisuais, pode ser limitada em algumas escolas. A falta desses recursos pode dificultar a realização de atividades planejadas como a leitura compartilhada e a confecção dos livros artesanais.
- » **Diversidade de estilos e gêneros:** Incentivar os alunos a explorar diferentes gêneros literários pode ser uma tarefa complexa, pois nem todos têm familiaridade ou preferência por.
- » **Gestão de tempo:** O tempo disponível para as atividades pode ser insuficiente, considerando as diferentes fases do projeto, desde a leitura compartilhada até a escrita criativa e a organização da Jornada Literária.

Potencialidades

- » **Desenvolvimento da autoestima e identidade:** Ao trabalhar com textos que exploram superação e pertencimento, e ao permitir que os alunos escrevam sobre suas próprias histórias, o plano promove a valorização das vivências individuais, fortalecendo a autoestima e a percepção de identidade dos alunos.

- » **Exploração da criatividade:** As oficinas de escrita criativa incentivam a expressão pessoal e o desenvolvimento de habilidades criativas, permitindo que os alunos explorem diferentes gêneros e estilos literários. Isso amplia sua visão sobre literatura e escrita.
- » **Integração de experiências pessoais:** Ao conectar as leituras com as realidades dos alunos, o plano torna o processo de aprendizado mais significativo, proporcionando um ambiente de reflexão sobre questões sociais e pessoais. Isso pode gerar discussões profundas e empáticas na sala de aula.
- » **Trabalho colaborativo:** A troca de textos e o feedback coletivo promovem a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado em que todos podem crescer juntos. Esse processo também desenvolve a habilidade de análise crítica e autocrítica.
- » **Desenvolvimento de habilidades de leitura e oralidade:** A prática da leitura em voz alta e a apresentação dos textos na Jornada Literária ajudam os alunos a melhorar a dicção, a expressividade e a confiança ao falar em público.
- » **Interdisciplinaridade:** A colaboração entre diferentes disciplinas, como artes e literatura, potencializa o aprendizado dos alunos, promovendo uma abordagem holística e criativa para o projeto. Isso enriquece a experiência e contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades.
- » **Impacto social e emocional:** A Jornada Literária, além de ser um evento de valorização das produções dos alunos, pode criar um impacto emocional positivo, tanto para os participantes quanto para a comunidade escolar, ao incentivar a reflexão sobre as histórias e desafios enfrentados por cada um.

Evidências empíricas adicionais

- » **Estudos sobre letramento crítico:** Paulo Freire fala sobre letramento crítico, destacando como o desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a emancipação de grupos marginalizados, especialmente no contexto da EJA.
- » **Pesquisa sobre escrita de histórias de vida:** Todorov (2008) destaca que narrar experiências pessoais é uma forma de ressignificar a própria identidade, aumentando a autoestima dos participantes e criando um senso de pertencimento.
- » **Impacto da educação inclusiva:** Estudos recentes indicam que metodologias centradas no sujeito, como o uso de histórias de vida, promovem maior engajamento e melhoram as habilidades de escrita e leitura entre estudantes da EJA, especialmente quando combinadas com práticas interdisciplinares.

Considerações finais

Com a implementação deste plano de ação, espera-se que os alunos da EJA desenvolvam não apenas suas habilidades de leitura e escrita, mas também experimentem um crescimento pessoal significativo. A proposta visa fomentar a autoestima, o autoconhecimento e a valorização das histórias de vida dos participantes, criando um espaço onde suas experiências sejam reconhecidas e respeitadas. Ao ler e escrever sobre suas vivências, os alunos terão a oportunidade de ressignificar suas trajetórias, fortalecendo identidade e senso de pertencimento à comunidade.

Além disso, essa ação espera promover uma maior inclusão educacional, proporcionando um ambiente de aprendizagem que respeite as singularidades de cada aluno e suas diferentes vivências. A abordagem crítica e reflexiva da leitura, inspirada nas ideias de Paulo Freire, visa desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar e transformar a realidade à sua volta, tornando-os protagonistas de suas histórias e agentes de mudança em suas comunidades.

Por meio da culminância na Jornada Literária, o projeto também pretende dar visibilidade às produções dos alunos, valorizando suas criações e proporcionando uma experiência significativa de interação com a comunidade escolar. Essa experiência contribuirá para o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre o papel da Educação na emancipação e empoderamento dos indivíduos, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras.

Em última análise, espera-se que o impacto deste plano ultrapasse os limites da sala de aula, estimulando o protagonismo dos alunos em diferentes aspectos de suas vidas e promovendo uma educação que valorize a leitura e a escrita como ferramentas de transformação pessoal e social

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. (84. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IBGE. **Censo 2022**: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Disponível em: <[KLEIMAN, A. D. C. B. R. de. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas -SP: Mercado das letras, 2022. Disponível em: <https://wac.colostate.edu/docs/books/letramento/significados.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Em%202022%2C%20havia%2C%20no%20pa%C3%ADs,%2C0%25%20deste%20contingente%20populacional.>> Acesso em: 1º set. 2024.</p></div><div data-bbox=)

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. (3. ed.). Belo Horizonte - MG: Autêntica Editora, 2009.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.

APÊNDICE

Os livros mencionados abordam diversos temas sociais que têm um impacto profundo na sociedade brasileira. Aqui está uma análise dos temas sociais que podem ser discutidos em cada um deles.

1. “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” (Carolina Maria de Jesus). O diário de Carolina Maria de Jesus traz à tona temas sociais complexos e urgentes.

- » Pobreza e fome: relata a vida em uma favela de São Paulo, expondo a luta diária pela sobrevivência, especialmente em termos de alimentação e abrigo.
- » Desigualdade social: mostra a brutal desigualdade entre as elites e as classes marginalizadas no Brasil, com ênfase no abismo econômico.
- » Violência e criminalidade: trata da violência tanto dentro da favela quanto fora; um tema constante, incluindo a violência estrutural da pobreza e a criminalidade nas periferias.
- » Preconceito e racismo: aborda a discriminação racial e social, evidenciando como as mulheres negras enfrentam múltiplas camadas de opressão.
- » Vida das mulheres e maternidade: explora as dificuldades enfrentadas pelas mães pobres e solteiras, evidenciando o papel da mulher em um ambiente de extrema vulnerabilidade.

2. “Vidas Secas” (Graciliano Ramos). O livro narra a vida de uma família de retirantes no sertão nordestino, destacando vários temas sociais importantes.

- » Seca e miséria rural: mostra o sertão nordestino e suas secas, símbolos da extrema pobreza e da luta por sobrevivência, representando o flagelo vivido por muitas comunidades rurais.
- » Desigualdade social e exclusão: retrata a exclusão social dos pobres rurais, que muitas vezes são esquecidos pelo poder público e pela sociedade.
- » Opressão e alienação: mostra que a falta de oportunidades leva os personagens a uma vida de submissão e alienação, sem perspectivas de mudança.
- » Animalização do ser humano: trata da desumanização que a miséria provoca, reduzindo os personagens a uma condição quase animal.
- » Migração e deslocamento forçado: ilustra o drama da migração interna no Brasil, com famílias inteiras sendo obrigadas a se deslocar em busca de sobrevivência.

3. “Memórias do Cárcere” (Graciliano Ramos). O livro é autobiográfico; o autor descreve sua prisão durante o governo de Getúlio Vargas, abordando temas profundos.

- » Repressão política e ditadura: faz denúncia contra o regime autoritário da Era Vargas, explorando repressão, perseguição política e censura.
- » Sistema penitenciário e desumanização: descreve as condições degradantes das prisões brasileiras, onde os presos sofrem tortura, maus-tratos e completa falta de dignidade.

- » Injustiça e direitos humanos: tem como tema central a injustiça, com foco nas prisões arbitrárias, a ausência de julgamento e a violação dos direitos fundamentais.
- » Solidariedade e resistência: fala sobre como os presos se apoiavam mutuamente e resistiam moralmente, apesar das condições extremas.

4. “Morte e Vida Severina” (João Cabral de Melo Neto). Esta obra é um poema dramático que retrata o caminho de um retirante nordestino, Severino, em busca de uma vida melhor. Estes são os temas sociais discutidos.

- » Migração e fuga da seca: fala sobre o êxodo rural provocado pela seca e pela pobreza no sertão, um tema recorrente na literatura nordestina.
- » Desigualdade social e injustiça: critica as profundas desigualdades sociais e a concentração de terras, que empurra os sertanejos à miséria.
- » Vida e morte no sertão: reflete o ciclo de morte que domina o sertão nordestino, onde muitas vidas são interrompidas pela fome, pela miséria e pela falta de recursos.
- » Religião e esperança: aborda o papel da religião na vida dos pobres e na maneira como eles lidam com o sofrimento, buscando sentido e esperança em meio à desesperança.

5. “O Cão sem Plumas” (João Cabral de Melo Neto). Este poema faz uma análise crítica do Rio Capibaribe e das populações que vivem em suas margens, discutindo os seguintes temas.

- » Desigualdade social e exploração econômica: explora as condições de extrema pobreza vivida pelos ribeirinhos, vítimas da exploração e descaso das elites urbanas.
- » Degradação ambiental: aborda a destruição ambiental e a poluição, com o rio servindo como símbolo da degradação causada pela exploração humana.
- » Desumanização e resistência: discorre sobre a animalização e desumanização das pessoas pobres, mas também na sua capacidade de resistência e sobrevivência em condições inóspitas.

Essas obras discutem temas de enorme relevância social, abordando questões que continuam a ser centrais para o debate sobre justiça, direitos humanos e igualdade no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS NA EJA

Fernando Rodrigues dos Santos

INTRODUÇÃO

Este Plano de Intervenção Pedagógica visa promover o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O público da EJA, por sua heterogeneidade, exige abordagens específicas que considerem as experiências de vida, o ritmo de aprendizado e a realidade de cada estudante. A intervenção proposta busca integrar atividades contextualizadas de leitura e produção textual, contribuindo para a formação integral do aluno, tanto em suas necessidades educacionais quanto em suas experiências cotidianas.

A EJA enfrenta desafios relacionados ao baixo nível de engajamento e dificuldade em desenvolver competências básicas de leitura e escrita. Muitos alunos, devido ao afastamento do ambiente escolar ou a lacunas formativas, têm dificuldades em interpretar e produzir textos de forma crítica e reflexiva, o que impacta diretamente seu desempenho escolar e suas oportunidades de ascensão social e profissional.

Justificativa

A escolha do tema se fundamenta na importância da leitura e da escrita como ferramentas de empoderamento pessoal e social. O público da EJA apresenta uma necessidade latente de práticas pedagógicas que considerem suas realidades e experiências.

A implementação deste plano se justifica pela demanda de uma educação inclusiva, que considere os diferentes níveis de escolarização dos estudantes e promova práticas interativas e significativas. Além disso, a intervenção permitirá que os alunos utilizem suas vivências como base para a construção de novos conhecimentos, promovendo um ambiente de ensino inclusivo, participativo e focado na formação cidadã.

Objetivo geral

Melhorar a competência leitora e escritora dos alunos da EJA, utilizando textos diversos que dialoguem com suas realidades e incentivem a produção textual de maneira autônoma.

Objetivos específicos

- » Desenvolver a interpretação crítica de textos de diferentes gêneros.
- » Incentivar a produção de textos criativos e técnicos.
- » Estimular a participação ativa dos alunos em rodas de leitura e debates.
- » Proporcionar feedback individualizado para promover a autonomia na escrita.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido por meio de aulas interativas, utilizando estratégias como rodas de leitura, debates, produção textual orientada e correção coletiva. Serão trabalhados textos de diferentes gêneros, como narrativas, crônicas e artigos de opinião, para desenvolver tanto a interpretação quanto a produção textual. As atividades serão contextualizadas com a realidade dos alunos, valorizando suas experiências de vida e incentivando o compartilhamento em grupo. O uso de tecnologia também será explorado, como a criação de blogs e a utilização de plataformas de leitura.

Desenvolvimento

O plano será realizado com a participação ativa dos alunos, por meio de atividades de leitura e escrita que dialoguem com seu cotidiano. O professor terá o papel de mediador, oferecendo orientações e corrigindo as produções textuais de forma personalizada. Os alunos participarão de rodas de leitura, em que poderão discutir as ideias apresentadas nos textos e relacioná-las com suas vivências. Na produção textual, será incentivado que os alunos criem relatos pessoais, resenhas críticas ou pequenos

artigos de opinião, sempre com base nos textos lidos. Os recursos didáticos seriam livros e textos impressos.

Desafios e potencialidades

Os desafios incluem o baixo nível de engajamento de alguns alunos, devido às dificuldades prévias com leitura e escrita, além da falta de acesso a recursos tecnológicos em alguns casos. Entretanto, as potencialidades da intervenção incluem a possibilidade de proporcionar um ensino mais significativo e contextualizado, focado no desenvolvimento da autonomia dos alunos e na valorização de suas experiências de vida.

Considerações finais

Espera-se que a intervenção contribua significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos estudantes da EJA, proporcionando um aprendizado contextualizado e significativo. A integração de práticas pedagógicas que valorizam a experiência de vida dos alunos pode não apenas melhorar seu desempenho acadêmico, mas também promover maior engajamento e motivação para continuar seus estudos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOWLES, M. S. **Andragogia**: a prática de uma educação não formal. Adult Learning, 1984.

PROMOVENDO A LEITURA CRÍTICA E ESCRITA CRIATIVA NA EJA

*Josilene Martins Inez
Amilton da Cruz Barbosa
Alair Marques Cardoso*

INTRODUÇÃO

Este plano de intervenção pedagógica visa promover o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e escrita criativa entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio. Sabemos que muitos estudantes da EJA enfrentam dificuldades relacionadas à leitura e à produção escrita, seja pela defasagem no ensino formal ou pela falta de prática. Assim, o presente plano busca trabalhar essas competências de forma dinâmica, utilizando textos literários e atividades interativas que fomentem a criatividade, a compreensão textual e a expressão pessoal.

A intenção é criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, que respeite a bagagem cultural e as experiências de vida dos alunos, ao mesmo tempo em que ofereça oportunidades concretas para a construção de novos saberes. A dificuldade em interpretar textos e expressar-se de maneira escrita é uma realidade entre muitos estudantes da EJA. Isso prejudica o desempenho escolar e, conseqüentemente, a inserção plena no mercado de trabalho e na vida social.

Justificativa

A escolha do tema é fundamentada na necessidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA, visto que estas são competências essenciais tanto para a sua formação acadêmica quanto para a participação ativa na sociedade. O público da EJA, formado por pessoas de diversas idades e contextos sociais, frequentemente não teve acesso a uma educação de qualidade no passado. A leitura crítica e a escrita criativa são formas poderosas de empoderamento, proporcionando não só um meio de expressão pessoal, mas também de compreensão mais profunda do mundo ao redor. A realização deste projeto será facilitada pelo uso de metodologias participativas e acessíveis, que valorizem a diversidade de vivências dos alunos. A intervenção contribuirá para uma educação inclusiva ao permitir que todos os estudantes tenham voz e espaço para desenvolver suas habilidades, independentemente do nível de escolaridade inicial.

Objetivo geral

Desenvolver as competências de leitura crítica e escrita criativa dos alunos da EJA, estimulando a expressão pessoal e o pensamento reflexivo.

Objetivos específicos

- » Estimular o hábito de leitura de diferentes gêneros textuais.
- » Fomentar a produção de textos criativos e autorais.
- » Promover discussões em grupo sobre temas presentes nas leituras realizadas.
- » Ampliar a capacidade de interpretação e análise crítica de textos.

Metodologia

O processo de ensino e aprendizagem será baseado em estratégias ativas e interativas. Serão utilizadas leituras de textos literários curtos (contos, crônicas e poesias), seguidas de atividades de debate e reflexão em grupo. Após a discussão, os alunos serão incentivados a produzir seus próprios textos criativos, como crônicas, cartas ou poesias, baseados em suas experiências de vida e nas questões debatidas em sala. O professor atuará como mediador, proporcionando feedbacks contínuos e ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades linguísticas de forma personalizada. A metodologia valorizará o contexto dos alunos, permitindo que eles façam conexões com suas realidades e desafios cotidianos, além de criar um ambiente colaborativo que estimule a troca de ideias.

Desenvolvimento

- » **Leitura e Compreensão:** O professor selecionará textos de diferentes gêneros literários, abordando temas relevantes e atuais. Após a leitura, promoverá discussões, incentivando os alunos a compartilhar suas opiniões e experiências.

- » **Produção Criativa:** Após as discussões, os alunos serão desafiados a criar seus próprios textos inspirados nas leituras e debates. O professor proporcionará orientações e sugestões, ajudando na estruturação dos textos e estimulando a criatividade.
- » **Apresentação e Feedback:** Os alunos compartilharão suas produções em sala, recebendo feedback tanto do professor quanto dos colegas. Esse momento será essencial para a construção da confiança e da habilidade de se expressar em público.

Os alunos serão incentivados a se engajar ativamente, refletindo sobre suas práticas de leitura e escrita, enquanto o professor atuará como facilitador, criando um ambiente de acolhimento e incentivo à participação.

Recursos Didáticos Necessários

- » Textos literários (contos, crônicas, poesias).
- » Quadro branco e marcadores.
- » Material para escrita (cadernos, folhas de papel).
- » Projetor (se disponível) para exibição de textos.
- » Espaço para discussões em grupo.

Desafios e Potencialidades

Os principais desafios podem incluir a resistência dos alunos em participar ativamente, a diversidade de níveis de leitura e escrita dentro da turma e a falta de familiaridade com a produção textual. No entanto, as potencialidades são significativas: a intervenção pode promover um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos se sintam valorizados e motivados a desenvolver suas habilidades. Além disso, a abordagem centrada no aluno pode levar a uma maior autonomia e confiança em suas capacidades.

Considerações Finais

Esperamos que a intervenção resulte em um aprimoramento significativo das competências de leitura crítica e escrita criativa dos alunos da EJA. Acreditamos que, ao promover a expressão pessoal e o pensamento reflexivo, os alunos se sentirão mais empoderados em sua trajetória acadêmica e social, contribuindo para sua formação integral e inclusão na sociedade.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- KISHIMOTO, T. M. **Educação e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Cortez, 2003.

A LEITURA TRANSFORMA VIDAS

Katiane de Freitas Lopes

Introdução

Sabemos que a leitura é a base para se ter um bom conhecimento, mas também temos a plena consciência de que ela também é algo que não está entre o gosto dos nossos estudantes. Diante dessa situação, é preciso se ter um olhar diferenciado para esse gosto pela leitura acontecer de forma prazerosa e motivacional.

Um dos principais fatores da falta de interesse dos estudantes na leitura é a dificuldade da compreensão do que se está lendo ou até mesmo do que se está escrevendo. Isso faz com que ele perca completamente o interesse por ler até um texto mais simples. Cabe ao professor usar suas armas para motivar e incentivar esse estudante a ter o hábito da leitura, com roda de conversa, teatro, música, livros atrativos que despertem o interesse, fazendo com que ele comece a perceber a leitura como sua aliada na aprendizagem cotidiana.

Existem diversas formas de despertarmos esse gosto, trazer esse hábito para seu universo, entre elas, chamar atenção a partir de coisas simples, como, por exemplo, trabalhar com tirinhas. Trazer uma tirinha para a sala de aula, trabalhar a leitura e, em seguida, pedir para os alunos criarem outra tirinha com outras falas, mas mantendo o mesmo sentido da original ou, então, trabalhar uma música: ouvir, ler e depois fazer uma breve reflexão. Ainda, assistir a um filme que seja do gosto dos alunos para depois discutirem o tema em sala de aula. Então, temos diversas possibilidades, só devemos colocá-las em prática.

Justificativa

Tem se notado que há uma dificuldade muito grande com relação à leitura entre nossos estudantes, dificuldades essas que podem ser superadas a partir de pequenas ações que podem motivar os nossos estudantes a amarem a leitura e a fazer dela sua principal aliada de aprendizagem, desenvolvendo um poder de compreensão melhor sobre seus conhecimentos. A leitura é fundamental em nossas vidas, por meio dela aprendemos a nos expressarmos, a ter uma boa oratória. A leitura nos abre portas e nos possibilita diversas oportunidades, principalmente, em nosso meio profissional.

Para incentivar a leitura, é necessário superar as barreiras de compreensão e torná-la uma atividade prazerosa e motivadora, aplicando estratégias adequadas para transformar tudo isso em um momento único, para assim ser agregada na aprendizagem cotidiana dos estudantes.

Objetivo geral

Incentivar o hábito da leitura no geral para que possam desenvolver suas habilidades de reflexão e compreensão textual.

Objetivos específicos

- » Compreender o sentido do texto a ser abordado.
- » Identificar os tipos de gêneros textuais.
- » Ter maior percepção com relação à leitura.
- » Incentivar a leitura no geral.

Metodologia

A metodologia busca desenvolver estratégias acessíveis à nossa realidade, como o uso da biblioteca da escola: leituras e pesquisas, por exemplo, incentivando também a levarem para casa alguns livros para serem discutidos em sala de aula.

Buscaremos, ainda, trabalhar assuntos da atualidade em que podemos criar poemas, paródias, trabalhar com alguns autores para incentivar a leitura. Sempre buscar utilizar a pesquisa por meio de livros, revistas, jornais e redes sociais. Por fim, deseja-se usar os meios tecnológicos como influência nas questões da aprendizagem de modo geral, afinal, não podemos esquecer de que os meios tecnológicos sempre nos ajudam bastante, quando usados com responsabilidade.

Desenvolvimento

A ação será realizada em uma turma de 2º módulo da EJA, em que será apresentada a proposta de trabalho aos alunos para terem um conhecimento prévio do que se propõe. Os alunos serão encaminhados à biblioteca da escola para seleção de livros

que lhe despertem a atenção. Em seguida, será feito o empréstimo dos mesmos para que eles possam fazer a leitura, no prazo de 8 dias.

Em seguida, fazer uma mesa redonda para debater o tema do livro de cada aluno, acontecendo, então, uma troca de conhecimentos sobre o assunto e a experiência do estudante com a leitura. Logo após, será feita uma pesquisa sobre os autores escolhidos. Os alunos poderão falar do que mais chamou sua atenção na bibliografia escolhida. Poderão fazer exposições de imagens desses autores ou até mesmo narrar sua história para os colegas em forma de slides, teatro, poemas, cartazes etc.

Isso irá incentivar esses alunos a ter uma experiência mais próxima com a leitura e despertará um interesse mais amplo ao compartilhá-la com seus colegas. Uma forma de mostrar para eles que a leitura é algo importante e que sem ela não conseguimos obter a aprendizagem necessária para nossa vida.

Em seguida, iremos promover um momento com esses estudantes para contar sua experiência com a leitura e relatar se houve alguma mudança com relação a sua percepção de pensamento, se abriu novos caminhos de conhecimento

Recursos didáticos necessários

- » Livros de diversos assuntos
- » Vídeos para motivar os estudantes
- » Caderno, caneta, material para anotações
- » Cartolina, TNT, folha ofício

Desafios e potencialidades

No início, pode acontecer de se ter resistência na participação dos estudantes, mas, diante desse desafio, precisamos incentivar e motivar esses estudantes, lembrando que além de servir para o conhecimento deles também irá ajudar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e nas avaliações a que serão submetidos, ou seja, tudo terá contribuição de nota para ajudar nas disciplinas curriculares. Assim, eles irão ter um interesse maior em desenvolver as atividades propostas pelo professor. Mas, além de tudo, é preciso mostrar a importância que tem a leitura, sabendo que ela é o caminho que nos leva a ter um conhecimento mais amplo, que a partir dela teremos a possibilidade de ter uma boa comunicação e que isso irá nos ajudar em nossa vida pessoal e profissional. Precisamos nos aperfeiçoarmos sempre e ir em busca de novos aprendizados, colocarmos a leitura em nossas vidas, pois ela nos traz muitas possibilidades. Até a possibilidade de podermos sempre nos reinventarmos, fazendo com que possamos entender que somos pessoas pensantes, que podemos construir uma sociedade bem mais justa.

Considerações finais

A ação proposta visa não apenas incentivar a leitura entre os alunos do 2º Módulo da EJA, mas também promover um ambiente de troca de conhecimentos e experiências. Ao envolver os estudantes em atividades como empréstimo de livros, debates em mesa redonda, pesquisas sobre autores e apresentações criativas, espera-se despertar um interesse mais profundo pela leitura. Essa abordagem holística busca mostrar aos alunos a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de abrir novos horizontes de conhecimento e pensamento crítico.

Ao final, os relatos dos estudantes sobre suas experiências com a leitura servirão como um poderoso incentivo para toda a comunidade escolar, reforçando a ideia de que a leitura é fundamental para a aprendizagem e o crescimento contínuo. Mostrar a importância da leitura é fundamental, pois ela amplia o conhecimento, melhora a comunicação e é vital tanto na vida pessoal quanto profissional.

A leitura permite constante aperfeiçoamento e reinvenção, especialmente no aspecto humano, ajudando a formar indivíduos pensantes capazes de construir uma sociedade mais justa. Portanto, é crucial buscar novos aprendizados e aplicar esse conhecimento em todas as áreas da vida.

Introdução

A intervenção pedagógica proposta visa melhorar a competência leitora e a capacidade de escrita dos alunos da EJA, especificamente no Ensino Médio. Observou-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades em interpretar textos e redigir de forma coerente, o que compromete seu desempenho acadêmico e limita suas oportunidades futuras. Segundo Luckesi (2002), o desenvolvimento da leitura crítica é fundamental para que o aluno possa participar ativamente na construção do conhecimento e na transformação de sua realidade. Este plano de intervenção busca proporcionar um ambiente de aprendizado que valorize a prática contínua da leitura e escrita, promovendo estratégias que ajudem os alunos a superar suas dificuldades (Freire, 1996). Por meio de atividades práticas e orientações personalizadas, pretendemos criar um espaço educativo onde os alunos possam desenvolver essas habilidades essenciais de forma eficiente e motivadora.

O principal problema identificado é a dificuldade significativa que os alunos da EJA enfrentam em leitura e escrita. Esses desafios afetam o desempenho acadêmico e a capacidade de participar ativamente de outros aspectos do curso e da vida cotidiana. Sem a competência necessária para interpretar textos e se expressar de forma clara, muitos alunos ficam desmotivados e veem suas chances de sucesso acadêmico e profissional reduzidas (Soares, 2011).

¹⁹ Graduado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Única. Contato: sanitaristarodrigo@gmail.com

Justificativa

A escolha do tema “melhora da competência leitora e escrita” é motivada pela observação das dificuldades recorrentes que os alunos da EJA enfrentam nessas áreas. Segundo Soares (2011), o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para o sucesso acadêmico e para a inserção no mercado de trabalho.

A intervenção é necessária para atender a uma demanda específica desse público que muitas vezes tem histórico de defasagem escolar (Paro, 2007). Além disso, a implementação desse projeto possibilita práticas pedagógicas que podem ser ajustadas para a realidade dos alunos, promovendo a inclusão e o sucesso educacional (Freire, 1996). Com esta intervenção, espera-se contribuir para a melhoria do aprendizado, oferecer suporte personalizado e criar um ambiente mais inclusivo e acessível.

Objetivo geral

Melhorar a competência leitora e a capacidade de escrita dos alunos da EJA no Ensino Médio, promovendo maior autonomia e confiança nas habilidades de leitura e produção textual.

Objetivos específicos

- » Desenvolver atividades que melhorem a compreensão de textos diversos.
- » Incentivar a produção de textos coesos e coerentes por meio de práticas regulares.
- » Proporcionar feedback individualizado para o aluno sobre suas habilidades de leitura e escrita.
- » Fomentar o uso de estratégias de leitura e escrita que os alunos possam aplicar em diferentes contextos.

Metodologia

A metodologia adotada será centrada na prática ativa e na reflexão crítica. Serão realizadas atividades que incluem leitura guiada, discussões em grupo sobre textos e exercícios de escrita criativa e técnica. As estratégias pedagógicas irão se concentrar em promover a participação ativa dos alunos, utilizando técnicas como a leitura compartilhada e o feedback colaborativo (Luckesi, 2002). A metodologia também incluirá o uso de ferramentas digitais e recursos multimídia para tornar o aprendizado mais dinâmico e engajador (Paro, 2007).

A abordagem permitirá aos alunos construir conhecimento de forma interativa e personalizada, ajudando-os a elaborar hipóteses sobre a realidade e a aplicar novas habilidades de forma prática (Freire, 1996).

Desenvolvimento

O plano de ensino será realizado por meio de uma metodologia ativa e reflexiva, centrada na participação contínua dos alunos e na mediação do professor como facilitador do processo de aprendizagem (Freire, 1996). O papel do professor será orientar a leitura dos textos, promovendo discussões guiadas e contextualizadas, além de facilitar o acesso a recursos complementares, como ferramentas digitais e multimídia (Paro, 2007). Durante as aulas, o professor incentivará os alunos a formular perguntas, compartilhar percepções e colaborar em grupos, promovendo um ambiente dialógico (Soares, 2011).

O aluno, por sua vez, será protagonista do próprio aprendizado, sendo responsável por realizar leituras prévias, participar ativamente das discussões e refletir criticamente sobre os textos e temas propostos (Luckesi, 2002). A produção textual também terá grande importância, com exercícios de escrita criativa e técnica, em que o aluno deverá aplicar os conceitos discutidos, com feedback contínuo de seus pares e do professor (Freire, 1996).

Além disso, o uso de ferramentas digitais permitirá aos alunos desenvolver novas habilidades tecnológicas, explorando recursos como vídeos, podcasts e fóruns de discussão online (Paro, 2007). Dessa forma, o ensino será dinâmico e interativo, incentivando o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e capacidade de comunicação, enquanto o professor dará suporte contínuo e direcionado para garantir a evolução individual e coletiva dos estudantes (Soares, 2011).

Recursos didáticos necessários

- » Textos variados (literários, informativos, opinativos)
- » Quadro branco e marcadores
- » Computadores ou tablets com acesso à Internet
- » Projetor e tela
- » Cópias de atividades e exercícios
- » Ferramentas digitais para redação e revisão de texto

Desafios e Potencialidades

Desafios

A implementação desta intervenção pode enfrentar resistência por parte de alunos que não estão habituados a metodologias ativas, preferindo o ensino tradicional, baseado em exposição e passividade. Além disso, a diversidade de níveis de habilidade entre os alunos pode ser um desafio, exigindo do professor a capacidade de adaptar o conteúdo e as atividades de forma a atender tanto os que possuem maior facilidade quanto aqueles que necessitam de mais apoio. A gestão do tempo também será crucial, já que atividades como feedback colaborativo e escrita criativa podem demandar mais tempo do que o previsto. O uso de ferramentas digitais pode encontrar barreiras tecnológicas, como a falta de acesso ou familiaridade com esses recursos, tanto por parte dos alunos quanto do professor.

Potencialidades

Por outro lado, a intervenção oferece um alto potencial pedagógico. A metodologia ativa, ao incentivar a participação e a reflexão crítica, pode aumentar o engajamento dos alunos, tornando-os mais motivados e interessados no processo de aprendizagem. O uso de leitura compartilhada e feedback colaborativo promove o desenvolvimento de competências de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para o desenvolvimento educacional. Além disso, a personalização do ensino, com foco nas necessidades individuais, tende a promover um ambiente de inclusão e equidade, ajudando a reduzir lacunas de aprendizagem. O uso de recursos multimídia pode tornar o processo de aprendizado mais dinâmico e interessante, favorecendo a autonomia dos alunos e incentivando a construção do conhecimento de forma mais significativa e duradoura.

Considerações finais

Espera-se que a intervenção promova uma melhora significativa nas habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA, resultando em maior autoconfiança e melhor desempenho acadêmico. Ao criar um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador, a intervenção visa fortalecer a autonomia dos alunos, incentivando-os a se tornarem protagonistas de seu processo educacional.

Por meio da prática contínua, do feedback personalizado e do uso de recursos multimídia, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos textos e maior capacidade de expressar suas ideias de forma escrita.

Além disso, essa abordagem colaborativa e adaptativa pode contribuir para a construção de um senso de comunidade e apoio mútuo entre os estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Caso os resultados sejam positivos, a intervenção poderá servir como base para a implementação de novas práticas pedagógicas na EJA, com foco na personalização e inclusão.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa - Paulo Freire - Google Livros. Acesso em: 23 ago. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: [https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=uNTDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=Luckesi,+C.+C.+\(2002\)+Avaliação+da+Aprendizagem+Escolar:+estudos+e+proposições.+São+Paulo:+Cortez.&ots=zq26jOtb9N&sig=YzHa-coRN-IAleZ-8u9MA4Lc3Do](https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=uNTDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=Luckesi,+C.+C.+(2002)+Avaliação+da+Aprendizagem+Escolar:+estudos+e+proposições.+São+Paulo:+Cortez.&ots=zq26jOtb9N&sig=YzHa-coRN-IAleZ-8u9MA4Lc3Do)>. Acesso em: 21 set. 2024.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: Repositório de Informação Acessível – Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação (ufrn.br). Acesso em: 23 set. 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: Letramento - Um tema em três gêneros - Magda Soares - Google Livros. Acesso em: 23 set. 2024.

A LITERATURA DE CORDEL NA EJA: UM INCENTIVO PARA A PRÁTICA LEITORA E A ESCRITA CRIATIVA DOS ESTUDANTES

Stefanie Rodrigues Costa

INTRODUÇÃO

Freire (2003, p. 11) afirma que *“o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, pois [...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra”*. A partir desse pressuposto, entende-se que o respeito à realidade vivida pelos estudantes é a base para qualquer construção de conhecimento. Logo, a compreensão crítica de mundo inerente aos sujeitos, à leitura e à escrita deve ser sempre suscitada e defendida pelo educador, para que o aprimoramento do saber de seus estudantes aconteça de forma substancial. Em consonância, a diversidade, a autonomia e as vivências dos estudantes da EJA enquanto sujeitos precisam ser levados em consideração no trabalho docente (Farias *et al.*, 2012; Ribas, 2012; Vargas; Fantinato, 2011). Nesse sentido, a construção de conhecimento que ocorre pelo contato diário entre o educando e o educador, bem como dos encontros nas oficinas presenciais, se configuram como uma importante estratégia de ensino e aprendizagem para contemplar as especificidades dos sujeitos da EJA.

Assim como defendem os estudiosos Cosson (2009) e Soares (2009), o termo “letramento” traduz os usos da leitura e produção de textos em diferentes situações sociais. Para tanto, surge para reafirmar o ensino de leitura e escrita que considera o texto como algo intrínseco ao contexto social, histórico e cultural dos estudantes. Nesse sentido, a poética da literatura de cordel como texto literário torna-se um instrumento eficiente para a prática leitora e escrita criativa na EJA.

Justificativa

Na EJA, um dos desafios recorrentes é a baixa participação e o engajamento dos estudantes nas atividades de leitura e escrita. Muitos estudantes chegam à EJA com uma história de dificuldades acadêmicas e podem se sentir desmotivados ou desconectados do processo educativo. A literatura de cordel, com sua rica tradição cultural e linguagem acessível, possui o potencial de servir como uma ferramenta para revitalizar o interesse e aumentar a participação dos estudantes nessas atividades.

No entanto, há um problema significativo que precisa ser abordado: a dificuldade em envolver os estudantes da EJA na prática leitora e na escrita criativa utilizando o cordel de forma eficaz. A integração da literatura de cordel no currículo da EJA representa uma oportunidade valiosa para promover a prática leitora e a escrita criativa dos estudantes do EM. Ao incorporar uma forma literária culturalmente rica e acessível, os estudantes conseguem ter experiências de aprendizagem mais envolventes e relevantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais e para a valorização da sua identidade cultural.

O cordel, assim, não apenas enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também os envolve em um processo educativo mais dinâmico e inclusivo. A literatura de cordel oferece um meio poderoso para promover a inclusão na EJA, facilitando a compreensão, valorizando a cultura, estimulando a criatividade e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor. Ao integrar o cordel na prática educativa, é possível criar oportunidades significativas para todos os estudantes se engajarem com a literatura e desenvolverem habilidades essenciais para sua educação e vida cotidiana.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da prática leitora e da escrita criativa dos estudantes da EJA, utilizando, para tal, a Literatura de Cordel.

Objetivos específicos

- » Contribuir para que o estudante seja capaz de apreciar e conhecer a linguagem da poesia popular de cordel como elemento significativo na formação cultural do povo brasileiro.
- » Estimular a escrita criativa a partir de histórias em formato de cordel pelos estudantes da EJA.
- » Apontar caminhos para que o professor possa trabalhar com esse gênero literário.

Metodologia

A abordagem metodológica aqui adotada é dinâmica e adaptada às necessidades dos estudantes. A combinação de sensibilização inicial, desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, integração com outras disciplinas e aplicação prática por meio de

projetos e exposições garante uma experiência educativa rica e envolvente. A avaliação contínua e o ajuste da metodologia assegurarão que a abordagem permaneça relevante e eficaz, promovendo o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades literárias.

Desenvolvimento

1. Contextualização e sensibilização

1.1. Mapeamento do perfil dos estudantes

Objetivo: Entender a diversidade cultural, os interesses e as experiências dos estudantes.

Métodos: Realizar atividades diagnósticas, como entrevistas informais, questionários e discussões em grupo, para conhecer as expectativas, os interesses e históricos culturais dos estudantes.

1.2. Introdução à literatura de cordel

Objetivo: Despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes pelo gênero.

Métodos: Apresentar exemplos de cordéis com temas variados e histórias envolventes, utilizando recursos audiovisuais (vídeos, declamações) e interações com autores locais, se possível. Promover atividades de leitura compartilhada e discussões para contextualizar o cordel e suas características.

2. Desenvolvimento da prática leitora e da escrita criativa

2.1. Leitura orientada e análise crítica

Objetivo: Desenvolver habilidades de interpretação e apreciação literária.

Métodos: Realizar leituras guiadas de cordéis, seguidas de atividades de análise crítica, discutindo aspectos como estrutura, rima, ritmo e temas abordados. Promover debates sobre as mensagens e os contextos dos cordéis, relacionando-os com a vida cotidiana dos estudantes.

2.2. Oficinas de escrita criativa

Objetivo: Incentivar a produção textual e a expressão pessoal dos estudantes.

Métodos: Conduzir oficinas práticas de escrita de cordéis, para que os estudantes aprendam a criar textos, respeitando as normas do gênero. Oferecer exercícios que envolvam a construção de versos, rimas e criação de histórias que refletem suas experiências e imaginação. Incentivar a escrita colaborativa para promover o trabalho em grupo e a troca de ideias.

3. Integração e aplicação prática

3.1. Criação e exposição de cordéis

Objetivo: Valorizar e compartilhar as produções dos estudantes.

Métodos: Organizar uma feira ou exposição de cordéis, onde os estudantes possam apresentar e compartilhar seus trabalhos com a comunidade escolar. Criar um espaço on-line ou um mural na escola para exibir as produções dos estudantes, promovendo a visibilidade e o reconhecimento de suas criações.

4. Avaliação e ajustes

4.1. Avaliação contínua e feedback

Objetivo: Monitorar o progresso dos estudantes e a eficácia das atividades.

Métodos: Utilizar uma combinação de avaliações qualitativas (observações, feedback dos estudantes, autoavaliações) e quantitativas (questionários, rubricas de avaliação) para medir o impacto das atividades na prática leitora e na escrita criativa. Realizar encontros regulares para discutir os resultados e ajustes necessários.

4.2. Reflexão e melhoria

Objetivo: Ajustar a metodologia com base na experiência e nos resultados.

Métodos: Refletir sobre as experiências dos estudantes e os desafios encontrados, ajustando as estratégias conforme necessário. Implementar melhorias contínuas com base no feedback recebido e nas observações feitas durante o processo.

Recursos didáticos necessários

Exemplares de cordéis clássicos e contemporâneos; materiais que explicam estrutura, rima e temas do cordel; gravações de declamação de cordéis e performances culturais; vídeos sobre a história, evolução e importância cultural da literatura de cordel; aplicativos e plataformas on-line que permitem a criação de cordéis e interação com textos literários; papel, canetas e outros materiais para a escrita de cordéis; mural ou área dedicada para expor os cordéis criados pelos estudantes.

Desafios e potencialidades

Muitos estudantes da EJA podem ter dificuldades com a escrita criativa devido a limitações na prática anterior ou inseguranças em relação às suas habilidades. Para além disso, a falta de recursos didáticos adequados e infraestrutura para a implementação das atividades pode limitar a eficácia do projeto. Dessa forma, fornecer apoio contínuo e feedback construtivo, utilizar exercícios de escrita guiados e promover a escrita colaborativa para ajudar os estudantes a desenvolverem suas habilidades e confiança é essencial. Além disso, adaptar as atividades para utilizar os recursos disponíveis na escola.

Considerações finais

A implementação da literatura de cordel na EJA oferece um rico potencial para o incentivo à prática leitora e à escrita criativa, apesar dos desafios envolvidos. Ao adaptar as atividades às necessidades e aos contextos dos estudantes e, ao utilizar os cordéis como uma ferramenta culturalmente relevante, é possível superar barreiras e criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.

Utilizando os recursos didáticos de forma integrada, é possível criar uma abordagem educacional rica e envolvente que incentive a prática leitora e a escrita criativa dos estudantes da EJA, por meio da literatura de cordel. A combinação de materiais textuais, audiovisuais, pedagógicos e comunitários garantirá uma experiência de aprendizado dinâmica e eficaz, respeitando a diversidade e promovendo a valorização da cultura e da expressão pessoal. Logo, o sucesso do projeto depende da capacidade de integrar as potencialidades do cordel com estratégias para enfrentar os desafios, promovendo, assim, uma experiência educativa enriquecedora e inclusiva.

Referências

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIAS, A.F. ; ROSSI, R.; FURLANETTI, M. P. da F. R. **Problematizando a formação do educador popular a partir da discussão da diversidade na educação de pessoas jovens e adultas**. Boletim GEPEP, n.1, v. 1., dezembro de 2012, pp. 12-24. Disponível em: <http://docs.fct.unesp.br/grupos/gepep/2a.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

FREIRE, P. *et al.* **A importância do ato de ler**, 2003.

RIBAS, M.S.; SOARES, S. T. Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: SEMINÁRIO ANDEP SUL, 9., 2012, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 9 set. 2024.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte -MG: Autêntica, 2009.

NA ÚLTIMA *Tentativa*

Educar jovens e adultos que tiveram suas trajetórias atravessadas pela interrupção do fluxo escolar, em um momento histórico marcado pelo excesso de informações instantâneas, no qual o conhecimento é mediado por tecnologias que prometem pensar e analisar o mundo em lugar dos sujeitos, constitui um grande desafio. Nesse sentido, a arte, a cultura, a literatura e a estética são dimensões indissociáveis da educação e, quando articuladas, podem inspirar, no contexto das escolas brasileiras, metodologias rebeldes, capazes de deslocar o estudante do papel coadjuvante que usualmente ocupa para a condição de protagonista. Os esforços de cada autor na escrita dos planos de intervenção pedagógica, presentes nesta obra, traduzem o compromisso de quem acredita em uma educação inquietante e transformadora.



QUER SABER MAIS SOBRE A EDITORA DO IFNMG?

Fique por dentro de nossos títulos, autores e lançamentos.

A Editora do IFNMG está presente em:

<https://editora.ifnmg.edu.br/>

Apoio:



Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça o IFNMG: <https://www.ifnmg.edu.br/>